FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 381

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Universidade de Lisboa estará sempre aberta a iniciativas que tendam a estreitar as relações com os outros centros universitários

— afirmou hoje o novo reitor prof. Paulo Cunha

Tomaram esta tarde posse dos seus cargos, perante o Senado Universitário, reunido em sessão pública no edifício da Reitoria, na Cidade Universitária, os novos reitor e vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, srs. profs. drs. Paulo Cunha e Ramos e Costa, respectivamente.

A cerimónia da posse foi precedida de uma reunião privada do Senado, durante a qual o professor decano da Universidade, sr. prof. Lopes de Andrade, que nas ultimas semanas exerceu as funções de reitor, fez um relato das suas actividades.

Nessa reunião, que se prolongou por cerca de quarenta e cinco minutos, participaram os membros do Senado, srs. profs. Manuel Heleno, Gomes da Silva, Toscano Rico, Ramos e Costa e Mendes Ribeiro, na qualidade de directores das Faculdades de Letras, Direito, Medicina e Ciências e Escola Superior de Farmácia, respectivamente; e profs. Delfim Santos, Almeida Ribeiro e Lopes de Andrade e dr. Andersen Leitão, como representantes dos professores e dos assistentes. Assistiu, também, a convite do Senado, o sr. prof. Paulo Cunha, bem como o sr. dr. Pedro Barbosa, secretário-geral da Universidade.

Finda a reunião, os srs. profs. Paulo Cunha e Ramos e Costa, acompanhados dos componentes do Senado e do secretário-geral da Universidade, todos envergando a beca académica, dirigiram-se para o salão nobre da Reitoria, onde decorreu a cerimónia da transmissão de poderes ao novo reitor e a posse do novo vice-reitor.

O salão encontrava-se repleto, vendo-se entre a assistência quase todos os professores jubilados da Universidade, numerosos professores e assistentes dos vários estabelecimentos de ensino integrados.

(Continua na 6.ª página)

O novo governador de Cabo Verde (á direita) pronunciando o seu discurso, junto dos ministros do Ultramar e da Marinha

O novo governador de Cabo Verde tomou hoje posse no Ministério do Ultramar

Foi esta manhã dada posse ao novo governador de Cabo Verde, sr. capitão-tenente Sacramento Monteiro. A' cerimónia, no Ministério do Ultramar, presidiu o titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia, estando presentes o ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha; os subsecretários de Estado do Fomento e da Administração Ultramarina, respectivamente drs. Mário de Oliveira e prof. dr. Silva e Cunha; almirantes Henrique Tenreiro, Oliveira Junior e Nuno de Brion; comodoros Henrique Jorge, Frederico Cruz, Laurindo dos Santos, Flávio de Sousa e Emílio Faro; numerosos oficiais da Marinha, de outras patentes; funcionários superiores e outras individualidades ligadas ao Ultramar, etc.

Lido o auto de posse pelo sr. dr. Silva Neto, secretário-geral do ministério, em exercício, e feito o juramento legal pelo empossado, o ministro do Ultramar usou da palavra, começando por aludir ao patriotismo da população cabo-verdiana e afirmando que o Governo tem investido vultosas verbas do Plano de Fomento para promover o progresso de Cabo Verde, dando como exemplos as estradas, as telecomunicações, os aeroportos, os trabalhos de aproveitamento hidroagrícola e de correcção torrencial das ribeiras, o povoamento florestal, as obras de abastecimento de água ás localidades e de construção de cisternas na Ilha do Fogo, o aperfeiçoamento da agricultura, o fomento pecuário e os portos.

Elogiou a administração do anterior governador, sr. tenente-coronel Silvério Marques e referiu-se á posição do arquipélago cabo-verdiano

(Continua na 11.ª página)

Prevê-se tempo mais frio em Inglaterra e na Itália

Contam-se já 250 mortes na Europa

LONDRES, 27 — Duzentas e cinquenta pessoas, pelo menos, morreram na Europa, desde o fim da semana passada, em desastres violentos, motivados pela vaga de frio que assola o continente, ou enregeladas devido ás baixas temperaturas.

Entra-se hoje no quinto dia de frio, neve e gelo, que se abateu sobre a Europa.

Uma espessa camada de neve, que atinge de 5 a 30 centímetros, cobre hoje a maior parte da Grã-Bretanha causando a interrupção

(Continua na 16.ª página)

Almirante Sarmento Rodrigues

Deve regressar na próxima semana a Lourenço Marques, por via aérea, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique.

O «WASHINGTON POST» DEFENDE A POSIÇÃO PORTUGUESA EM ÁFRICA

WASHINGTON, 27. — Se as novas nações africanas representadas na O.N.U. estivessem, de facto, interessadas no bem-estar das populações de Angola e de Moçambique — escreve, em novo editorial sobre este assunto, o «Washington Post» — deveriam regozijar-se com a anuência de Portugal ao plano conciliatório apresentado pelos Estados Unidos á Assembleia Geral e louvar a atitude portuguesa, «em vez de continuarem a agitar a sangrenta bandeira do colonialismo».

«A constante ameaça de sanções — que a Assembleia Geral reafirmou, mas a que os Estados Unidos avisadamente se opuseram — poderá satisfazer as paixões do bloco anticolonialista, mas é duvidoso que possa, de qualquer modo, ser util ás populações da Africa portuguesa» — acrescenta o «Washington Post». — (A. N. I.).

Acordo fronteiriço sino-paquistanês

RAWALPINDI, 27 — A conferência indo-paquistanesa sobre a Caxemira começou aqui esta manhã.

Ali Bhutto, ministro das Industrias, preside á delegação paquistanesa e Swaran Singh dirige a indiana.

Em princípio, a delegação indiana regressará no sábado a Nova Deli.

A sessão começou numa atmosfera tensíssima, devido ao acordo de fronteiras sino-paquistanês, anunciado ontem á noite. Durou 70 minutos, sendo interrompida quando os chefes das delegações foram convocados pelo presidente Aybu Khan para a sua residência.

Consta que nesta conversação, que não figura no programa, o chefe do Estado paquistanês daria aos seus interlocutores esclarecimentos sobre o acordo com a China, qualificado de «surpreendente» e «lamentável» nos círculos da delegação indiana.

Diz-se, por outro lado, que, provàvelmente, na sessão da tarde de hoje, só participarão os dois chefes de delegação. — (F. P.).

MENSAGEM DE KENNEDY A NEHRU

NOVA DELI, 27 — O embaixador dos Estados Unidos, John Galbraith, visitou hoje Nehru e entregou-lhe uma carta pessoal do presidente Kennedy. — (R.).

A Antárctida povoa-se

WASHINGTON, 27. — A Antárctida está a transformar-se num «continente em evolução», com capacidade potencial para alojar grande numero de habitantes e com condições para se transformar no laboratório permanente de cientistas de vários países, havendo muitos técnicos que consideram perfeitamente viável o estabelecimento de uma corrente de turismo, num futuro mais ou menos próximo.

O continente gelado conta já com centros científicos de nove nações. — (A. N. I.).

Os russos poderão estar a preparar uma estação interplanetária habitada

MOSCOVO, 27 — O cosmonauta soviético Gherman Titiv pensa que uma grande e habitada estação interplanetária devia ser colocada em órbita para servir como base de partida para naves espaciais seguindo para a Lua.

O major Titov, entrevistado pela Tass, juntamente com três outros cosmonautas russos, declarou que fora o primeiro a pedir uma viagem á Lua.

O major Yuri Gagarine declarou que para voos a Marte e a Vénus naves espaciais mais pesadas serão necessárias, provàvelmente transportando engenheiros, pessoal de comunicações e cientistas. Tais

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

NATAL BRANCO

Numerosos países, até mesmo aqueles onde há muitos anos o fenómeno não se verificava, tiveram este ano um Natal branco. E aqueles onde não caiu neve celebraram a festa da Natividade sob o signo do frio, exactamente o clima que convém a esta efeméride cristã, segundo a tradição. Nas regiões do Globo onde o mês de Dezembro é de intenso calor, o Natal não pode, evidentemente, adaptar-se á fórmula tradicional das suas comemorações festivas. O que não impede que as almas comunguem nos mesmos sentimentos de fraternidade universal em que se resume a mensagem de paz e de amor dirigida por Cristo aos homens de boa vontade. Pela primeira vez depois de alguns anos de lutas fratricidas, como assinalou o Sumo Pontífice na sua habitual exortação aos fiéis, o Natal celebrou-se este ano, também, sob o signo da paz. E' certo que ela não é completa e ainda se luta de armas na mão em muitos pontos do Globo onde a mensagem de Cristo não chegou. Nós próprios não podemos alhear-nos do que se passa no Ultramar português. Das cinzas do brazeiro que se acendeu em Angola, felizmente extinto, saem ainda faulhas que podem, de um momento para o outro, reactivar o incêndio. Enquanto aqueles que se empenharam contra nós preconizam e praticam a política da «terra queimada», procuremos nós construir sobre as ruínas fumegantes a estrutura que convém ao progresso material do território e á promoção social da sua população. Não basta reprimir e pacificar. A paz só será de alguma utilidade quando se instalar definitivamente, não apenas na selva e na cubata, mas também nos espíritos e nos corações.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS EXAMES DE FREQUÊNCIA

Nas escolas superiores, um dos quebra-cabeças dos alunos eram os exames de frequência. Mesmo para os alunos ordinários que têm de frequentar as aulas e acompanhar dia a dia as explicações e exposições dos professores, os exames de frequência eram obrigatórios, como meio de verificar o seu aproveitamento. O relatório de um decreto que vai ser enviado para o «Diário do Governo» diz agora que «a experiência tem demonstrado, por forma inequívoca, que os exames de frequência, impostos pela legislação aplicável a muitas escolas superiores são motivo de gravíssimas perturbações para o aproveitamento dos alunos». Consequentemente, esse decreto toma as medidas que a experiência aconselha. Assim: São abolidos para os alunos ordinários das escolas superiores os exames de frequência. Em substituição destes exames serão utilizados nas aulas, para averiguar o aproveitamento dos alunos, interrogatórios orais, resolução de problemas, tarefas experimentais e exercícios escritos não anunciados. O resultado da frequência será expresso apenas pela admissão ou não admissão ao exame final. Os professores catedráticos são obrigados, como responsáveis pela direcção dos trabalhos práticos das suas cadeiras, a assistir, pelo menos, duas vezes por mês, a esses trabalhos, a tomar as disposições necessárias para que eles se traduzam na rigorosa aplicação dos programas seguidos nas aulas teóricas, a averiguar, através de interrogatórios aos alunos, do aproveitamento destes e a definir a orientação que reputem conveniente para a perfeita eficiência do ensino.

O BURRO E OS LOBOS

No termo de Moimenta da Beira andam desvairados os lobos. A fome aperta-os e eles aí vêm para os caminhos e carreiros á procura de uma alimária, de um cão vadio, cabeça de gado tresmalhada ou até de um burro lazarento. Se não topam nada nos caminhos invios, tornam-se mais ousados e botam até os lameiros onde há sempre cavalo, ovelha ou burro a pastar. No Carrapito, freguesia de Caria, á vista da Senhora da Lapa, foi o lavrador sr. António Aparício prender um burro no pasto. Depois quando o foram buscar, encontraram-lhe apenas alguns ossos. Tinha dado um jantar opíparo aos lobos...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; comandante Gabriel Teixeira e António da Silva Marques e Eduardo da Fonseca Santos. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o sr. dr. Carlos Eduardo Bastos de Soveral e sua esposa.

A SOPA DOS POBRES

A Sopa dos Pobres em Rio Maior, estava instalada numa velha casa para o efeito construída há muitos anos, na cerca da Misericórdia. Edifício velho, mas que ia servindo para valer aos necessitados. Ora ontem declarou-se fogo. Acorreram logo os bombeiros, mas não houve meio de salvar o edifício que ardeu completamente. E os pobres de Rio Maior ficaram mais pobres...

À SACHOLADA

Estava a transaccionar-se uma vitela, em Parada do Corgo, concelho de Vila Pouca de Aguiar. No lugar da feira iam animadas as conversas e os ânimos excitaram-se em dada altura. Houve um sarilho de mil diabos com insultos e mais insultos. A vitela para ali estava assistindo a todo o espectáculo triste de homens que se sangram. Os lavradores caseiros Ernesto e Abílio Rodrigues, irmãos, e Alberto Rodrigues da Silva, sobrinho deles, atiraram-se a Agostinho Rodrigues, trabalhador agrícola, de 19 anos, e deixaram-no em estado desesperado. Com uma faca de sangrar porcos e com sacholadas o pobre Agostinho entrou no hospital em estado desesperado. Os agressores foram presos.

COM O TACO DO BILHAR

No Largo da Estação em Vila Franca de Xira, num café, entretinham-se a jogar o bilhar dois amigos. Mas a amizade rasgou-se no decorrer do jogo. O engraxador sr. Manuel de Jesus Almeida, de 20 anos, de Viseu, e Policarpo João Diogo de Carvalho, de 17 anos, trabalhador pegaram-se. O primeiro agrediu o segundo com uma bofetada e este, com o taco do bilhar, malhou a bom malhar. Com um sobrolho em mísero estado e com traumatismo craniano, inconsciente, o sr. Almeida foi levado para o hospital de Vila Franca de onde veio para o de Santa Maria. O agressor foi preso, em sua casa, quando dormia, como se nada fosse.

CHAMPANHE
CHARLES HEIDSIECK
O MAIS ALTAMENTE CLASSIFICADO
DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL:
J. NUNES DA SILVA
TELEF. 30735/6 — LISBOA

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — Telefone 950232
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala está reservada, amanhã, sexta-feira, dia 28, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.
ACEITAMOS RESERVAS DE MESA PARA O DIA DE ANO NOVO
A DIRECÇÃO

O bispo-conde de Coimbra presidiu no Colégio Pio XII à 1.ª sessão das II Jornadas de Estudo Teológico

No Colégio Universitário Pio XII, ao Campo Grande, começaram esta manhã as II Jornadas Teológicas, ás quais preside o sr. arcebispo-bispo conde de Coimbra, D. Ernesto Senna de Oliveira, com a participação de 58 sacerdotes professores de Teologia de todos os seminários maiores do Continente.

Cerca das 10 horas, na capela do colégio, o sr. bispo-conde celebrou os ofícios divinos após o que os participantes na jornada se dirigiram para a sala da biblioteca onde se efectuou a sessão inaugural.

Presidiu o prelado de Coimbra, dadeado pelos srs. dr. José Areeiro, do Seminário de Braga, e Armindo Monteiro, presidente da Conferência Nacional dos Institutos Religiosos. Abriu a sessão o secretário da comissão executiva desta II Jornada, dr. Joaquim António de Aguiar, também director do Colégio Pio XII, que fez o relato dos trabalhos das comissões executiva e consultiva, expondo as razões da escolha do tema «Tradição», proposto para a reunião deste ano. Referiu-se, depois, aos fins a atingir nestes dias de estudo teológico — a renovação da ciência teológica nos nossos seminários maiores, cristianização da nossa cultura e uma maior unidade entre os clero diocesano e regular.

Referiu-se depois ao aumento do numero de inscritos, em relação ao ano anterior, salientando que isso demonstra o crescente interesse despertado entre os sacerdotes por estas jornadas de estudo.

Falou depois o sr. dr. Miguel Brunec, do Instituto Teológico Salesiano do Estoril, que apresentou um trabalho sobre «A tradição e a biblia», que foi depois discutido.

Ás 15 horas, o sr. dr. José Sanches de Carvalho, professor do Seminário da Guarda, tratou do tema «Tradição e magistério», após o que se seguiu um colóquio sobre «Tradição e pregação», orientado pelo dr. João de Oliveira, professor do Seminário Teológico dos Dominicanos de Fátima.

Os trabalhos terminam no sábado, ás 18 horas, seguindo-se-lhe um jantar de confraternização, que decorrerá no Colégio Pio XII.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Atlantida» e «Raparigas de uniforme» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Prazeres do mundo» e «Vencer ou morrer» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Vingador mascarado» e «Justiça do mascarado» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Rio Grande» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Um dia de vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1—Monte Estoril (Tel. 260395).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel: 280078).

Cento e vinte contos destinados ao Fundo de Socorro Social

Correspondendo ao recente apelo do ministro da Saude, a Associação Industrial Portuense enviou áquele membro do Governo a quantia de vinte mil escudos destinada ao Fundo do Socorro Social e oferecida por várias empresas nortenhas.

Igualmente com destino áquele Fundo, a Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal contribuiu com a importancia de cem mil escudos.

GRAVURAS e litografias de Goya

O coleccionador britânico Thomas Harris, que consumiu muitos anos a reunir uma representação o mais completa possível do trabalho artístico de Goya, depositou agora a sua colecção, por tempo indeterminado, no Museu Britânico, Departamento de Gravuras e Desenhos. Considerada sem par no Mundo, esta colecção de Thomas Harris é constituida por cerca de 500 gravuras e 34 livros, havendo nela, também, meia duzia de desenhos originais de Goya.

SORTEIO

de certificados de aforro

Realiza-se no sábado, pelas 10 horas, na sala de sessões da Junta do Crédito Publico, o terceiro sorteio trimestral de certificados de aforro.

A reunião do Rotary Clube

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que costuma realizar-se ás terças-feiras, foi na presente semana transferida para hoje. Presidiu á sessão o sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, com o sr. eng. Sérgio Medeiros a secretariar e o protocolo a cargo do sr. Joaquim Ferreira Queimado.

Após a leitura do expediente, o sr. Wenceslau Sarmento apresentou cumprimentos de boas-vindas a todos os convidados e rotários presentes.

Dada a actual quadra festiva, não se realizou a palestra regulamentar, tendo sido dedicada ao companheirismo, isto é, ao convivio rotário. Aproveitando esta circunstancia, vários rotários usaram da palavra, ouvidos com muita atenção pela assistência.

Ao encerrar a sessão, o sr. Wenceslau Sarmento renovou as suas saudações, a todos, desejando as melhores felicidades para o Ano Novo

Rotary de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. João da Costa Arthur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior. Como visitantes, estiveram os srs. eng. Salvador de Almeida e dr. Luís Pedro Moitinho de Almeida, respectivamente, dos clubes das Caldas da Rainha e de Setubal, e, ainda, como convidado, o sr. eng. Tenreiro Gonçalves.

A palestra regulamentar esteve a cargo do rotário das Caldas da Rainha, sr. eng. Salvador de Almeida que falou sobre Avelar Brotero, sábio botanico português.

Assembleias gerais

Banco de Portugal

Na sede do Banco de Portugal efectuam-se, hoje, duas reuniões, presididas pelo sr. conselheiro Afonso de Mello Pinto Veloso, e relacionadas com a criação do Fundo Monetário da Zona do Escudo, que deve entrar em vigor em Janeiro. A primeira sessão, convocada para as 15 horas, é a continuação dos trabalhos da assembleia geral extraordinária reunida no dia 21, que tratou da discussão das bases do contrato a celebrar com o Estado e da alteração dos estatutos daquele estabelecimento, em face das novas disposições monetárias. Devido á complexidade e urgência dos estudos propostos, foi, então, eleita uma comissão, constituída pelos accionistas Companhia Nacional de Navegação, Associação Comercial de Lisboa e Banco Borges & Irmão, representados, respectivamente, pelos srs. dr. Correia de Barros, conde de Caria e Adriano de Sá Viana, que apresentará agora o seu parecer á discussão e aprovação da assembleia.

Em seguida, reune-se a assembleia geral ordinária do Banco mas, convocada extraordinàriamente pelo respectivo governador, sr. dr. Rafael Duque, a fim de autorizar a administração á celebração de um contrato com o Estado, para execução do disposto do novo parágrafo sexto do artigo 30.º dos estatutos.

Casa dos Estudantes do Império

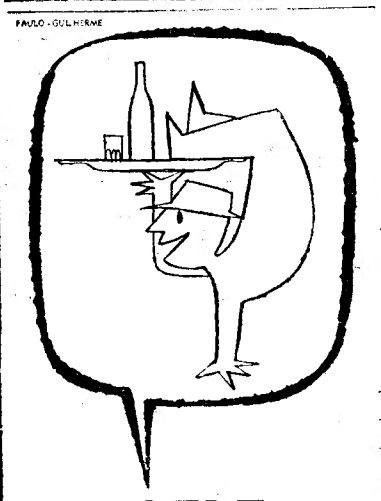
Estão eleitos os novos corpos gerentes da Casa dos Estudantes do Império para 1962-1963, cuja constituição é a seguinte: **Assembleia geral:** presidente, Álvaro Ribeiro Mateus; vice-presidente, Corsino António Fortes; 1.º secretário, Celme Coelho Cruz; 2.º secretário, José Ilídio Cruz. **Direcção:** presidente, Manuel Dias Monteiro; vice-presidente, Alberto Rui Pereira; tesoureiro, José Sonnemberg Henriques Fernandes; secretário, Angelo do Sacramento Nunes de Almeida; vogais, Joaquim André Nunes de Carvalho, Jorge Maria Ferreira Querido, João António Rodrigues Oliveira e António José Cardoso da Silva. **Conselho fiscal:** presidente, Jorge Moreira dos Santos Amado; secretário, Maria do Rosário de Freitas Vieira Monteiro; relator, Oscar Jaime Henriques Fernandes.

A. S. M. de Empregados no Comércio de Lisboa

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se na sede da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa o acto de posse dos corpos sociais eleitos para o exercício de 1963.

Sociedade de Língua Portuguesa

Depois de amanhã, ás 21 horas, reune-se a assembleia geral da Sociedade de Língua Portuguesa, em sessão ordinária, para eleição dos corpos sociais para o período bienal seguinte e discutir e aprovar o orçamento referente ás despesas de administração do ano imediato.



SELF SERVICE!
AV. DA LIBERDADE, 126 A 134

CONTENTE
CALÇADOS DE GRANDE LUXO COM A COLABORAÇÃO DE
JEAN Bottier Parisien — *DESTRO EMILIO Modelista — Milão*
AGORA AOS PREÇOS DO «PRET-A-PORTER»
R. S. JUSTA, 98-100

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A companhia do Nacional
apresenta em Janeiro a peça «Os incendiários»

Prosseguem activamente os ensaios da nova peça de estreia, da presente temporada do Teatro Nacional D. Maria II.

Este acontecimento é aguardado com o mais vivo interesse, pois se trata de uma das obras-primas do teatro contemporaneo, escrita pelo dramaturgo suíço, de língua alemã, Max Frisch. Sátira de um cómico cruel, parábola sangrenta ao medo dos fanfarrões, «Os incendiários» atinge uma grandeza verdadeiramente impar. Será encenada entre nós por Pedro Lemos, que também desempenha um dos principais papéis masculinos, ao lado de José de Castro e Carlos Wallenstein, especialmente convidado para esta interpretação. Nos principais papéis femininos veremos Gina Santos, Maria Corte-Real e Cecília Guimarães.

Tudo leva a crer que a capital terá em janeiro oportunidade de apreciar um espectáculo de teatro verdadeiramente excepcional.

Entretanto, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro mantém em cena «Os Maias» e apresenta hoje, ás 17 e 30, mais uma tarde de teatro clássico com a representação de «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, dada a preços populares.

«A NOIVA»
volta à tela de um cinema da Baixa!

O ciclo «Os grandes romances de amor» não podia deixar de incluir na sua tão cuidada programação, um dos maiores — senão o maior êxito — da passada temporada: «A Noiva». Filme que segue dentro de dias para o Ultramar, «A Noiva» encherá de encanto, melodia e sedução, quantos forem logo, ás 18 e 15, ao cinema Condes. A beleza serena de Elsa Daniel e a voz ardente e apaixonada de António Prieto são os atractivos deste filme que, em todo o Mundo, tem batido verdadeiros «records» de frequência.

Canções como a que originou o título «Son Rumores» e tantas outras, fazem de «A Noiva» um espectáculo inolvidável, pleno de interesse e fascinação desde a primeira á ultima imagem!

Café de 54$00

O café puro de 54$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

Atrás do reposteiro

- Os figurinos da nova revista do ABC, que sobe á cena ainda esta semana, foram concebidos por Pinto de Campos. A execução é do guarda-roupa Paiva.
- O empresário Vasco Morgado ainda não pôs de parte o propósito de fazer representar «My Fair Lady», grande êxito da Broadway. Podendo considerar-se, de certo modo, a versão musical da peça «Pigmaleão», de Bernard Shaw «My Fair Lady», inspirou um filme que veremos talvez ainda esta época. Protagonistas: Audrey Hepburn e Rex Harrison que conserva o papel que criou no palco.
- Começará brevemente a funcionar o Teatro de Bolso de Lisboa, inteiramente constituido por amadores. Uma das peças que se propõem levar á cena: «Os Fantasmas», de Eduardo Filipo.
- A peça infantil que o actor Francisco Nicholson entregou á empresa do ABC, só começará a ensaiar-se em Janeiro.

(Ler mais noticiário teatral na página seguinte)

RAUL SOLNADO
— previsões para 1963

Raul Solnado — o da «guerra», da «ida ao médico» e heroi de tantas mais aventuras — criou uma outra especialidade: a de astrólogo. Por isso, foi convidado a realizar na TV, na ultima noite do ano, um programa que é, nem mais nem menos, de previsões para 1963. Houve ontem quem, ao saber a notícia, largasse com ar de duvida: «Malandrice»!

MONUMENTAL

VASCO MORGADO
apresenta
EM PLENO ÊXITO!

HOJE
ÀS 21,45 H. (Adultos)

A SUA NOVA COMPANHIA
«TEATRO ALEGRE»
NUM
ESPECTÁCULO
DE
GARGALHADA CONTÍNUA...

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CÁRMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

SÁBADO — 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
DOMINGO: À tarde, às 16 h.
À noite, 21.45 h.

AVENIDA

VASCO MORGADO apresenta em 2 sessões ás 20.45 e 23 h.
5 UNICOS DIAS
2 espectáculos
NUM SÓ...
TAKEUCHI
KEIGO
E O SEU FABULOSO E ESCULTURAL
BALLET IMPERIAL JAPONÊS
INTEGRADO NO ELENCO DA GRANDE REVISTA
LISBOA À NOITE
com
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA
Este excepcional «Ballet» é gentilmente cedido pela Empresa do «MAXIME», onde actua todas as noites, á 1.30 da madrugada
(ADULTOS)

«MONUMENTAL REVEILLON» DE 1962
só no Teatro MONUMENTAL
I PARTE — A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
OS DIREITOS DA MULHER
II PARTE — QUINZE MINUTOS COM
HUMBERTO MADEIRA e RAUL SOLNADO
III PARTE — BAILE ATÉ DE MADRUGADA
CONJUNTO MÁRIO SIMÕES E OS CINCO DE PORTUGAL (Adultos)
VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

Depois de «A VALSA DO GALANTEADOR»
PETER SELLERS
VEM NUMA HISTÓRIA AINDA MAIS FRESCA E ATREVIDA
A SEGUNDA MULHER

VIRGINIA MASKELI

UMA
TRANQUILA, SACRIFICADA, FIDELÍSSIMA...
OUTRA
EXPLOSIVA, FAISCANTE, ARREBATADORA.
Entre as duas mulheres ele teve o dilema de escolher uma!
Uma lição para muitas mulheres!
Um aviso para muitos homens!
NOVAS PERSPECTIVAS DE UM TRIÂNGULO SEMPRE RENOVADO

AMANHÃ
EDEN
UMA ESTREIA QUE SERÁ ACALORADAMENTE DISCUTIDA
O filme que vem sobressaltar as consciências adormecidas
SIF
ADULTOS

MAI ZETTERLING

AMANHÃ, EM 2.ª SEMANA

CARREIRA TRIUNFAL DA MAIS SOFISTICADA COMÉDIA DO ANO!
«O ARGUMENTO MALICIOSO É PARA ADULTOS — ESPECIALMENTE PARA ADULTAS E O ESPECTÁCULO É DO MAIS ALTO NÍVEL!»
(DIÁRIO DE LISBOA)

CONDES

CARÍCIAS DE LUXO

"THAT TOUCH OF MINK"

ROMA

(M/ 17 ANOS)

EASTMANCOLOR

GIG YOUNG AUDREY MEADOWS

PANAVISION

Argumento STANLEY SHAPIRO e NATE
MONASTER. Realização DELBERT MANN — Produção STANLEY SHAPIRO e MARTIN MELCHER. Prod. Ex. ROBERT ARTHUR

UNIVERSAL-INTERNATIONAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO TRINDADE

Tardes infantis da Companhia do Gerifalto

A Companhia do Gerifalto, encarregada pela Camara Municipal das tardes infantis dedicadas ás crianças da capital, apresenta, no Teatro da Trindade, as peças «O príncipe que tinha orelhas de burro» e «O Natal dos bonecos». A iniciativa prossegue, com duas representações por semana, de maneira que aos jovens lisboetas não faltem os espectáculos que lhe sirvam de distracção. As tardes desta semana, para as quais foram distribuidos centenas de bilhetes a estabelecimentos onde se ministra o ensino primário estão marcadas para sábado e domingo, ambas com início ás 15 horas. A distribuição de bilhetes naquele teatro faz-se amanhã e no sábado, a partir das 13 horas.

NO MONUMENTAL

Agradável fim de ano com «Os direitos da mulher»

No Monumental continua em cena, em pleno êxito, a comédia de Alfonso Paso «Os direitos da mulher».

Teatro de malabarismo verbal, a jogar com a imaginação e a graça dos ditos e das atitudes, esta agradável peça do conhecido comediógrafo espanhol é o pretexto ideal para se passarem duas horas de agradável gargalhada durante as quais o publico se esquece de tudo para só pensar no «problema» posto.

Como pode um marido obrigar a sua mulher a pensar no lar, deixando-lhe a vida de rua e a profissão a ele?

É esta a história que dá a Henrique Santana e a Eunice Muñoz pretexto para mostrar a sua qualidade de comediantes. A seu lado, Irene Isidro e Assis Pacheco, além de Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana, dão a esta obra um estupendo nível interpretativo.

«Os direitos da mulher» representa-se todas as noites no Monumental, ás 21 e 45, em sessão unica, estando já á venda naquele teatro os bilhetes para o grande «reveillon» no qual está incluido um estupendo programa. Na primeira parte será representada a peça «Os direitos da mulher»; na segunda, um «sketch» de 15 minutos com Raul Solnado e Humberto Madeira, e na terceira, um estupendo baile que durará até de madrugada.

No Variedades

Giuseppe Bastos apresenta «Morena Clara»

Triunfalmente, em duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas, Giuseppe Bastos apresenta no Variedades «Morena Clara», o mais vibrante espectáculo musicado dos ultimos anos, com lindas mulheres de Espanha e alguns dos seus melhores artistas. O unico espectáculo de teatro em que os pais se podem divertir com os filhos, por que é para maiores de 12 anos. Verdadeira e admirável aguarela do país irmão, onde ressaltam os mais alegres e febris ritmos da sua musica lindissima e dos seus não menos lindos cantares e bailados, «Morena Clara» tem como principais intérpretes Pilar de Oro e Alfredo Gil, os maiores bailarinos da actualidade, primeiros prémios nacionais de teatro espanhol, e a estrela de teatro e cinema Rosita Ferrer.

NO AVENIDA

Está em cena «Lisboa à noite» que apresenta um grande «ballet» oriental

No Teatro Avenida está a dar as ultimas representações a revista «Lisboa á noite», que neste momento tem a valorizá-la uma estupenda atracção internacional, que se apresentará só até ao fim do ano. Com efeito, Takenchi Keigo é um curioso bailarino que se integra num bom conjunto que forma o seu «ballet» exótico, com o qual o publico delira todas as noites nas duas sessões.

«Lisboa á noite» tem também no seu elenco os três grandes cómicos do momento, Humberto Madeira, Raul Solnado e António Silva, ao lado de Armando Cortez, Helena Vieira, Simone de Oliveira pela primeira vez no teatro, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Braga Santos, Conjunto Sem Nome, Maria Sabina, Lita, Palmira, Rolanda, Elli, Luisa, Tanya, Lourdes, e muitas outras lindas e fascinantes mulheres, num autêntico desfile de beleza, cor e ritmo, com um excepcional Ballet Inglês. 5 unicos dias em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas, para adultos.

IMPERIO

HOJE
Ás 18.30
(Adultos)

Sensacional acontecimento artístico com

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

a consagrada peça de Mihura que marca outro grande êxito para o TEATRO MODÉRNO DE LISBOA

— Desconto aos estudantes —

NACIONAL — 21 E 30 H EXACTAS — 17 ANOS

O TRIUNFO DE UM GRANDE ESPECTÁCULO

OS MAIAS

A SALA ESTÁ AQUECIDA

SÁBADO, ÀS 15 E 30, A PREÇOS REDUZIDOS

*** COLISEU ***

Emp. *Ricardo Covões, Herd.*
HOJE, ÀS 21,30
(MAIORES DE 6 ANOS)

GRANDE COMPANHIA de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ, ÀS 21,30
(MAIORES DE 6 ANOS)

Sábado á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite — Maiores de 6 anos ás 21,30

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Modelarmente montado nas Avenidas Novas. Trespasse, aluguel ou venda de toda a aparelhagem por retirada urgente para o estrangeiro. Carta a A. X. 12.597, Havas, Rua Áurea, 242—Lisboa.

Eduarda Maria

ADEGA MESQUITA

Apresenta todas as noites: Fados e canções por Eduarda Maria, José Borges, Florinda Maria e Lourenço de Oliveira. Acompanhados por: Fontes Rocha e Pedro Leal. — (Para Adultos).

NOITE DE FIM DE ANO

CEIE MELHOR
DIVIRTAM-SE MAIS
DANCE AO SOM DA MELHOR ORQUESTRA
ADMIRE OS MAIORES FANDANGUISTAS
GOZE AS MAIORES SURPRESAS

Escolha:

RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS
em Santarém

RESERVA DE MESAS pelos Telefones 250 Santarém e 726115 em LISBOA

VARIEDADES

Telef. 326037

EM 2 SESSÕES—Às 20.45 e 23 h.

PARA +12 ANOS

GIUSEPPE BASTOS apresenta

O MAIS VIBRANTE ESPECTÁCULO MUSICADO DOS ULTIMOS ANOS!

Rosita Ferrer

SÓ ATÉ AO DIA DE ANO NOVO!

Alfredo Gil e Pilar de Oro

MORENA CLARA

ZARZUELA! OPERETA! COMÉDIA! FOLCLORE! OS MAIORES ARTISTAS E AS MAIS LINDAS MULHERES DE ESPANHA

PILAR DE ORO e ALFREDO GIL

PRIMEIROS PRÉMIOS NACIONAIS DE TEATRO, EM COREOGRAFIA, COM A MARAVILHOSA ESTRELA DO CINEMA E DA CANÇÃO

ROSITA FERRER

À FRENTE DA MAIOR COMPANHIA QUE ATÉ HOJE NOS TEM VISITADO!!!

BILHETES À VENDA ATÉ AO DIA DE ANO NOVO

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

EM 2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 h.

Hermes Portela apresenta

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

12.ª semana triunfal

POE-TE A PAU!

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA MARAL, MARIA DA NAZARÉ, MARIA VITÓRIA, OCTÁVIO DE MATOS FILHO, BARROSO LOPES, no «compère»; E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergère»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!

José Viana no «Astronauta»

BILHETES À VENDA ATÉ AO DIA DE ANO NOVO

17 ANOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O MAIOR ÊXITO ARTÍSTICO DE

MARISOL

2.ª SEMANA

NO CINEMA

AVIS

MAIORES 6 ANOS

TÔMBOLA

A CANÇÃO QUE TODOS CANTAM!

UM EXTRAORDINÁRIO FILME CHEIO DE TERNURA E DE ALEGRIA QUE DIVERTE AS CRIANÇAS E ENCANTA OS ADULTOS!

AMANHÃ no

CAPITÓLIO

UMA AVENTURA ESPECTACULAR! UM FILME EMOCIONANTE!

em reposição:

UM NOIVO DA AMÉRICA

com WALTER CHIARI — GINO CERVI — SANDRA MILO

UM PROGRAMA DE SENSAÇÃO

A NOITE DO FIM DO ANO na **NAU CATRINETA** FICARÁ INOLVIDÁVEL

Em ALFAMA. Tr. S. Miguel (Adultos)

OUVINDO O FADO EM AMBIENTE CASTIÇO E FAMILIAR POR UM GRANDE ELENCO ARTÍSTICO

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 868552

AR CONDICIONADO
COZINHA PORTUGUESA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telefone 527172

A's 15, 18.15 (p. r.) e 21.30

(M. 12 anos)

Um maravilhoso novo mundo de divertimento!

HATARI

com John Wayne — Elsa Martinelli

SÃO JORGE

Telefs. 54151/3/4

A's 15.15, 18.15 e 21.15

M. 12 anos

2.ª SEMANA

Cinemascope; Colorido

Eles andam positivamente a chuchar com a tropa

OS 3 SARGENTOS

com Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford

No programa: ALEGRIA PARISIENSE — pelo Ballet Russo de Monte Carlo.

POLITEAMA

Telefone 326305

A's 15.15, 18.30 (p. r.) e 21.30

EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES

O grandioso e vibrante filme histórico

BARRABAS

com Anthony Quinn, Silvana Mangano e milhares de figurantes

TECNIRAMA (M. 12 anos)

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15 (p. red.) e 21.30

(M. 12 anos)

HATARI

Um maravilhoso novo mundo de divertimento

com John Wayne — Elsa Martinelli

CAPITÓLIO

Tel. 327493

Às 15 e ás 21 horas

(M. 12 anos)

Um Natal alegre e divertido com a vedeta da simpatia MIKAELA em

OS GRANDES FALHADOS

com Yves Massard — Lina Morgan

Em complemento: O DESTINO DE UM BRAVO

CASINO ESTORIL

A's 17 horas e ás 21.30

(M. 17 anos)

IDÍLIO EM SETEMBRO

com Rock Hudson

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos

BARRABAS

(Em rigoroso exclusivo)

A's 18.30 — Sessão clássica (17 anos)

AS FILHAS DO SR. HOBSON

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30

(M. 12 anos)

Marlon Brando — Trevor Howard Richard Harris

REVOLTA NA BOUNTY

Uma aventura sem precedentes num filme duma grandiosidade excepcional

A's 18.45 — A BELA ADORMECIDA (M. 6 anos)

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...

CARÍCIAS DE LUXO

com Cary Grant — Doris Day

Eastmancolor e Panavision

A's 18.15 (M. 12 anos) — «Os Grandes Romances de Amor» — A NOIVA

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45

(M. 17 anos)

A mais sofisticada comédia do ano!

CARÍCIAS DE LUXO

Quando uma força irresistível encontra uma imóvel objecção alguma coisa vai suceder.

com Cary Grant — Doris Day

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

(Adultos)

EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa SARA MONTIEL

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR Lindas canções

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

PRISÃO MAIOR O TROCA TINTAS

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30

(Adultos)

2.ª Semana da mais deliciosa e maliciosa comédia do ano!

ADORÁVEL JÚLIA

com Lilli Palmer e Charles Boyer

EDEN

Telefone 320768

Às 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

O ALEGRE FORASTEIRO

Às 18.30 — (M. 6 anos)

OS ÍDOLOS DE VIENA

Amanhã — Estreia (M. 17 anos)

A SEGUNDA MULHER

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45

(M. 6 anos)

Um verdadeiro brinde de Natal

TOMBOLA

com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

---

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15

(M. 12 anos)

O MELHOR DOS INIMIGOS

com David Niven e Alberto Sordi

TERRASSE

Telefone 320917

A's 21 horas

(M. 17 anos)

CAN-CAN

com Frank Sinatra e Shirley MacLaine

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas

(M. 17 anos)

O OLHO DO DIABO

A LOURA CIUMENTA

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 17 anos)

INTENÇÃO DE MATAR

PARAGEM DE AUTOCARRO

A VOZ DO OPERÁRIO

Tel. 862155

A's 21 h.

(M. 12 anos)

BILL, O VINGADOR

e FRANCIS ENTRE FANTASMAS

Sábado, 29 — AS DUAS CAUSAS

(M. 12 anos)

ABC JOSÉ MIGUEL apresenta

AINDA ESTA SEMANA

uma nova revista popular e original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com música de João Nobre e Carlos Dias, pela 1.ª vez neste Teatro

SALVADOR

à frente de um grande elenco, com

BERTA LORAN

CAMILO DE OLIVEIRA

LUÍS HORTA, IRENE CRUZ, FRANCISCO NICHOLSON, VALENTINA FÉLIX, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o famoso «ballet» inglês PEGGY O'FARREL

O GESTO É TUDO!

(17 ANOS)

AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ ÀS 18 HORAS DE HOJE

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

L. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1,30 por: Armando Dias, Amélia Maria, Manuel Carlos, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte e Adelaide Rodrigues. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

Marque mesa para o Fim do Ano, Fados e Baile.

Servem-se Ceias

O novo reitor da Universidade de Lisboa abordou os problemas dos estudantes e das inquietações que revelam

(Continuação da 1.ª página)

na douta corporação, grande representação de alunos e individualidades ligadas ao ensino superior.

Fala o prof. Lopes de Andrade

Lido o auto de posse, pelo secretário-geral da Universidade, usou da palavra o sr. prof. Lopes de Andrade, que saudou os empossados e manifestou a alegria de todos os membros do Senado pela acertada nomeação do sr. prof. Paulo Cunha para o cargo de reitor. E acrescentou:

— A nossa gloriosa Universidade, mãe espiritual que muito amamos, fica doravante entregue em mãos experimentadas que a hão-de conduzir, como o fizeram os nossos antepassados, pela senda do progresso científico e moral, com os olhos sempre postos na fidelidade que devemos á essencialidade dos interesses nacionais. Para vos facilitarmos essa ingente tarefa é necessário que todos, mestres e alunos, unidos numa verdadeira corporação, possamos oferecer a V. Ex.ª a nossa colaboração activa, zelosa e desinteressada, movidos pelo sincero desejo de contribuir, no campo das nossas especiais aptidões, para o aperfeiçoamento educativo, para a difusão da cultura e para o progresso científico da nossa Pátria.

A tradição escolar

Prosseguindo, o professor decano da Universidade disse:

— Ora esse desejo, que sempre encontrou eco na Universidade portuguesa, deve ser património comum de todas as escolas, e nós, filhos desta Universidade Olisiponense, nunca o entendemos doutra forma, herdeiros como somos dum espírito de liberalidade, liberdade e de compreensão que, está na base da nossa tradição escolar. Aceitamos, olhando sempre os sucessos dos outros como vitórias nossas, porque são sucessos e vitórias portuguesas. Corporação de alunos e de mestres, a Universidade procede quase tanto de uns como dos outros, mas é principalmente aos primeiros que ela tem de modelar e transmitir os grandes ideais que no seu seio viverem e se criarem. Só o homem animado por um ideal cumpre até ao sacrifício os deveres do seu estado e resiste com êxito ás atracções erodentes com que a vida em cada dia o fustiga.

A necessidade de ouvir a juventude

O sr. prof. Lopes de Andrade declarou, depois, que a nobre missão do ensino, se muito depende dos mestres, também depende imenso da juventude á qual se destina. Afirmou, a propósito:

— Fundado em vinte anos de professorado, ouso afirmar que a juventude de hoje é como a juventude de sempre, um barómetro sensível a acusar as incertezas, as hesitações, os desvios, as ansiedades e aspirações da época em que caminha para o seu destino. É, por isso, necessário ouvi-la, compreendê-la e se a sua inexperiência a isso obrigar, corrigi-la com atitudes persuasivas sem lhe restringir os voos da sua alma generosa. A juventude é por natureza sincera, ávida de ideal, e essa que por aí passa, áparte uma pequena minoria que já não mergulha as raízes no humus sagrado da Pátria, só espera por apóstolos que a elucidem, nos quais não descortine o que ela reprova e a quem possa entregar-se confiadamente. Se quisermos que ela compreenda o poder e a sua autoridade temos que lhe fazer compreender também que este tem sempre nos miríades aspectos em que se desdobra, por principal escopo, a justiça, temos de levá-la a apaixonar-se por um ideal, temos de oferecer-lhe uma espiritualidade de que se alimente, porque a sua alma ávida de novas coisas não se contenta apenas com grandezas materiais.

A missão dos mestres

O professor decano referiu-se, então, á missão dos professores, dizendo essencialmente:

— Dos mestres direi apenas que eles só aguardam que lhes sejam mantidas e se possível aumentadas as facilidades necessárias para o cabal desempenho da sua alta missão, e que entre todas se não esqueça a autonomia universitária e a reforma dos estudos.

A terminar, prestou homenagem ao sr. prof. dr. Marcello Caetano e aludiu á visita que a embaixada da Universidade fez, em 1960, a Angola e Moçambique, da qual fizeram parte, além do antigo reitor, o sr. prof. Paulo Cunha e ele, orador. E, dirigindo-se ao novo reitor, concluiu:

— Ninguém, melhor do que V. Ex.ª poderá fazer compreender á nossa juventude, a quem todos nós desejamos servir e elevar, como são grandes e esperançosas as tarefas que a aguardam e como pode ser glorioso e feliz o futuro do povo a que pertence. Preparar esta juventude para esse destino é a maior glória que antevejo para a Universidade de Lisboa e a melhor prova de reconhecimento que podemos oferecer áqueles que defendem, de ilegítimas cobiças, o território nacional.

Finda a sua alocução, o professor decano investiu o sr. prof. Paulo Cunha nas suas funções, entregando-lhe a insígnia de reitor: a fita branca, com a medalha da Universidade.

Uma vez empossado, o sr. prof. Paulo Cunha investiu nas funções de vice-reitor o sr. prof. Ramos e Costa, que vinha exercendo o cargo de director da Faculdade de Ciências.

O discurso do prof. Paulo Cunha

Perante a justificada expectativa da assistência, usou então da palavra o sr. prof. dr. Paulo Cunha, cuja nomeação para exercer o alto cargo de reitor da Universidade tem particular significado, dada a sua personalidade e tendo em atenção a magnitude dos problemas que envolve o funcionamento da instituição.

Começou o novo reitor por acentuar o carácter do acto de hoje e disse:

— Acto simples, mas pleno de simbolismo. Corresponde á tradição que vem de longe, e corporiza o princípio de governo autónomo dentro das Universidades, proclamado no art.º 12 do Estatuto Universitário ainda em vigor. Conta hoje o Estatuto mais de 30 anos — o *tempus vitae* clássico de uma geração — e sofreu as inevitáveis usuras do tempo e do legislador; continua no entanto a marcar essa orientação fundamental de autonomia de governo — como realidade ou ao menos como aspiração. Mas disso voltarei a ocupar-me mais adiante. O certo é que os pormenores de sentido contrário não, turvam a direcção do princípio, como ideia-força que deve impulsionar (e eu quereria na realidade moldasse) toda a vida corporacional.

Explicando a seguir os motivos por que se deu a este acto maior publicidade do que habitualmente, disse entender que «as coisas da Universidade que tenham sentido não puramente interior devem passar-se publicamente e com alguma solenidade, para realce da vida universitária no quadro geral da Nação».

Afirmou que «vai nisso o prestígio da Universidade e o seu apêlo a estar presente, como elemento sempre activo e util, no processar da vida colectiva» e prosseguiu:

— Mas acresce que na actual conjuntura, após um ano escolar que foi de acentuada levadia e em que a Universidade de Lisboa se viu longamente privada da composição regular e normal das suas autoridades académicas, parece haver razões especiais de sobra para fazer sublinhar o sentido de *normalização* que se *deseja* e se *espera* seja dado á designação do novo reitor e do novo vice-reitor — neste caso o doutor José Ramos e Costa, que me dá a honra de querer que eu o represente também nesta fala, em sinal do visível entendimento e comunhão de vistas existentes entre ambos, em uníssono por sua vez com o Departamento da Educação Nacional, agora confiado a um mestre eminente desta Universidade, a quem apresentamos as mais cordiais saudações.

«Que aquele desejo profundo e essa esperança viva se projectem plenamente nos factos e frutifiquem nas realidades ulteriores da nossa vida escolar e estudantil!»

O sr. prof. dr. Paulo Cunha manifestou depois a opinião de que é conveniente enunciar a linha de rumo que se propõe seguir no governo da Universidade e «as perspectivas que se abrem assim, a partir da minha profissão de intenções e de métodos».

Fazendo notar o significado da presença de muitas personalidades eminentes, estranhas ao claustro universitário, de professores e amigos, e, sobretudo, de estudantes, «que em elevado numero quiseram comparecer, ajudando a dar significação sádia e jovem a este começar de novo ciclo» proferiu palavras de agradecimentoí que vão também para aqueles que enviaram aos empossados de hoje mensagens de cumprimento ou felicitação.

Dirigiu, por fim, efusivas saudações aos componentes do Senado da Universidade de Lisboa:

— Mercê de contingências conhecidas de todos — disse — está neste momento o Senado esvaziado de uma parte considerável dos membros que o constituem. Exprimo o desejo de que muito em breve esteja reposto na plenitude da sua composição, a fim de encetarmos nas melhores condições o trabalho de conjunto que a todos nós se depara para bem da Universidade e do País.

Lembrou os laços que o prendem áquele órgão universitário, de que fez parte, primeiro como delegado dos catedráticos de Direito e, depois, como vice-reitor, referindo-se com emoção a três professores da mesma Faculdade que ocuparam dentico cargo:

— O doutor José Caeiro da Mata, meu mestre de Direito Internacional e meu antecessor imediato no Ministério dos Negócios Estrangeiros, que me doi esteja gravemente enfermo e para quem formulo votos de saude fervorosos; o doutor José Gabriel Pinto Coelho, meu mestre de Direito Civil, com quem colaborei como vice-reitor e como vice-presidente da Camara Corporativa, a cujos ensinamentos e exemplo devo o melhor dos fundamentos da minha formação de jurista, e que bem sabia do grande prazer que me dava ao vir assistir a esta cerimónia, que toca a um civilista que não foi apenas seu aluno, mas é seu discípulo; enfim, o doutor Marcello Caetano, administrativista insigne, velho companheiro de trabalhos, meu predecessor imediato nas funções que vou ocupar, as quais exerceu com rara elevação e aprumo. A Marcello Caetano, que foi reitor grande, eu quero apresentar o preito da minha homenagem.

E acrescentou:

— Não quis o destino que eu tivesse directamente das suas mãos as insígnias reitosais, mas deu-me a compensação de as receber de outro querido amigo, o doutor Lopes de Andrade, que — ele mesmo há pouco o recordava em termos amáveis — comigo conviveu *uti universitatis membrum* durante o I Curso de Férias das Universidades Portuguesas em África. Nessa ocasião, cabendo-me chefiar uma das duas turmas de professores em que a missão da nossa Universidade se desdobrou, tive ensejo de apreciar e para mim confirmar as suas altas qualidades didácticas, científicas e humanas. Foi por isso com desvenecimento que ouvi há pouco as suas referências generosas, e lhas agradeço «ex corde».

Teve, seguidamente, palavras de particular afecto e admiração para o novo vice-reitor, lembrando que o sr. prof. dr. Ramos e Costa foi seu mestre de Matemática, bem como do actual ministro da Educação Nacional.

— Com o professor Ramos e Costa sei que vou trabalhar com o á-vontade que assenta no respeito e admiração de qualidades que lhe conheci como aluno e depois como colega; tal como o professor Galvão Teles sabe que pode contar ilimitadamente com a nossa devoção e lealdade.

«Esperamos de nossa parte poder beneficiar, em termos semelhantes, da inapreciável ajuda que rogamos a todo o corpo docente da nossa «alma mater», para levar a bom termo a missão difícil que nos cabe. E do mesmo modo contamos com a franca colaboração do pessoal desta Reitoria, a quem porventura se pedirá esforço redobrado, num novo ciclo de actividades que não pecará pela inércia.

As relações com as outras Universidades do País

O novo reitor continuou com estas significativas palavras:

— Duas palavras quero dizer agora a respeito das relações com as outras Universidades portuguesas — desde a nossa gémea Universidade Técnica da capital e as outras Universidades da Metrópole, até aos novos centros de estudos universitários no Ultramar. A todas consideramos fraternalmente, desejosos de que saibamos sempre, os universitários de Portugal, que o primeiro dever dos portugueses na hora delicada que a Pátria atravessa (mas de que por obra de Deus há-de sair vitoriosa) está em eliminar e omitir motivos de divisão e tomar como lema esta palavra leal e sã: *cooperar*.

Afirmando que o seu ideal de cooperação interuniversitária e intra-universitária está patente em factos passados na sua vida publica, fez a seguinte enumeração:

— Bati-me pelas vantagens de intercambio cultural entre as Universidades portuguesas, e, fiel, á minha iniciativa, fui eu a profesar o primeiro curso da Faculdade de Direito de Lisboa na Faculdade de Direito de Coimbra. Fiz parte da primeira missão das Universidades portuguesas em Angola e em Moçambique. Ainda há dois anos proferi na Faculdade de Letras, de Coimbra, por iniciativa do C.A.D.C., uma conferência em que, entre outros assuntos de jeito ultramarino, abordei o problema da extensão do ensino universitário ao nosso Ultramar. Já em fins de 1949, no Senado da Universidade, suscitara a necessidade de se proceder á intensificação da vida universitária mediante o estudo e a realização de diversas modalidades de cooperação interescolas; e, até ser chamado, meses depois, a ocupar um posto no Governo, presidi aos trabalhos efectivos da comissão que então se constituiu para o efeito. Esforcei-me mais tarde por estabelecer intercambio de professores nas diversas Escolas da minha Universidade, e para isso fiz na Faculdade de Letras de Lisboa a primeira lição de intercambio cultural, por sua vez dedicada ao tema «A Universidade e o Ultramar».

E acentuou com energia:

— Quererei agora perseverar na mesma senda, que sempre foi a minha senda. A Universidade de Lisboa, sob o meu governo, estará sempre aberta ás iniciativas que tendam a estreitar as relações culturais entre as escolas, e os centros de estudo, e as Universidades portuguesas.

«Sinal externo de que esse é também o espírito dos meus pares vejo-o no facto, por exemplo, das saudações que o Senado da Universidade de Lisboa, presidido pelo reitor Marcello Caetano, quis prestar e prestou em 1961, ao novo ministro da Educação Nacional de então, vindo da Universidade de Coimbra, e que substituia nesse posto um professor de Lisboa

«Que esse espírito de iseação se salvaguarde, são os meus votos, particularmente oportunos nesta quadra em que os anseios de «Gloria Dei in Excelsis» se contrapõem os de «paz na Terra aos homens de boa vontade».

Os problemas dos estudantes e das suas inquietações

Anunciou que passava a ocupar-se de «um problema central que nos defronta — o relativo aos estudantes e suas inquietações».

Anunciou para 7 de Janeiro a inauguração solene do novo ano académico, onde terá oportunidade de sanar mais amplamente algumas questões de fundo que interessam á instituição universitária e, em particular, aos seus membros discentes, e disse que se limitava, por isso, a referir-se hoje, em especial á inquietude e agitação que no segundo semestre do passado ano lectivo lavraram na população discente, e então criaram tantas dificuldades, não pouca perturbação, alguma ansiedade».

— Em primeiro lugar — continuou — não esqueçamos o dado — fundamental — de que a Universidade existe, antes de tudo, para a formação dos seus graduados (licenciados e doutores), e que eles, enquanto se *formam*, são *estudantes*. Mas também não se pode esquecer esta outra verdade basilar, que o próprio Carlos Cossio, revolucionário autor da «La Reforma Universitária o El Problema de La Nueva Generacion», enuncia como pura *evidência* (que o é, tanto chega a parecer truismo, sem embargo de constantemente desmentido nas actuações da gente nova): — O estudante caracteriza-se e define-se por ser *aquele que estuda*. Ser estudante é acção, não simples título; é um acto de vontade; não mera intenção subjectiva, senão conduta objectiva e actuante. Como com razão acrescenta Cossio, estudar não é apenas propósito interno, senão um constante labor para apreender conhecimentos.

«Assim, *estudante* é aquele que pratica o *estudo*, e não a *reivindicação* ou o *protesto*, como ocupação permanente. *Estudante*, entendido como o que aproveita de todas as ensanchas para *não estudar*, ou se distrai em reivindicações que *estudar não permitem* é coisa que não cabe na lógica das palavras, nem na lógica das ideias, e menos ainda na lógica dos factos sociais. Não cabe de modo nenhum na lógica do interesse nacional, e muito menos na dos orçamentos das famílias... De livro fechado não sai letrado, como diz com sageza o bom povo português»

A inquietude manifestada pela massa estudantil

O sr. prof. dr. Paulo Cunha proseguiu:

— Não esquecendo semelhante evidência, que só por leviandade ou preguiça há quem julgue fora de moda, consideremos então o aludido problema da *inquietude*, sempre louvável, e da *irrequietude*, tantas vezes censurável, da massa estudantil.

Declarou desejar exprimir com nitidez que «nos estudantes, nos verdadeiros estudantes (que são os profissionais e os dirigentes de amanhã)» vê gente amiga, que lhe merece simpatia, respeito e consideração, e disse:

— Olho com espírito compreensivo e de bom entendimento as suas aspirações e reclamações, quando justificadas e consentaneas com os interesses da educação, da disciplina social e, sobretudo, disso que é valor supremo: o interesse da Nação. Admito que nos seus anseios haverá ideias construtivas, ao lado de ideias más ou irreflectidas. E ideias construtivas podem aparecer misturadas com processos que o não são: separemos aquelas destes, e estudemo-las, com boa fé e boa vontade na base de que haja por parte da massa estudantil, igual compreensão e boa vontade, sem desacatamento do princípio de respeito pelas autoridades legítimas, que é de Direito Natural. Sobretudo na base de que a massa estudantil não se deixará arrastar por paixões ou manobras capciosas, desenraizadas do humus do interesse nacional.

Após a afirmação de que «*Separar o trigo do joio:* é preceito eterno de boa cultura — nas terras tal como na Universidade», disse:

— E com uma coisa podem contar os estudantes: com a rectidão, a reflexão e a firmeza das autoridades académicas, agora empossadas, em conjugação com a rectidão, a reflexão e a firmeza de quem superiormente dirige os destinos da Educação Nacional. Seriam injustos se receassem linhas sinuosas ou linhas quebradas, onde assim Deus nos acompanhe — só haverá *linha recta*.

«Linha recta, robustecida pela vontade de buscar cooperação, assistida da preocupação de actuar com Justiça, inspirada na ideia de servir os interesses verdadeiros do ensino e da cultura. Linha recta, porém, que por igual seria inflexívelmente recta se houvesse desmandos ou desvairos. Falo a jovens, e emprego a linguagem franca que a sua generosidade reclama e aprecia.

Um apêlo do reitor às camadas juvenis

O novo reitor dirigiu-se, em seguida, especialmente, ás camadas juvenis representadas na assistência:

— E faço um apelo: pedir a vossa atenção para os graves inconvenientes de ordem internacional que *na hora presente* se produzem, para dano de Portugal, a partir de quaisquer manifestações agrestes de agitação interior. Aparece logo a exploração dolosa, no estrangeiro, dos nossos movimentos internos: a propaganda antiportuguesa desvirtua-os sistemáticamente, e atribui-lhes intenções más ainda quando na realidade as tenham boas, e de tal desvirtuação se serve para tentar enfraquecer-nos e prejudicar-nos. Tudo isso, que é jogo mau de inimigos da nossa Pátria, tudo isso nos aconselha, a todos os Portugueses, estudantes e não estudantes, grande moderação e prudência. A hora é de união e nunca de divisão.

«E isto é verdade ainda quando os interesses que se julgam feridos forem na realidade legítimos, e mesmo que infelizmente o agravo feito a alguns deles pareça ser ou possa ser fruto de um erro. Perante valores fundamentais que estão em cau-

(Continua na 11.ª página)

TRIBUNA LIVRE

REFLEXÕES SOBRE PROBLEMAS FARMACÊUTICOS

A propriedade de farmácia

O processo de Liège decorreu há poucas semanas. O drama da talidomida provocou profunda emoção naqueles que o acompanharam em todas as suas consequências. A não a todas as perguntas, quando deviam responder «sim a uma delas, provou na sua incapacidade para julgar, a decisão de ilibar da responsabilidade uma mãe que não teve a coragem de ver crescer a filha, nascida sem braços, de pernas deformadas e sem anus.

A autoridade da Igreja, que pela voz de Rádio Vaticano a tinha condenado, exactamente na véspera de ser pronunciado o «veredictum», não influenciou a decisão dos jurados, na sua maioria católicos, porque não podiam condenar á luz da moral religiosa ou tradicional. Na realidade o processo ultrapassou todos os processos. A ciência, a economia, e a sociedade vieram ao tribunal. O drama revela o lado desmedido, ilógico e absurdo do tributo pago ao avanço da quimioterapia.

O «calmante maldito» como lhe chamam os alemães, foi retirado da venda em todos os países (do mercado alemão a 26 de Novembro de 1961, depois do doutor Lenz pediatra da Universidade de Hamburgo ter publicado um verdadeiro acto acusatório) onde durante cinco anos espalhou invalidez e infelicidade.

Mas o «caso da talidomida» teve repercussões tanto sobre o plano científico, onde médicos e farmacêuticos estão empenhados, como sobre o plano moral e jurídico. Como disse o professor Halpern, na entrevista concedida á Radiotelevisão francesa, é preciso saber tirar partido de todas as experiências, sejam elas felizes ou dramáticas.

A lição a tirar desta vez tem de estar á altura da tragédia, se se deseja que ela jamais se repita.

Os Ministérios da Saude, as Academias de Medicina, o corpo Médico e Farmacêutico e a Industria Farmacêutica de todos os países debruçaram-se sobre o problema.

Os professores Giroud et Tuchmann-Duplessis, da Academia de Medicina de Paris, pronunciaram-se sobre o aumento crescente de casos de malformações congénitas aparecidos nos ultimos anos em França embora a talidomida não tenha entrado naquele país. Talvez, admite o professor Giroud, os médicos «sensibilizados» pelo drama da talidomida tenham assinalado malformações secundárias que noutros tempos se limitavam a registar sem lhes darem a devida atenção.

O processo generalizou-se e a acusação estendeu-se a outros produtos, saíu do quadro da teratogenia passou á cancerologia, a neurologia, a toxicologia e a alergia.

O processo não teria alarmado tanto os que têm a seu cargo a defesa da saude publica se nele não estivessem implicados factos de extrema gravidade já assinalados com a vacina Salk, o Stalinon, o escandaloso processo das tetraciclinas e tantos outros, onde os interesses de várias ordens relegaram para ultimo lugar a defesa da saude publica.

Porque se esperou tanto tempo para dar a conhecer o trágico acidente, se as fotocópias e os documentos concludentes existentes no Laboratório poderiam ter limitado a extensão da tragédia? Foi a industria farmacêutica negligente e imprudente, ou os benefícios colossais impediram-na de agir? Deve tomar-se uma atitude de desconfiança em relação ás terapêuticas modernas? Não existe verdadeiro «contrôle» do medicamento? Facilita-se a difusão da amostra? Permite-se que a população se automedique? E' preciso acusar o Estado e exigir elementos cada vez mais responsáveis e mais competentes aos quais será confiada a missão de velar pela saude publica?

Independentemente dos interesses que o cercam, o drama em si não podia ser previsto ou evitado. A ciência tem os seus limites ou as suas lacunas. Pouco se sabe sobre os factores capazes de actuar sobre o embrião humano. Pouco se sabe sobre a acção da maioria dos medicamentos ao nível da célula e do seu efeito sobre o homem.

E' preciso conhecer melhor o destino dum medicamento ou dum grupo de medicamentos quando entroduzidos no complexo e frágil laboratório do organismo humano A Farmacologia apoia-se sobre a experimentação animal, mas os clássicos animais do laboratório não reagem da mesma forma que o nomem e cada homem pode reagir diferentemente. Apenas o cavalo e o homem pareciam ficar «tranquilizados» após a absorção da talidomida. Foi este facto que chamou a atenção dos serviços de «contrôle» americanos que, contudo, não puderam suster as centenas de amostras distribuídas nem reprimir a abusiva generalização do seu emprego.

A' classe farmacêutica dentro e fora da industria farmacêutica foi sugerido motivo de reflexão. A ela compete muito especialmente atender as consequências imediatas desta trágica experiência.

Primeiro, que todo o medicamento novo por mais «inofensivo» que ele pareça (simples e banal é a fórmula da talidomida) seja estudado em relação aos seus efeitos eventuais sobre o embrião.

Segundo, que os testes de inocuidade a longo e curto prazo sejam conduzidos sobre diferentes espécies de animais de laboratório.

Terceiro, que sendo consideráveis os meios financeiros e os recursos em material e pessoal competente exigidos por uma tal política, há necessidade de um reagrupamento ou pelos menos de uma cooperação mais estreita da industria farmacêutica.

Quarto, que seja exigido aos elementos responsáveis uma preparação mais adequada, um conhecimento mais profundo e uma actualização maior acerca dos produtos que lhe são confiados.

Quinto, que sejam tomadas as disposições necessárias contra qualquer tendência abusiva (seja ela qual for) estranha a toda a responsabilidade profissional.

Sexto, que seja impedido o uso da amostra e a cedência do medicamento fora do «contrôle» médico e farmacêutico e se instrua a população sobre o perigo da medicação incontrolada.

Ao farmacêutico de oficina cabe grande parte desta tarefa. O facto de não termos encarado o problema com a gravidade exigida não nos iliba da responsabilidade criada á volta dos novos problemas. A experiência mostra, já o afirmámos noutro lugar, que a profissão conserva um alto nível científico nos países onde está organizada em função de princípios e necessidades sociais. Neste momento debate-se em todo o Mundo problemas relacionados com a actividade e exercício da profissão farmacêutica. Entre nós assiste-se á lastimosa querela da propriedade, á luta económica da passagem ou cedência de interesses, como se a farmácia pudesse ser encarada exclusivamente sob o aspecto comercial.

A propriedade da farmácia de oficina não «é exclusiva de determinada classe de indivíduos», e exclusiva da classe farmacêutica. A farmácia de oficina representa só por si, uma parte da actividade farmacêutica; representa o gabinete do farmacêutico como o consultório representa o do médico; o ajudante desempenha o papel paralelo ao do enfermeiro.

No ambito das condições económico-sociais do nosso País a livre propriedade da farmácia implicaria a perda do exercício legal e legítimo duma profissão de nível universitário, a perda da concepção da sua função e a perda do respeito pela sua deontologia.

Quando lá fora se proclama a responsabilidade do farmacêutico de oficina e se eleva o seu nível intelectual e profissional, entre nós considera-se a preparação do medicamento coisa simplificada e opõe-se na base empirica da nossa tradição de simples amadores de todas

(Continua na 11.ª página)

HOMEM MORTO num desastre de automóvel próximo de Faro

FARO, 27. — No sítio do Besouro, á entrada do concelho de Faro, deu-se um desastre mortal, que causou funda impressão nesta cidade.

O propagandista de produtos farmacêuticos, sr. José Joaquim de Brito, de 45 anos, natural desta cidade e há tempo residente em Lisboa, vinha passar as férias com sua família. A viagem, em companhia de sua esposa D. Maria Joaquim Martins de Brito, de 40 anos, decorreu bem até o Besouro. Ao chegar ali, porém, o carro em que viajavam e que era conduzido pelo sr. Brito, derrapou violentamente, indo embater de frente numa furgoneta que seguia em sentido contrário e na sua mão.

O embate foi tremendo, ficando o automóvel práticamente destruido. O sr. José Joaquim de Brito teve morte imediata. Sua esposa, com várias contusões e com uma perna partida, deu entrada no hospital desta cidade onde se encontra internada.

O funeral da vítima realiza-se esta tarde para o cemitério local. A sua morte foi muito sentida porque o sr. José Joaquim de Brito era pessoa muito conhecida e estimada nesta cidade.

VÃO EFECTUAR-SE AS OBRAS INTERIORES do Porto Grande de S. Vicente de Cabo Verde

Por despacho do ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, foi autorizada a construção das obras interiores e do cais de pesca (1.ª fase) do Porto Grande de S. Vicente, orçadas em cerca de 11 000 contos e a executar com verbas do II Plano de Fomento, obras enquadradas no programa de desenvolvimento económico de Cabo Verde e que compreendem a criação de uma área de terraplenos com cerca de 57 500 m2, no enraizamento das obras acostáveis, já inauguradas no passado ano, bem como a construção de 240 metros de cais para a pesca industrial.

A sua execução deverá começar em princípios do próximo ano, prevendo-se que estejam concluídas em 1964.

DESASTRE MORTAL na caça

LAMEGO, 27 — Andava á caça na serra das Meadas o sr. Manuel de Almeida (o «Botelho»), casado, de 48 anos, natural de S. Martinho do Souto e residente nesta cidade, quando, ao saltar uma parede, escorregou, devido á geada. A espingarda disparou-se e a carga dos dois tiros alojou-se-lhe na região abdominal, dando-lhe morte imediata.

O CARRO VOLTOU-SE E INCENDIOU-SE mas os passageiros nada sofreram

TORRÃO, 27. — Durante a noite passada, um automóvel guiado pelo seu proprietário, sr. Joaquim Sabugueiro Seatra, de Beja, que trazia como passageiro um seu empregado, ao passar próximo das Fontainhas, derrapou, devido ao facto da estrada se encontrar molhada.

O carro voltou-se e, acto contínuo, começou a arder. Os seus dois ocupantes saíram do veículo como puderam. Não tinham sequer uma beliscadura...

A CIDADE

Pelos hospitais

PADEIRO ATROPELADO — Quando esta manhã transitava, na sua bicicleta, pela Rua Dr. Lacerda e Almeida, foi embater numa parede o sr. Celso de Almeida, de 19 anos, padeiro, residente na Praça João Azevedo Coutinho, 7, 5.º, esquerdo. Muito contuso na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

SERVIÇAL ATROPELADA — No Largo do Rego foi esta manhã atropelada, por um automóvel, a serviçal Virgínia Maria Engrácio, de 50 anos, residente na Rua D. Luís de Noronha, 24. Ferida na cabeça, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

O APROVEITAMENTO hidroeléctrico de um rio de S. Tomé vai custar 25 000 contos

Por despacho do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Mário de Oliveira, foi aprovado o projecto da variante do aproveitamento hidroeléctrico do rio Contador, em S. Tomé, obra orçada em cerca de 25 000 contos e a executar com verbas do II Plano de Fomento.

Este projecto, enquadrado no programa de desenvolvimento económico de S. Tomé, compreende as derivações de água, condução em canal para a camara de regularização diária com a capacidade de cerca de 4000 m3, a conduta forçada e a central. Instalar-se-á a potência de 2400 KVA, repartida por dois grupos turbo-alternadores iguais, com uma produção anual da ordem de 8 000 000 kWh.

A obra já foi adjudicada, prevendo-se a sua conclusão em 1965.

A aproximação luso-brasileira no campo militar foi preconizada pelo general Malan

RIO DE JANEIRO, 27 — Portugal com as suas posições e o Brasil com o seu potencial económico e humano são complementares e devem ligar-se, sob o ponto de vista militar, na Comunidade Luso-Brasileira.

Esta teoria foi exposta pelo general Alfredo Souto Malan, em conferência proferida no Real Gabinete Português de Leitura, e reproduzida, na íntegra, pelo «Jornal do Comércio».

«Exprimo a convicção de que no campo militar existem os fundamentos para maior aproximação. Se as políticas dos nossos dois países encontrarem obstáculos na efectivação da Comunidade, não os identificarão nesse campo» — disse o general, acrescentando: «Possamos nós, militares portugueses e brasileiros, conjugar os nossos esforços em defesa dos mesmos princípios, para que de tal facto se orgulhem, em seus tumulos, os nossos comuns antepassados». — (A. N. I.).

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma turquês; um porta-moedas com dinheiro; uma sombrinha; uma carteira com um passe da Carris em nome de José dos Santos Vero; uma carteira com o bilhete de identidade de Ramiro Lopes Miranda; um embrulho com roupa; um tampão para roda de automóvel; uma chinela; cinco luvas; um porta-chaves, e argulas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas, um saco com livros escolares, uma sombrinha, um casaco de fazenda, uns envelopes com gravatas, um embrulho com prendas, uma tampa de cobre, um carreto de caixa de velocidades, um porta-moedas com dinheiro, um chicote, um casaco de malha, cabazes com garrafas, uma pasta com papéis, uma agenda, uma bola, uma luva, uma mala-saco, uns óculos graduados, uma chave com etiqueta, um embrulho com velas, um guarda-chuva, um sobretudo, um casaco de criança, uma mala de senhora com dinheiro, uma mala de viagem, uma pasta com documentos, um livro de missa e um sapato de senhora.

DESPENHOU-SE UMA «TINGER» NO AERÓDROMO DE MOÇÂMEDES

LUANDA, 27 — Ontem á tarde, em Moçamedes, quando o piloto civil Fernando Rodrigues Ferreira tripulando um avião «Tiger» do aero-clube local, tentava descolar para um voo de treino, o motor falhou e o aparelho caiu, quando já havia atingido a altura de dez metros, partindo-se ao meio e acabando por ficar completamente destruido.

O piloto sofreu contusões internas e externas e deu entrada no hospital. — (A. N. I.).

NOVO EMBAIXADOR NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 27. — Apresentou as credenciais ao Governo do Uruguai o novo embaixador de Portugal em Montevideu, dr. Henrique da Silva Martins, numa cerimónia celebrada solenemente no palácio do Governo, a que assistiram o presidente do Conselho uruguaio, o ministro dos Negócios Estrangeiros e outras altas individualidades. — (A. N. I.).

Novos corpos gerentes da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses vai eleger os seus corpos gerentes para 1963 e apreciar o orçamento, numa assembleia geral que se efectua hoje, pelas 21 horas, na Avenida Almirante Reis, 12.

Ao beber e oferecer exija sempre... QUALIDADE!...

PORTO COCKBURN EST. 1815

? ?

Agentes exclusivos para o Sul do País: VINALDA, LDA.
Telef. 54997 * R. Sousa Martins, 9-B — LISBOA

Depois da nova carreira

entre Lisboa e Las Palmas a TAP vai inaugurar a linha Lisboa-Madrid-Genebra

Com a inauguração, em 7 de Fevereiro, da nova carreira Lisboa-Madrid-Genebra, seguindo-se, depois, a da linha Lisboa-Francfort-Munich e mais tarde a da Escandinávia, a TAP executa metódicamente o seu programa de expansão, com a presença portuguesa nas largas e modernas rotas aéreas, anunciado, há três anos, pelo sr. eng. Vaz Pinto, ao assumir o cargo de presidente do conselho de administração daquela empresa.

A TAP mantém actualmente as carreiras Lisboa-Porto, Lisboa-Paris, Lisboa-Londres, além das linhas de África, duas vezes por semana, Lisboa - Luanda - Lourenço Marques e Lisboa - Luanda - Beira-Lourenço Marques.

Recentemente, como dissemos, foram inaugurados os voos semanais Lisboa-Porto Santo-Açores-Las Palmas e Lisboa-Porto Santo-Las Palmas.

Esta ultima foi inaugurada, oficialmente, numa viagem, que constituiu um êxito notável e foi de excelente propaganda para o País, por um dos magníficos «Caravelas» da nova frota aérea da TAP, o qual cobre o percurso Lisboa-Porto Santo-Las Palmas, com toda a comodidade e absoluta segurança, á velocidade de 800 quilómetros horários, em 1 hora e 25 minutos.

Nesse voo inaugural seguiram como convidados, entre outras individualidades, os srs. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara; eng. Sampaio e Melo, director do Aeroporto de Lisboa, em representação do sr. ministro das Comunicações; eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronutica Civil; Thomaz Carranza, conselheiro comercial junto da Embaixada de Espanha; coronel Augusto Casimiro Gomes, das Relações Publicas da TAP; dr. Judice da Costa, pelo S. N. I.; Vicente Rodrigues, secretário da presidência do Município de Lisboa; representantes da Imprensa de Lisboa e do Porto, etc.

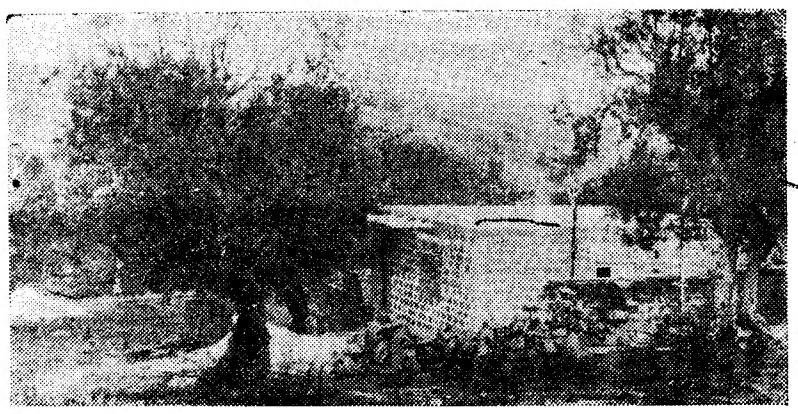
De Porto Santo, onde a recepção foi entusiástica e festiva, seguiram no «Caravela» para Las Palmas, além do administrador da TAP, sr. Luís Forjaz Trigueiros, que se encontrava no Funchal, onde assistira á inauguração das instalações daquela empresa e seu representante superior na viagem, os presidentes dos Municípios do Funchal e de Porto Santo, respectivamente, srs. Avelino Cabral e João Inácio Perestrelo; capitão do porto do Funchal, sr. comandante Moura da Fonseca; presidente da Junta-Geral, sr. coronel Homem da Costa; director do porto do Funchal, sr. eng. Sena Lino; e representantes da Imprensa local.

Em Las Palmas, receberam os convidados, que foram distinguidos com as maiores deferências, o governador civil, o alcaide da cidade e outras entidades oficiais, representantes da Imprensa e da Rádio e o delegado da TAP nas Canárias, sr. Vítor Manuel da Cruz, cujo prestígio e larga influência muito contribuem para o bom nome da empresa e a larga propaganda de Portugal naquelas ilhas.

Não foi apenas o voo inaugural da carreira de largo futuro e expansão turística, beneficiando os arquipélagos dos Açores e da Madeira, mas uma apoteótica jornada de propaganda do País e de afirmação de presença da TAP, isto é, da aviação comercial portuguesa a par das grandes companhias estrangeiras.

Foram as autoridades e entidades representativas das Canárias inexcedíveis em atenções para com os convidados, aos quais proporcionaram inolvidáveis momentos nas visitas á cidade de Las Palmas e á ilha, com a sugestão da paisagem magnifica, dos monumentos, dos aspectos culturais, artísticos, folclóricos e dos actractivos turísticos.

Durante as recepções, o alcaide de Las Palmas, Bethencourt, e o presidente da Camara Municipal de Lisboa, e Luís Forjaz Trigueiros, em discursos de elegante recorte literário, assinalaram o significado da iniciativa da TAP e o valor da ligação aérea entre as ilhas portuguesas e espanholas e a amizade luso-espanhola. E ficou bem patente nas palavras dos oradores portugueses o reconhecimento pelas gentilezas recebidas que tornaram inesquecível a magnífica estadia na Gran Canária, do mesmo modo que o alcaide de Las Palmas a todos sensibilizou pelas manifestações de simpatia e apreço por Portugal.



As ruínas, inuteis e sem história, que impedem a ampliação do unico hotel existente na praia da Quarteira

A praia de Quarteira

das mais belas do Algarve necessita de maior atenção das autarquias locais

A expansão turística do nosso País depende, como se sabe, da montagem de uma infra-estrutura que, só agora, vai sendo possível, devido á construção de modernas unidades hoteleiras e aos melhoramentos conseguidos nos esquemas internos de comunicações. Sem bons hoteis e boas estradas, sem caminhos de ferro em plena eficiência, será sempre difícil, senão impossivel, pensar-se em turismo. De igual modo, interessam os portos e aeroportos, pois, os turistas chegam até nós de todas as latitudes e não há verdadeiramente, sistema preferencial.

Assistimos, assim, a uma luta de gigantes, pois, temos de recuperar o atraso em que nos encontramos — e são necessários investimentos financeiros cada vez maiores. A par de tudo isto, há que atender a um mundo de pequeninas coisas, por vezes decisivas, como é o caso da recepção e da informação, por essas terras portuguesas, algumas das quais mal servidas pelos departamentos locais, ainda, infelizmente, não identificados com as exigências da época em que vivemos. Aos órgãos regionais de turismo compete, quanto a nós, uma missão que se poderá considerar decisiva, se queremos atrair e reter, em Portugal, o turista estrangeiro, bom conhecedor das facilidades que encontra noutros países e, que por vezes, não encontra nestas paragens do extremo ocidental da Europa.

A hora do Algarve

A construção do aeroporto de Faro, há pouco anunciada, abre novas e aliciantes perspectivas á industria do turismo nacional. As belas praias algarvias, o tipicismo

(Continua na 10.ª página)

Não teve licitantes a hasta pública

de um terreno municipal

para construção de um edifício com teatro

Numa sala do Pavilhão dos Desportos, abriu hoje, ás 10 horas, a hasta publica para a venda de um lote de terreno municipal. Presidiu o sr. dr. Manuel dos Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças do Município.

O terreno situa-se entre a Rua Bulhão Pato e a Avenida Frei Miguel Contreiras, nas proximidades da Avenida de Roma, tendo uma área de 1541 metros quadrados, com um preço de base de 1500 escudos, quer dizer o lote ficará por 2600 contos aproximadamente, com os respectivos encargos. A Camara impõe como condições para a arrematação que o terreno se destine á construção de um edifício com o primeiro piso ocupado por um teatro, mais sete andares e ainda um outro recuado. Estes serão destinados a habitação, escritórios, restaurante, bar e salão de exposições.

O anteprojecto do bloco deverá ser sujeito á aprovação camarária, 90 dias após a hasta publica.

Como se verifica, o preço do terreno é muito convidativo, mas, nem por isso, apareceu qualquer licitante, pelo que a praça se encerrou passados trinta e cinco minutos.

No entanto, estiveram ali dois representantes de empresas de construção civil. Um deles pensava que a praça dizia respeito á hasta publica de terrenos em Pedrouços, para construção. Quanto ao terreno da Rua Bulhão Pato, adquiri-lo-ia, segundo disse, se lhe deixassem construir, no local, uma garagem. O outro desinteressou-se em face da obrigatoriedade de construir um teatro no bloco, alegando que o custo deste iria para a ordem dos vinte mil contos e teria, depois, imensa dificultade em alugar o teatro.

Quer dizer, não apareceram nenhuma sociedade ou capitalistas interessados na construção e exploração de um edifício com teatro, embora o rendimento das restantes dependências do bloco pudesse ser compensador.

Assim, realizar-se-á nova praça, para venda daquele terreno, nos fins do próximo mês de Janeiro.

ESTÁ PERDIDO

o arrastão espanhol

que encalhou na costa algarvia

FARO, 27 — Considera-se perdido e foi já abandonado pela tripulação, o arrastão espanhol «El Pajaro», da praça de Ifina, que encalhou ontem a oeste do Cabo de Santa Maria.

O AEROPORTO DE LISBOA

está fechado para aterragens

Devido ao nevoeiro, sete aviões de linhas estrangeiras destinados a Lisboa desviaram-se hoje para Madrid e o aparelho dos T. A. P, da linha da Africa foi aterrar nas Pedras Rubras.

Houve, porém, algumas descolagens da Portela: os aparelhos da Swissair, da S. A. S. e os da TAP para Londres e para o Porto, bem como alguns aviões militares.

Durante o dia, a visibilidade horizontal no aeroporto foi de 800 metros, mantendo-se densa camada de nuvens a pouca altura do solo. Os serviços meteorológicos prevêem que estas condições se mantenham, pelo menos, até á noite.

AOS NOIVOS

Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS

de «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

promovido pelo «Diário de Lisboa»

Aberta até ao dia 2 de Janeiro, das 15 às 19 horas, no Ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Calçada da Tapada, 152.

Continua a

embora atenua

por pequena su

Continua a vaga de frio, hoje mais humido e penetrante por efeito da chuva morrinhenta e das vergastadas do vento enregelante, embora, na realidade, houvesse, de ontem para hoje, uma ligeira subida de temperatura, mantendo-se essa animadora tendência, que não deve ser tomada, desde já, contudo, com excessivo optimismo.

Depois do frio tremendo e mortificador que encheu de desolação o dia de Natal, quando o termómetro desceu, nas Penhas Douradas, a 12°,9 negativos e em Lisboa, a 1° também abaixo de zero, já ontem de manhã, se verificara na capital uma subida de 2 graus, pois ás 9 horas, assinalava-se a temperatura de um grau positivo. Hoje, á mesma hora, registavam-se 2° positivos.

Contribuiu para esta pequena melhoria do tempo agreste a circunstancia de a massa de ar continental, que até ontem provocara a excessiva descida de temperatura, estar a ser substituida lentamente por outra massa de ar marítimo, por consequência humido, e que provoca a chuva, afastando-se a possibilidade de neve, pelo menos no Sul do País.

Segundo informações do Serviço Meteorológico Nacional, as temperaturas do ar, verificadas esta manhã, ás 6 horas, foram as seguintes: Viana do Castelo, 0°; Bragança, 6° negativos; Lisboa, Porto e Portalegre, 2° positivos; Vila Real e Penhas Douradas, 3° e 4° abaixo de zero, respectivamente: Beja, 4° e Faro, 7° positivos.

Mínimas: Viana do Castelo, 1° e Bragança, 6° negativos; Porto, 2° positivos; Vila Real 3° e Penhas Douradas, 6°, também abaixo de zero; Portalegre e Lisboa 1°; Beja 3° e Faro, 6° positivos.

No mesmo dia do ano passado, em que o mercurio não desceu abaixo de zero, tivemos as seguintes temperaturas do ar e mínimas, respectivamente: Viana do Castelo, 11° e 10°; Bragança, 6° e 6°; Porto, 11° e 10°; Vila Real, 7° e 7°; Penhas Douradas, 2° e 6°; Lisboa, 9° e Faro, 13° e

A previsão lógico para a chuva e nevoe de temperatu acentuou, est regiões, pois das 6 e das 9 da de 2° para para 8° em F

Contudo o mentar-nos. N guem, faz-se bidas estimul pára a corrid os irradiadore sível, como já se apareceram tos estabelec eléctricos.

O ameno Al fugio, embora tura mais bai

Dez mi

chegam no próx

No sentido venda de batat de fiscalização em vários locai sentir a especul

Assim, foram sos pontos do

Entretanto, neiro, chega a gamento de 10 importada.

Vão ser noti nistas de Lisb de que devem tribuição, reme dos retalhistas produto.

Inaugurando novas e modernissimas instalações ao comemorar o seu 15º aniversário, gostosamente aguarda a visita da sua distinta clientela, aproveitando para agradecer, aos exmos. srs. arquitectos, decoradores e público em geral, a preferência com que a têm distinguido e que tornou possível o seu actual nível

A gerência

RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, 30-B — LISBOA - 1

nua a vaga de frio
a atenuados os seus efeitos
equena subida de temperatura

frio, hoje
nte por efei-
nta e das
enregelante,
ouvesse, de
ligeira su-
mantendo-se
cia, que não
e já, contu-
ismo.
ndo e mor-
e desolação
o o termó-
has Doura-
e em Lis-
xo de zero,
e verificara
de 2 graus,
nalava-se a
au positivo,
egistavam-se

pequena me-
este a cir-
ssa de ar
ntem provo-
da de tem-
substituida
nassa de ar
ência humi-
chuva, afas-
e de neve,
País.
do Servi-
nal, as tem-
ficadas esta
ram as se-
elo, 0°; Bra-
isboa, Porto
s; Vila Real
e 4° abaixo
te: Beja, 4°

Castelo, 1° e
; Porto, 2°
e Penhas
baixo de ze-
a 1°; Beja

no passado,
não desceu
s as seguin-
e mínimas,
do Castelo,
e 6°; Porto,
7°; Penhas

Douradas, 2° e 2°; Portalegre, 7° e 6°; Lisboa, 9° e 9°; Beja, 9° e 7°; e Faro, 13° e 2°.

A previsão do Serviço Meteorológico para amanhã indica vento, chuva e nevoeiro e pequena subida de temperatura, que, aliás, já se acentuou, esta manhã, nalgumas regiões, pois entre as verificações das 6 e das 9 horas, houve a subida de 2° para 3° no Porto e de 7° para 8° em Faro.

Contudo o frio continua a atormentar-nos. Não há abafos que cheguem, faz-se largo consumo de bebidas estimulantes e quentes. Não pára a corrida aos caloríferos; e os irradiadores de tipo mais acessível, como já ontem dissemos, desapareceram por completo de muitos estabelecimentos de artigos eléctricos.

O ameno Algarve é ainda um refugio, embora hoje com temperatura mais baixa do que anteontem e ontem. Mas o verdadeiro paraíso é no cálido ambiente na ilha da Madeira, onde esta manhã, no Funchal, o termómetro marcava 18°.

Temperaturas negativas e chuvas benéficas em Santarém

SANTARÉM, 27 — Continua o frio intenso, com descida de temperatura a 1 grau negativo.

As terras de lavoura em zonas baixas, que sofriam os efeitos da falta de água, começaram a beneficiar da chuva que hoje está a cair e foi recebida com satisfação pelos agricultores.

Por ter gelado a água paralisaram veículos automóveis em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 27 — Ninguém se lembra de ter havido, desde há muitos anos, frio tão intenso como neste período do Natal e com temperaturas que desceram a 5 graus negativos. Nas fontes e nas canalizações a água gelou; e por isso, também paralisaram automóveis e camiões. Plantas e árvores de fruto ficaram com as folhagens requeimadas, começando a cair os pomos.

Neve na Covilhã e em Castelo Branco

COVILHÃ, 27 — Hoje, caiu neve na cidade, o que não acontecia há dois invernos, prevendo-se para amanhã um grande nevão. Na pista da Torre, a neve já tem a espessura de vinte centímetros, o que permite a prática de esqui.

*

CASTELO BRANCO, 27 — Pouco depois das oito horas da manhã, começou a nevar nesta cidade, que apresentava um aspecto surpreendente. Um manto branco cobriu por completo todos os telhados e os pavimentos das artérias de menor movimento. Cerca das 14 horas, porém, a neve deu lugar a chuva miudinha, mantendo-se, contudo a temperatura a zero graus, depois de o termómetro, nos ultimos três dias, ter registado cinco negativos.

Pessoa morta pelo frio em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 27 — A vaga de frio que se tem feito sentir, nos ultimos dias, em toda a região, já provocou uma morte, na povoação arrabaldina de Zebreira.

Os bombeiros voluntários têm desenvolvido constante actividade em todo o concelho, especialmente na cidade, onde, esta madrugada na Rua dos Ferreiros, se manifestou incêndio, provocado pela explosão de um calorífero eléctrico, não tendo havido, felizmente desastres pessoais.

Consequência da vaga de frio em várias terras do País

A vaga de frio continua a fazer sentir os seus efeitos por todo o País, registando-se em muitas regiões temperaturas negativas, prejuizos na agricultura e falta de água por ter gelado nas canalizações, tanques e fontanários.

Em Aguiar da Beira, onde a carência de chuva e o gelo têm destruido as verduras, escasseando pastos para os gados, não tem havido água nas casas e nos chafarizes. Isto sucedeu, também em Gavião e Seixas do Minho. Na Mealhada e em Sousel o termómetro desceu a zero graus.

Dez mil toneladas de batata importada chegam a Lisboa no próximo dia 2

No sentido de reprimir os abusos na venda de batata ao publico, as brigadas de fiscalização da I. G. A. têm actuado em vários locais, onde mais se tem feito sentir a especulação.

Assim, foram processados, em diversos pontos do País, onze vendedores.

Entretanto, no próximo dia 2 de Janeiro, chega a Lisboa o primeiro carregamento de 10 000 toneladas de batata importada.

Vão ser notificados todos os armazenistas de Lisboa, que recebem batata, de que devem proceder á respectiva distribuição, remetendo á fiscalização, nota dos retalhistas a quem foi entregue o produto.

dernissimas
r o seu 15º
e aguarda
clientela,
lecer, aos
ecoradores e
rência com
que tornou
ível
rência

30-B — LISBOA-1

A actriz Shirley MacLaine, que dois produtores acusam de não cumprir um contrato

A MACLAINE AMEAÇADA COM TRIBUNAL

LOS ANGELES, 27 — Dois produtores cinematográficos, Hal B. Wallis e Joseph H. Hazen, vão proceder legalmente para que o tribunal obrigue a actriz Shirley MacLaine a interpretar um filme para a sua firma, alegando que a actriz lhe «deve» uma pelicula, de acordo com um contrato firmado em 1954 e emendado em 1959. — (A. N. I.).

AS RELAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL COM O LESTE ESTÃO A SER ALARGADAS

RIO DE JANEIRO, 27 — O Brasil tomou ontem providências definitivas para fomentar o seu intercambio comercial com os países da «cortina de ferro».

O chefe do Governo, Hermes Lima, e os ministros das Finanças e da Industria e Comércio, Miguel Calmon e Octávio Dias Carneiro, reuniram-se no Ministério das Relações Exteriores, para a inauguração oficial da Colleste — organismo de coordenação do comércio com os países da Europa de Leste.

O intercambio comercial entre o Brasil e os países do bloco comunista europeu atinge actualmente o valor anual de 150 milhões de dólares — cerca de 4,5 milhões de contos — mas, segundo afirmação de um informador do Ministério das Relações Exteriores, deve chegar ao dobro no próximo ano. Em comparação, o Brasil mantém com os Estados Unidos um movimento comercial na ordem dos 1,2 biliões de dólares, segundo dados estatísticos relativos ao ano que finda.

Entretanto, o chefe do Governo, que detém também a pasta das Relações Exteriores, está a orientar os preparativos para a recepção da missão comercial soviética que se deslocará ao Brasil para assinar o acordo comercial a longo prazo entre os dois países.

O acordo comercial russo-brasileiro em vigor termina no dia 31 e o novo acordo será o primeiro a longo prazo assinado entre as duas nações.

Salienta-se, a propósito, que a missão comercial de Pequim que esteve este mês no Brasil, já regressou ao seu país sem conseguir concretizar as negociações para a assinatura de um acordo comercial. — (A. N. I.).

A PROJECTADA FUSÃO de duas companhias norte-americanas de linhas aéreas

Prosseguem, entre a Pan American World Airways, a Trans World Airlines e a Aeronáutica Civil norte-americana as conversações para a homologação do contrato de fusão daquelas duas grandes companhias, de acordo com a aprovação dos respectivos conselhos de administração.

A comunicação foi feita, numa declaração conjunta do sr. Juan Trippe, presidente da P. A. A. e do sr. Tillinghast Junior, presidente da T. W. A., os quais afirmaram que esta fusão criará uma companhia americana de transporte aéreo de grande solidez financeira, com melhor capacidade para enfrentar a concorrência.

A nova companhia adoptará a denominação de «PANAM World Airlines Inc.» e servirá as rotas de ambas as companhias, utilizando as actuais frotas da P. A. A. e da T. W. A.

A fusão das duas companhias está ainda sujeita á aprovação dos accionistas da P. A. A. e da T. W. A. e a aprovação final depende da Aeronáutica Civil norte-americana e do próprio presidente Kennedy.

A Pan American tem 23 500 empregados e a T. W. A. 21 000, mas o contrato prevê que a fusão não ocasionará perda de emprego ou redução de salários, para a maioria dos empregados não administrativos nos Estados Unidos.

Há dez anos as duas companhias americanas transportavam 63 por cento de todo o tráfego transatlantico de passageiros. Hoje a comparticipação americana é quase de metade, com a correspondente perda de receitas.

O objectivo fundamental da fusão é fazer frente á concorrência e repôr, na medida do possivel, a posição americana nas linhas aéreas transatlanticas.

Uma nova enfermaria foi hoje inaugurada no Hospital de S. José

Com a presença do sr. dr. Pinto Balsemão, representante do sr. ministro da Saude e Assistência, foi descerrada esta manhã, no Hospital de S. José, uma lápida de homenagem ao prof. dr. Sousa Martins. Procedeu ao acto a sr.ª D. Sofia Mac Bride, afilhada do homenageado, e irmã dos srs. drs. Alberto e Eugénio Mac Bride. Seguiu-se a inauguração da nova enfermaria de otorrinolaringologia, instalada onde em tempos existiu a enfermaria de S. Miguel, de que o sr. dr. Sousa Martins foi director desde 1885 até 1897, ano da sua morte. Assistiram, ainda, o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. Mário Carmona; o director-clínico do Hospital de S. José, dr Armando Luzes; o director dos serviços culturais dos H. C. L., dr. José Leone; o director do serviço inaugurado, dr. Francisco Calheiros; e o dr. Eugénio Mac Bride, além de outras pessoas. Falaram os srs. enfermeiro-mor, que se referiu em especial ao homenageado, e o dr. Francisco Calheiros, que agradeceu ao dr. Carmona o ter reconstruido o serviço de Otorrinolaringologia, recordando ainda os anteriores directores, drs. Avelino Monteiro e Cancela de Abreu.

As novas instalações foram depois visitadas demoradamente.

CUSTARÁ 3600 CONTOS a remoção dos lixos de Lisboa em 1963

Na sala de concursos do Municipio efectuou-se, esta manhã, sob a presidência do sr. eng.º Melo e Cunha, chefe da Repartição de Salubridade, o concurso para adjudicação da remoção pelo rio, dos lixos recolhidos na capital, no ano de 1963, que deverá ser custeada pela Camara. Apenas se apresentou um concorrente — a firma Castro Mateus & Silva, Lda., de Lisboa — que apresentou uma proposta no valor de 3600 contos. O assunto baixou a estudo da citada repartição municipal.

O maior sortido de ouro pratas jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Dois telegramas de portugueses de Karachi ao Chefe do Governo

De Karachi foram enviados ao Chefe do Governo os seguintes telegramas:

«Ocasião passagem I aniversário criminosa invasão de Goa, Associação Portugueses residentes Paquistão muito respeitosamente saudam V. Ex.ª pedindo-lhe ao mesmo tempo se digne reassegurar a S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica todos membros desta Associação se mantêm sempre fiéis á Pátria distante da qual tanto se orgulham de ser filhos e que comovidamente evocaram no decurso reunião magna portugueses de Karachi hoje realizada Embaixada de Portugal. Pela Associação Portuguesa dos residentes no Paquistão: aa) Camilo Pinto, presidente; Nicolau Tolentino Sousa, vice-presidente; António Glasdstone Dias Noronha, secretário-geral».

★

«Refugiados goeses presentemente aguardando em Karachi hora feliz poderem voltar pisar terra sagrada de Portugal, reunidos Embaixada motivo da passagem do I aniversário infame ataque indiano contra nossa querida Goa, rogam a V. Ex.ª aceite e se digne, igualmente transmitir venerando Chefe do Estado solene expressão sua indefectível fidelidade á Pátria Portuguesa. Pelos refugiados goeses, actualmente em Karachi, aguardando repatriação: aa) João Cordeiro Melo Castro, Vasco Nuno do Rosário, Francisco Xavier Milagres Rodrigues».

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
Qualquer quantia ao juro da lei. Sobre propriedades em Lisboa, arredores e província. Prazo ilimitado. Facilitam-se amortizações.
A CONFIDENTE
ROSSIO, N.º 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

Leia hoje a revista
flama
por 2$50
Exclusivos :
RAÚL SOLNADO:
PRÉ-HISTÓRIA DE 1963
PROFESSORES:
MAIS TRABALHO QUE PROVEITO
Outras reportagens:
OS «MAIS» DO ANO:
GENTE QUE FOI NOTÍCIA
JOÃO XXIII:
A DOENÇA NÃO VENCEU

O PORTO PELO TELEFONE

Melhoria do tempo

PORTO, 27 — Melhorou sensìvelmente o tempo nesta cidade. O sol voltou a brilhar emprestando assim novas energias aos habitantes que se sentiam como que tolhidos pelas baixíssimas temperaturas que há dias se verificam.

«Reforço» para o F. C. do Porto

O avião da TAP, da carreira de Africa, que se viu na necessidade de utilizar o aeroporto de Pedras Rubras, onde aterrou cerca das 8 e 30, proveniente de Luanda, trazia a bordo 36 passageiros, entre os quais um novo «reforço» para o Futebol Clube do Porto — o jogador moçambicano Domingos, que já assinou contrato com os «azuis e brancos».

Entre os passageiros figurava, também, o sr. comandante Trindade dos Santos, que regressa de Moçambique.

Uma série de choques de veículos

Cerca das 9 horas, um autocarro dos Serviços de Transportes Colectivos, da carreira A (Foz-Avenida dos Aliados), conduzido pelo motorista Mário Vieira da Cunha, ao descer a Rua de Ceuta, devido a uma avaria nos travões, foi embater num automóvel, que ali se encontrava estacionado, e que sofreu grandes avarias. Este veículo, por sua vez, foi impelido contra outro veículo, o qual também colidiu com outro automóvel.

Não há vítimas graças ao sangue-frio manifestado pelo motorista do autocarro, o qual numa manobra de emergência, encostou o pesado veículo á berma do passeio.

Novo aviador civil

Esta manhã, no aeroporto desta cidade, perante o juri da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, fez exame para piloto do Aero Clube do Porto o sr. Joaquim Malafaia da Silva, que foi aprovado.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari!» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta no Bounty» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Guilherme Tell» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O homem das mulheres» e «Viva o casamento» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).

NUN ALVARES — As 21 e 30: «O reino das maravilhas (6 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A terra das mil aventuras» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um, dois, três, quatro» (12 anos).

O burro arrastou-o para a morte

PENEDONO, 27 — O pequeno Alberto Augusto Tomás, residente na freguesia de Póvoa de Penela, conduzia um burro pela arreata. Como fizesse frio, o rapaz atou a arreata a um braço, a fim de poder levar as mãos nos bolsos.

O animal, a certa altura, espantou-se e lançou-se numa correria desenfreada, arrastando pela estrada quem, pouco antes, o conduzia.

Acalmado o burro, após ter percorrido 1500 metros, verificou-se que o Alberto Augusto perdera a vida em tão acidentado percurso.

A praia de Quarteira

(Continuação da página central)

dos seus costumes, o seu clima maravilhoso, que fazem de toda aquela costa uma estancia de Inverno (numa palavra, a «descoberta» do Algarve), vão agora ficar mais ligadas ao Mundo, pelas estradas do ar. Dentro em breve, milhares e milhares de veraneantes vão passar pelas terras acolhedoras daquela provincia, voltada ao Oceano, desfrutando os seus multiplos encantos. Redobram assim as responsabilidades das autarquias, que devem tudo fazer para melhorar os atractivos das parcelas que lhes incumbe zelar. Não basta, portanto, erguer hoteis e montar restaurantes capazes, é também indispensável que as ruas e as praias se apresentem impecávelmente limpas, que a propaganda idónea não seja descurada — e se processe a um ritmo certo.

Entidades oficiais e particulares devem dar-se as mãos e trabalhar pelo progresso do Algarve, como potência turística de primeira grandeza que poderá vir a ser — e já o é, de certo modo. Um exemplo frisante da incuria que ainda predomina nalgumas zonas do Algarve, fornece-nos a povoação da Quarteira, linda praia do concelho de Loulé, situada entre Albufeira e Faro, na foz da ribeira do mesmo nome. Nucleo piscatório de muito interesse, com um índice demográfica que deve rondar os 4000 habitantes, possui acentuado interesse turístico, não só pela sua posição saliente na costa de Barlavento, mas também pelos velhos costumes marítimos ainda ali em vigor.

Terra onde o principal elemento de actividade económica é o pescador e, no Verão, o banhista, a praia, bem abrigada dos ventos predominantes, é muito frequentada e dispõe de um extenso areal. Pode dizer-se que o clima ali é dos mais temperados do Algarve, verificando-se nesta quadra do ano a temperatura média de 15 graus na água do mar. Apesar de aquele pitoresco rincão se encontrar votado a um certo primitivismo, mesmo assim, vistas largas lançadas para o futuro, ergueram na Quarteira um modelar hotel residencial — o «Triangulo» — que dispõe de 35 quartos, todos servidos por casa de banho privativa.

Problemas da Quarteira

Localizado junto á praia, aquela unidade hoteleira reune todos os requisitos essenciais. O seu proprietário propõe-se ampliar o estabelecimento, dotando-o de cozinhas e amplas salas de jantar e de jogos recreativos, mas, contrariamente ao que seria de aguardar, no interesse da terra, tem visto o seu plano (aprovado pelo S. N. I.) esbarrar nas sucessivas dificuldades em adquirir por bom preço, umas ruinas contíguas ao hotel. Por que o problema interessa áquela linda povoação, será para desejar que a dificuldade se resolva quanto antes a bem do turismo nacional. Por outro lado, há que melhorar a rede de esgotos da povoação e o abastecimento de água, e conservar a avenida marginal devidamente limpa, liberta de areias e de outras inconveniências, e calcetar o extenso passeio junto da praia (não seria exequível a colocação de uns tantos bancos, naquele local?), erguendo-se, então, um pequeno muro que impeça o avanço das areias.

A própria limpeza da localidade e o calcetamento do largo junto ao mercado, que se transformou num local de arrecadação de embarcações, a esmo, devem ser objecto de outros cuidados a recomendar ás juntas de freguesia e de turismo da antiga *Carteia*. Muito mais poderiamos apontar. Mas, estamos certos, as autoridades locais não deixarão de resolver os problemas actuais, alguns deles necessitando apenas de maiores e melhores cuidados — e não de grandes meios financeiros, que faltam, quase sempre, ás autarquias.

Uma outra faceta muito curiosa é o facto de, na área daquela freguesia, próximo do parque de campismo que a Orbitur ali está a construir, existir uma nascente de água hipossalina, denominada Fonte Santa, que parece oferecer bons motivos de aproveitamento, havendo já uma empresa interessada na sua exploração. Outros planos de entidades particulares, susceptíveis de melhorar a infra-estrutura daquela estancia balnear, consta encontrarem-se em estudo, numa afirmação compatível com o esplendor da *Carteia* de recuadas épocas, que, segundo alguns escritores, teria sido fundada 504 anos antes do nascimento de Cristo, e seria célebre pelo seu florescente comércio, marinhas de sal e pescarias.

Seja como for, tudo quanto se fizer pelo melhor aproveitamento da praia da Quarteira é servir o Algarve e, assim, o próprio turismo nacional.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTOS

Na sua casa da Murtosa, deu á luz um menino, em 22 do corrente, a sr.ª dr.ª D. Maria da Luz Vaz Portugal Mendonça, esposa do sr. dr José Couto Mendonça, delegado do procurador da Republica na comarca de Baião. A mãe e o filhinho estão bem.

DR. ALVES PINHEIRO

O ministro da Guerra do Brasil, marechal Amaury Kruel, enviou ao embaixador Negrão de Lima, as insígnias do «Pacificador» com que foi condecorado o jornalista brasileiro Alves Pinheiro, residente em Lisboa, pelos serviços considerados relevantes prestados ao Exército. O dr. Alves Pinheiro, que já tinha sido homenageado pela Marinha e duas vezes pela Aeronáutica, recebe agora mais uma expressiva condecoração do Exército do Brasil.

Seguiu para Accra

a missão do Ministério da Agricultura da China

A missão do Ministério da Agricultura da China insular, que anda a percorrer a Europa e diversos países do continente africano, seguiu, por via aérea, para Accra, depois de ter permanecido em Lisboa dois dias. No aeroporto, os membros da missão, chefiada pelo director técnico dos Assuntos Económicos daquele Ministério, sr. Chia-Foh Sze, receberam os cumprimentos de despedida do embaixador da China e do pessoal superior da Embaixada.

Tauromaquia

Manuel dos Santos em Lourenço Marques

Seguiu para Lourenço Marques, num avião da TAP, o toureiro Manuel dos Santos, acompanhado de sua esposa e filho.

O grande diestro, que recentemente esteve na cidade de Quito, onde alcançou o maior êxito, vai participar numa série de corridas a realizar na capital de Moçambique nos dias 30 do corrente, 1 e 6 de Janeiro próximo.

O ÚLTIMO EXPOENTE DA FAMOSA LINHA DE MÁQUINAS SERVIS, PROVIDA DE TODOS OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS.

Servis A MÁQUINA QUE TRANSFORMA A LAVAGEM DE ROUPA NUM PRAZER!

MAIS DE 1 MILHÃO EM USO A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. - AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 43 - LISBOA

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

EM COIMBRA:

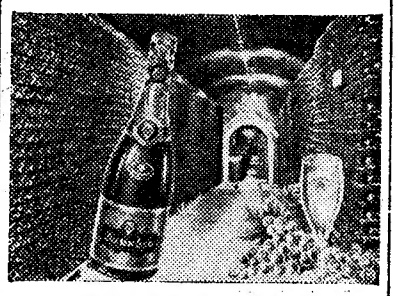
SODICAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

Em dias festivos...

Brinde com «ALIANÇA»



CAVES ALIANÇA

SANGALHOS — Telefs. 74166 e 74167

ARMAZÉNS EM LISBOA:
Av. Infante D. Henrique — II Circular
Lote 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

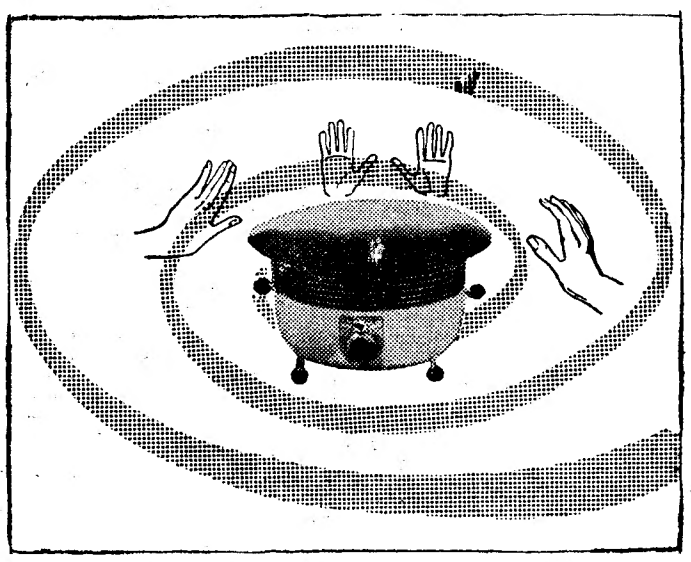
Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Para a mais uniforme distribuição de CALOR...

TERMO VENTILADORES indola



Intensidade de calor regulável, sem alterar a constituição normal do ar

AGENTES GERAIS:

Frigel

LISBOA — Avenida Infante Santo, 72 A-B-C — Telefs. 661431 - 661444
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 712 — Telefs. 21257 - 21258

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

CONVITE

Realizando-se amanhã, 28, pelas 15:30 horas, em OLIVAIS — ZONA NORTE, a entrega das chaves aos futuros moradores dos Lotes 21, 22 e 23, junto às novas escolas primárias, à qual se digna assistir Sua Excelência o Ministro das Finanças, temos à honra de, por este meio, convidar, também, os nossos dignos consócios a assistirem àquele acto.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1962.

A DIRECÇÃO

A posse do novo governador de Cabo Verde

(Continuação da 1.ª página)

no conjunto nacional, mencionando a privilegiada situação estratégica das ilhas, o escol intelectual, o elevado grau de cultura da população, a ansia de escolarização da mocidade e as perspectivas económicas que lhe conferem os trabalhos de fomento já concluídos ou em curso.

Mais adiante, o sr. comandante Peixoto Correia pediu o apoio do novo governador para os 25 mil cabo-verdianos que vivem no Senegal que sempre demonstraram grande apego e amor á sua terra natal. E depois de acentuar todas estas circunstancias propícias a uma boa coordenação das acções do arquipélago, acentuou:

— Problemas de natureza política, suscitados pela população e derivados da presente conjuntura internacional, não é de prever que possam causar sérias apreensões, pois é incontestável o patriotismo da gente de Cabo Verde. Conheço-a por experiência vivida num ano de Governo e dificilmente se apagará em mim a desvanecida lembrança da sua afabilidade, do seu estoicismo e da sua compreensão. Há, no entanto, que estar sempre vigilante ás manobras dos nossos inimigos, que não têm poupado o arquipélago á campanha que, a distancia, movem contra Portugal.

E depois de se referir á necessidade de prosseguir os cuidados a dispensar á salubridade, á difusão do ensino primário, á intensificação e modernização da exploração piscatória, á obtenção de mercados para as frutas e outros produtos vegetais e ao incremento do turismo, assuntos a que, estava certo, o novo governador prestaria a maior atenção e receberia a orientação superior e a ajuda do Ministério do Ultramar, o sr. comandante Peixoto Correia saudou o sr capitão-tenente Sacramento Monteiro elogiando a sua folha de serviços na Marinha e manifestando a certeza de que, na sua nova missão, mostraria estar á altura das novas responsabilidades.

Em resposta, o novo governador de Cabo Verde agradeceu a honra da nomeação afirmando, a propósito, que servir no Ultramar é obrigação a que nenhum português pode eximir-se. Afirmou o seu propósito, de levar a bom termo a missão que acabava de lhe ser confiada, com «o legítimo orgulho de enfileirar com todos aqueles que, espalhados pelo Mundo Português, velam pela salvaguarda do património moral, material e histórico que cumpre preservar, e engrandecer».

O sr. capitão-tenente Sacramento Monteiro fez, depois, o elogio do ministro do Ultramar e da política ultramarina do Governo da Nação, «sob a sábia e esclarecida orientação de S. Ex.ª o Presidente do Conselho», terminando por declarar:

— Para o sucesso do meu trabalho tenho por certos a compreensão e o auxílio que hei-de ficar a dever aos mais directos colaboradores de V. Ex.ª, S.ªs Ex.ªs os subsecretários de Estado do Fomento e da Administração Ultramarina. Para Cabo Verde vai a minha calorosa saudação neste momento, em que me é dado o privilégio de poder, também, contribuir para o desenvolvimento dessa tão boa terra portuguesa. O contacto directo com a vida do arquipélago vai dar-me a possibilidade de melhor apreciar as magníficas virtudes e qualidades de um povo que muito admiro e a que muito me honra estar ligado por laços indestrutíveis.

O novo governador foi, no final, muito cumprimentado.

20 OPERÁRIAS INTOXICADAS por fogões de aquecimento

A meio da tarde, deram entrada no Hospital de S. José, 20 raparigas, operárias da fábrica de tecidos Fenix, de Algés, que sofreram intoxicação por motivo de emanações de gás provenientes de fogões de aquecimento acesos naquela fábrica devido ao frio.

O estado das internadas não apresenta gravidade, pelo que se espera que ainda hoje possam recolher a suas casas.

HOMENAGENS

Ao dr. Ramos de Faria

Um grupo de amigos do médico sr. dr. Ramos de Faria, de Algés, promove brevemente, um jantar em sua homenagem, como testemunho do reconhecimento pela acção que tem desenvolvido a favor das classes pobres da freguesia de Carnaxide, ás quais tem prestado carinhosamente, desde há longos anos, assistência médica gratuita, com grande competência profissional e dedicação sem limites.

As inscrições far-se-ão no Pavilhão «Caravela de Ouro», de Algés, em data a anunciar oportunamente.

À professora D. Ludovina de Albuquerque

Um grupo de antigos alunos da sr.ª professora D. Ludovina de Albuquerque, de que fazem parte os srs. José Manuel Machado Simões Telmo Poge de Almeida, Carlos Alberto Santos, Eduardo Poge de Almeida e José Manuel Marques Moreno, promove-lhe, nos primeiros dias de Janeiro, uma homenagem em reconhecimento do carinho e competência com que se devotou, durante 55 anos, ao ensino primário.

Para informações e inscrições devem os interessados dirigir-se a Eduardo Almeida (R. Galdim Pais, 5 2.º, dt.º telef. 849369); Fernando Santos (Rua de Xabregas, 69); Casa Viana (Rua Braamcamp Freire, 34).

ESPECTÁCULOS

NOS BAIRROS POPULARES

pelo grupo cénico «Proscenium»

Os amadores do grupo cénico «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, dão, na noite de sábado, mais um espectáculo da série promovida pela Camara Municipal nos bairros populares e da periferia da cidade.

E' dedicado aos sócios e respectivas famílias da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Av. D. Carlos I, 61, 1.º onde será apresentada a comédia «Médico á força». A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nesta instituição.

Para os nossos pobres

A Junta de Freguesia de Santa Justa, que distribuiu, pelo Natal, donativos por cerca de duzentos necessitados, enviou-nos a importancia de vinte escudos destinados aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Dizem os leitores...

Pressa em recolher os carros eléctricos...

A propósito da insuficiência de carros eléctricos a certas horas do dia, escreve-nos o sr. Artur Lopes da Silva uma carta de que extraímos os seguintes parágrafos:

«Andamos todo o santo dia metidos no eléctrico como sardinhas em canastra. Seria portanto, de desejar que, quando o movimento começa a escassear, a Carris não se desse pressa em recolher os carros, de molde a proporcionar-nos, nas horas de mais aperto, umas viagenzitas cómodas que nos compensassem daquelas muitas que somos forçados a fazer entalados, apertados, pendurados, etc.

Mas isso sim! Logo que o movimento de passageiros começa a descer, cortam os carros, mandando-os recolher ás estações, de forma que continuamos a viajar apertados mesmo nas horas mortas. Um dia destes — e isto é apenas um exemplo concreto — dirigi-me, como faço todos os dias, a uma paragem da Rua Alexandre Herculano para apanhar carro que me levasse á Estrela, eram 19 e 55. Pois, entre esta hora e as 20 e 20 hora a que finalmente consegui entrar num carro que me conduzisse passaram por ali quatro carros com a bandeira Amoreiras e sómente dois com a bandeira Estrela, ou melhor, um com a bandeira Estrela e outro, a grande ditancia do primeiro, com a bandeira Corpo Santo (via Estrela). Escusado será dizer que iam os dois á cunha.

Estará isto certo, senhor director? É assim que se serve o publico, um publico que ainda tão recentemente foi onerado com o aumento das tarifas?».

Falta de higiene

Um nosso leitor escreve-nos, no intuito de que o caso, que nos narra chegue ao conhecimento das entidades que têm por função zelar pela higiene na cidade. Diz, nomeadamente:

«Na Azinhaga da Torrinha (ao Rego), junto do prédio com os numeros 26, e 26 A e B, nas imediações do Hospital Curry Cabral e nas proximidades do Bairro Santos, está colocada na valeta dessa rua e á porta de um estabelecimento de comidas e bebidas, uma velha e inadequada fossa que serve para recolha e onde são despejados os esgotos da canalização do referido prédio e ainda das habitações e oficinas existentes num pátio anexo.

Tratando-se de uma fossa de exíguas dimensões pois foi construída há mais de 50 anos, resulta que estravasa contínuamente para a via publica, o que provoca mau cheiro e aspecto e representa uma grande falta de higiene.

Do caso já tomou conhecimento, em tempos, a delegação de Saude e os serviços de salubridade do Município, mas nada se fez para acabar com esse foco de infecção e imundície.

A Camara mandou construir, há perto de dois anos, um colector nesse arruamento e seria lógico e razoável que obrigasse o proprietário de tal prédio a mandar proceder por intermédio dos respectivos serviços camarários, á ligação da canalização a esse colector».

Os bombeiros ainda tiveram hoje muito trabalho devido ao tremor de terra

A partir das 9 e 40 de hoje foi ainda solicitada a presença dos Sapadores Bombeiros nos seguintes prédios em que se registaram, devido ao tremor de terra de ontem, fendas mais ou menos profundas: Rua Gonçalves Crespo 30, 1.º; Rua Maria Pia, 534; Avenida Elias Garcia, 78, 4.º; Rua de São Bento, 260; Rua da Imprensa Nacional, 16, 3.º e Rua de Santa Justa, 45, 4.º

Para escorar ou completar o apeamento de chaminés em ruinas, os bombeiros estiveram hoje também na Rua Sebastião Saraiva Lima, 52, 3.º e na Rua Maria Pia, 59, 1.º.

Duas dependências em ruinas

Os Sapadores Bombeiros foram igualmente chamados esta manhã á Rua do Sacramento á Lapa, 68, onde uma trapeira ameaçava ruir; e á Rua da Graça, 65, 3.º, para escorarem uma «marquise», em risco de abater depois do tremor de terra de ontem.

Na Estrada da Luz, onde um poste de iluminação ficou perigosamente inclinado, os bombeiros estiveram a repô-lo na sua posição normal.

Julgamento em Berlim Oriental

BERLIM, 27 — Começou hoje a ser julgado no tribunal supremo da Alemanha de Leste um berlinense de 24 anos, acusado de ajudar os refugiados da Alemanha Oriental a fugirem para o Ocidente.

A agência de notícias da Alemanha de Leste disse que esse alemão ocidental, de nome Harry Seidel, era acusado de violar a lei chamada «para a protecção da paz» e de «provocação planeada, organizada e armada contra as fronteiras de Estado (da Alemanha Oriental)».

Seidel foi preso quando cavava o ultimo metro de um tunel de 70 metros, feito a partir de uma barraca no sector norte-americano para uma casa abandonada na Alemanha Oriental. — (R.).

EM TRÊS LINHAS

No concelho de Alijó, em Francelos e Vilar de Maçada, vão construir-se casas de renda económica para trabalhadores rurais.

///

Foi prorrogado até 14 de Setembro de 1963 o prazo para a conclusão do Hotel Jorge V, em Lisboa.

Neve radioactiva

TOQUIO, 27 — Os serviços meteorológicos anunciam que como resultado das recentes experiências atómicas soviéticas, verificou-se aumento da radioactividade no Norte do país. Neve que caiu naquela região era radioactiva. — (F. P.).

A cerimónia na Reitoria

(Continuação da 6.ª página)

sa, raros desses interesses deixarão de se afigurar episódicos ou superficiais. Não vos confrange pensar que a agitação aqui, qualquer que ela seja, gera a incompreensão e corroi o moral dos que além-mar estão lutando pelo bem comum de todos?

«Eu tenho a certeza da vossa resposta favorável, desde que vos ponham assim o problema, com desassombro e confiança. «Toda a obra de educação não é mais que uma superação ética dos instintos», escreveu Marañon. Por mim, eu fio-me no vosso poder de superação ética».

Referindo-se ás cousas complementares ou suplementares que os estudantes reivindicam, e que conforme os casos será ou não possível alcançar, disse que existe já a sólida realidade das novas instalações universitárias — as Faculdades de Letras, de Direito, de Medicina, o edifício do convívio e da cantina, o estádio universitário, esta Reitoria cheia de dignidade, as outras obras escolares e para-escolares que se encontram em projecto ou em curso.

Depois de acentuar o valor destas melhorias de ordem material, prosseguiu:

— Eu ponho confiança nas almas bem formadas e ainda não deformadas, que são as almas da grande maioria dos jovens. Permito-me esperar a vossa compreensão, a vossa ajuda, a vossa lealdade — para que nas casas novas desta Universidade entre a jorros, com o sol da Natureza que as janelas amplas deixam coar, o Sol humano da ordem, da tranquilidade, do bom senso, da devoção ao trabalho. Substitua-se o primado do estudo ao primado do inconformismo; a dedicação verdadeira pela Universidade á falsa miragem de ostentar servi-la em rebelião, desacreditando-a aos olhos do País. Pede-vos isso o vosso reitor. Pede-vos afinal bem pouco, apenas o que está directamente ao alcance da vossa consciência

A autonomia universitária e a reforma da Universidade

O sr. prof. dr. Paulo Cunha declarou depois:

— Eu enalteci, no início desta oração, as virtudes do princípio de autonomia universitária, aspiração que é minha e tenho visto existir generalizada em professores e estudantes. Pois bem. A autonomia não é dom natural, benesse que brote espontaneamente do jogo das coisas. E' dom que se merece, merecimento que se conquista.

«E agora veja-se: uma reforma da Universidade está no horizonte. Além do mais a necessidade e a urgência dela foi reconhecida e proclamada por Galvão Teles, na magistral Oração de Sapiência que há alguns anos proferiu na abertura solene da Universidade de Lisboa, sobre o tema «Fins da Universidade». Pois cuidemos de patentear, ao País e ao Governo, que *merecemos* seja acentuada a via de autonomia, hoje timidamente esboçada na linguagem da lei. Vale a pena o esforço. Aí, sim, estará a demonstração de que amamos a Universidade, a que todos, Mestres e Escolares, nos orgulhamos de pertencer. Empenhemo-nos nessa nova demanda do Santo Graal.

Jornada de confraternização

Recordou, por fim, a ideia que teve há dois anos no sentido de que os estudantes ultramarinos que vivem em Lisboa jantem no Dia de Reis nas casas de professores e propôs que a iniciativa se repita agora, numa manifestação do espírito que deve existir na Universidade E concluiu:

— Que as Festas de Natal na Universidade de Lisboa — que o reitor e o vice-reitor a todos cordialmente desejam — culminem assim com um acto que será simultaneamente concretização do espírito universitário e símbolo da comunidade inter-racial em que a Nação Portuguesa consiste, para seu bem e glória.

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 7.ª página)

as artes, «á formação livresca» uma «formação experimental».

O problema da relação entre a teoria e a prática é complexo demais para tão simples solução.

Seja qual for o caos actual da farmácia de oficina em Portugal o seu destino não pode estar dependente de soluções inconsequentes. Será que não se adquiriu ainda consciência sobre o grave problema da ligação entre o curso universitário e o exercício da profissão? Ou estamos condenados, «no país dos doutores» a sermos eternamente diplomados sem carreira?

A insegurança, a instabilidade, e o receio do futuro não é exclusivo da classe dos ajudantes de farmácia. E' uma situação criada pelas condições económico-sociais do nosso País e está dependente de variados factores.

A solução proposta, baseada em direitos aparentemente legítimos e bem argumentada, não resiste a uma análise objectiva e coerente. Seja qual for o caso actual da farmácia de oficina em Portugal, voltamos a insistir nenhuma entidade responsável pode decidir sobre a solução a tomar sem estudar o problema nas suas causas e consequências.

Os farmacêuticos portugueses, por intermédio do seu sindicato, representam Portugal numa Organização Internacional. A farmácia de oficina e o farmacêutico de oficina têm aí o seu lugar. O decreto-lei n. 23 422 não anda longe da legislação comum regulada por disposições restritas e severas.

A circular emanada da Direcção-Geral de Saude parece-nos uma justificação e o anteprojecto da proposta de lei sobre a propriedade de farmácia que tende a legalizar o que passou as malhas da lei (nem sempre devido á rigidez do diploma) é condescendente.

Conhecemos bem todos os problemas relacionados com a classe a que pertencemos e sabemos não ser questão «de pares de sapatos». Não confundamos os planos e não misturemos os nossos interesses com os interesses superiores da Nação.

As reivindicações dos ajudantes de farmácia só poderão ser resolvidas no seu aspecto social, com todas as suas implicações por intermédio do Ministério das Corporações e Previdência Social. O problema do caos actual da farmácia de oficina terá de ser estudado através do Ministério da Educação Nacional, no que se refere ao problema do Ensino, para que possa existir ligação entre a preparação para a profissão e as reais necessidades da profissão, isto é, relação Ensino-Actividade profissional, e através do Ministério da Saude e Assistência, onde será estudado o seu verdadeiro significado social numa melhor organização da saude publica.

De momento, urge o regresso do farmacêutico de oficina á farmácia de oficina.

O índice cultural dum povo não se avalia exclusivamente pelo grau de analfabetismo, avalia-se também pelo seu grau de evolução.

MARIA ROSA ORNELLAS

(Doutora em Ciências pela Sorbonne)

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «O pecado de amar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silca Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239020).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425). — *Bairros* — R. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 Tel 224020)

VIDA MUSICAL

Homenagem ao compositor Joaquim Casimiro Junior promovida por «Polyphonia»

Prosseguindo na celebração dos nomes e evocação da memória de grandes compositores da História da Musica Portuguesa, o grupo coral «Polyphonia», sob a direcção do maestro Mário de Sampayo Ribeiro, promove, amanhã, alguns actos de homenagem á memória de Joaquim Casimiro Junior. Esta homenagem é prestada a propósito da passagem do primeiro centenário da morte do compositor, que faleceu quando era «mestre de capela» da Sé Patriarcal.

«Polyphonia» manda rezar, ás 11 horas, na capela do cemitério do Alto de S. João, uma missa de sufrágio, finda a qual a sua direcção irá depor uma coroa no jazigo onde o insigne mestre está sepultado. A homenagem na qual participam o Conservatório Nacional de Musica, o Sindicato Nacional dos Musicos, a Irmandade de Santa Cecília, o Montepio Filarmónico, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, e «Pro-Arte», podem associar-se as pessoas e entidades que desejarem fazê-lo.

Á noite, no Teatro da Trindade, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e a colaboração da Emissora Nacional de Radiodifusão, efectua-se um concerto vocal e instrumental, em que serão revividas algumas das melhores páginas dos «Ofícios de Quarta-feira de Trevas» e da «Missa da Arruda»

A assistência é reservada aos convidados da F. N. A. T. e de «Polyphonia».

Concerto na Igreja Alemã

A comunidade da Igreja Evangélica Alemã apresenta, no sábado, a partir das 21 e 30, na sua igreja, um concerto de Natal, que terá colaboração da soprano Maria Amélia Abreu, contralto Maria Albertina Xavier, cravista M. Vere Pilkington, organista Pierre Solzmann e Coro Sebastião Bach.

Serão interpretadas obras de Graziani. Bassani, Zipoli, Scarlatti, Haendel, J. S. Bach, etc.

Entrada livre.

Bispos brasileiros

Regressaram ao Brasil, por via aérea, os bispos de Cormubá, D. Ladislau Paz, e o coadjutor de Belo Horizonte, D. João Resende Costa, que, vindos de Roma, estiveram alguns dias no nosso País.

Uma obra de Couperin em 1.ª audição

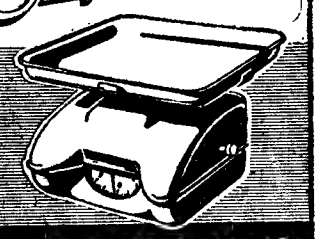
O Instituto Francês em Portugal apresenta, no próximo mês de Janeiro, um concerto, durante o qual será dada em 1.ª audição uma das obras-primas da musica secra francesa. Trata-se de «Leçons des Ténébres», de François Couperin.

Serão intérpretes Natália Viana, soprano, e Pierre Solzmann, organista.

Musica sacra

Na Igreja Evangélica Alemã, á Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 48, Palhavã, realiza-se no sábado, pelas 21 e 30, um concerto de musica sacra, sob a direcção do prof. Pierre Salzmann.

A NOVA BALANÇA
INCA
Super

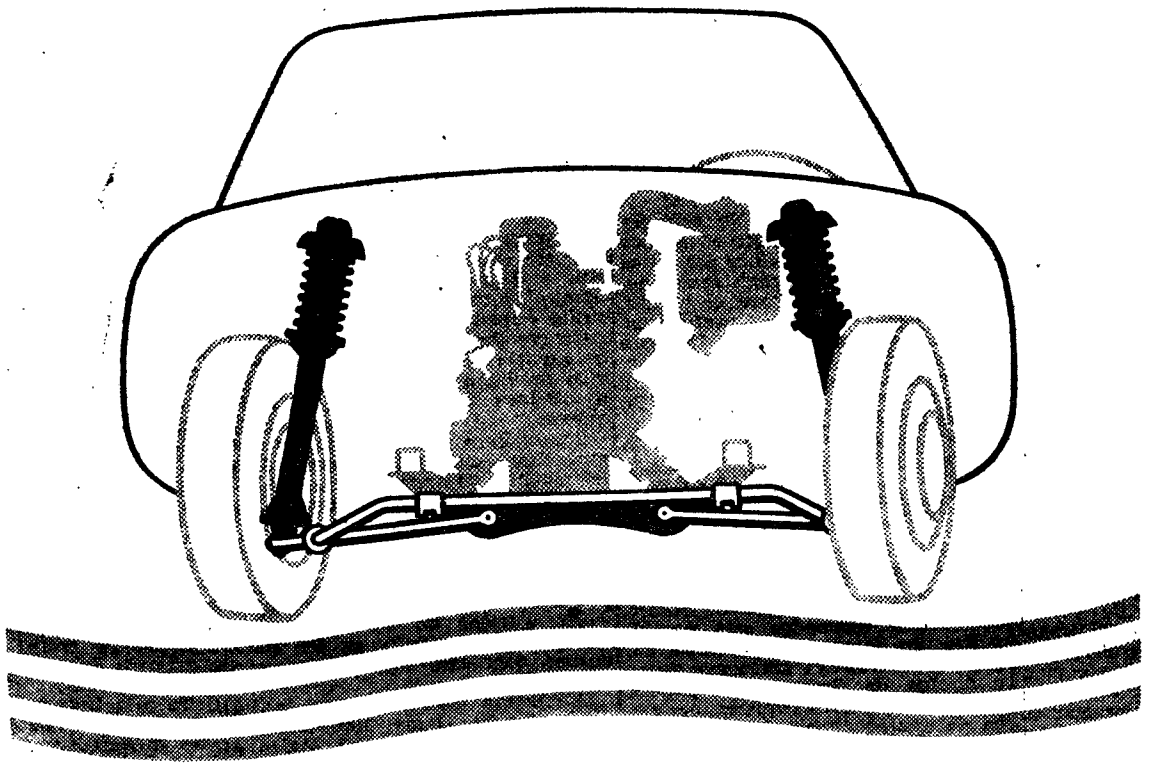


AGORA AINDA MAIS BONITA... E MELHOR!

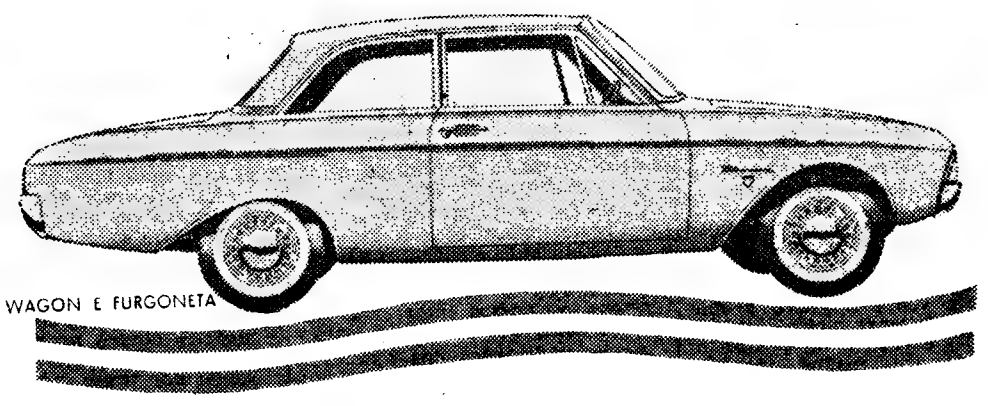
RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS QUE LHE QUEIRAM VENDER
EXIJA A VERDADEIRA INCA
A balança que dura uma vida!
À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

ACADÉMICA - SPORTING
Partida, Sábado, 29/12 ás 14,00 h.
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Ld.ª — P. Londres, 9-B
Tel. 711531 - 724957
Serviços especializados na obtenção de Passaportes e Vistos Consulares. Reserva de Hotéis. Passagens aéreas, marítimas e de caminhos de ferro. Organização de excursões em modernos e confortáveis
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971 - 30972

900$00
É ESTE O PREÇO DE UM FOGÃO A GÁS COM 2 BOCAS, GRELHADOR E FORNO, que os ESTABELECIMENTOS
NOVOLAR
têm a venda nesta MONUMENTAL «CAMPANHA DE NATAL»
Enorme sortido de: FOGÕES e ESQUENTADORES, aos melhores preços do mercado
No seu próprio interesse antes de comprar, visite:
NOVOLAR
139, R. Ferreira Borges, 143
1, Rua Correia Teles, 3
Tels.: 686816 - 687928
LISBOA-3



excelente suspensão...



MODELOS: 2 E 4 PORTAS, STATION WAGON E FURGONETA

para maior conforto e superior segurança!

Taunus 17M super

Travões de disco* e 4 velocidades todas sincronizadas* • 8,6 lts. aos 100 kms • Mudanças de óleo e inspecções apenas com intervalos de 10 000 kms • Não precisa de lubrificação!

* A pequeno custo extra

Ford

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32-A
STAND MODERNO — Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Luís Colaço Gomes Serrano torna publico, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2 do art.º 263.º do Cod. Proc. Civil, que, por notificação judicial avulsa efectuada em 12 de Dezembro corrente, revogou a procuração em que conferia a Manuel Maria dos Santos e Sousa Guedes poderes para exercer, em seu nome, a gerência da «Agrimex — Sociedade Exportadora de Produtos Agrícolas, Lda.», outorgada em 16 de Novembro de 1961 no 7.º Cartório Notarial de Lisboa, e aqui arquivada sob o n.º 80 e registada a fls. 14 do Livro n.º 1.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1962.

Luís C. Gomes Serrano

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

DESPORTOS

Benfica e Feirense
defrontam-se hoje para o Campeonato Nacional

No Estádio da Luz, e a contar para a nona jornada do Campeonato Nacional de Futebol, defrontam-se hoje, á noite, a partir das 21 e 45 horas, as equipas do Benfica e do Feirense.

Tendo em vista os antecedentes, a classificação actual e o poder dos dois «onzes», o favoritismo dos benfiquistas não oferece contestação. Aliás, a simpática equipa de Vila da Feira não deve alimentar a tal respeito grandes ambições e pretenderá naturalmente aproveitar o jogo como preparação para outros em que a situação de possível equilíbrio seja mais real.

Entretanto, o Benfica, para além da necessidade que tem de se impor, também aproveitará o jogo muito possivelmente para ensaiar nova formação. Não nos surpreenderia nada até que Fernando Riera introduzisse na equipa as alterações que chegaram a estar previstas para o encontro de Matosinhos. Nesse caso, Santana entraria para o lugar de Humberto, passando Cavém a desempenhar o lugar de quarto defesa por troca com aquele.

Arbitra o encontro o juiz leiriense Reinaldo Silva e os grupos devem apresentar as seguintes formações:

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém (Santana) e Humberto (Cavém); José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

FEIRENSE — Garupa; Dinis (Jambane) e Marciano; Silva, Aurélio e Jambane (Campanhã); Medeiros, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Anselmo Pisa foi dispensado pela C. U. F.

O treinador Anselmo Pisa foi dispensado da C. U. F. O motivo da decisão tomada pelos dirigentes responsáveis do grupo fabril parece ser o mau comportamento da turma no presente campeonato.

Para a vaga de Pisa foi indicado o jogador Manuel Oliveira que já ontem e hoje dirigiu, com agrado, acrescente-se, a preparação dos seus companheiros.

Árbitros para domingo

Para os encontros do campeonato nacional de futebol que se disputam no próximo domingo foram indicados os seguintes árbitros: Braga Barros (V. Setubal-Atlético), Jaime Baptista (C. U. F.-Leixões), Décio de Freitas (Olhanense-Guimarães), Clemente Henriques (Académica-Sporting), Renato Santos (Belenenses-Barreirense) e Eduardo Gouveia (F. C. Porto-Lusitano).

Continuou a preparação da selecção de júniores

No Estádio Nacional prosseguiu hoje de manhã a preparação da selecção nacional de juniores, tendo jogado a equipa do Benfica contra um misto lisboeta. Evidentemente que o treino teve apenas a finalidade de uma melhor estruturação de qualquer dos onzes e possibilitar ainda ao «responsável» uma melhor observação dos elementos convocados.

O Feirense em Gibraltar

A equipa do Feirense desloca-se no próximo domingo a Gibraltar onde jogará com o «United». Compõem a caravana feirense os seguintes elementos: Amadeu de Oliveira e Sá (vice-presidente), Américo Ribeiro (secretário-geral), Artur Baeta (treinador), Nunes da Silva (massagista) e os jogadores Garupa, Zeferino, Dinis, Aurélio, Jambane, Campanhã, Medeiros, Silva, Marciano, Brandão, Rui Maia, Ramalho, Eduardo, Gonzalez, Carlos, Regedor e Vasco.

Os tenistas australianos
conquistaram a Taça Davis

BRISBANE, 27. — Ganhando ao México por 3/0, na segunda jornada do 51.º «Challenge Round» da Taça Davis de ténis, disputado no «court» central do Estádio de Milton, a Austrália alcançou a 18.ª vitória nesta prova, colocando-se ao lado dos Estados Unidos no palmarés da grande competição mundial.

Tendo Neale Fraser e Rod Laver ganho ontem os dois primeiros pontos, em singulares, a prova pareceu a vitória a Rod Laver e Roy Emerson que derrotaram fácilmente os mexicanos Rafael Osuna e António Palafox, por 7/5, 6/2 e 6/4.

Neale Fraser, fatigado com o jogo vitoriano de ontem que durou duas horas e meia, contra Palafox, não foi escolhido pela primeira vez desde 1958 para disputar a prova vares da grande final. Em contrapartida, foi a primeira vez que Laver jogou nesta prova. Quanto a Roy Emerson, embora vítima de uma distensão ligamentar na caixa torácica há tempo, deu satisfação no treino que precedeu o jogo.

Seis mil pessoas viram os australianos «executar» os adversários numa hora e oito minutos, sob o sol quente que havia secado em parte a relva do «court» que não fora poupado nos dias precedentes pelas chuvas da monsão. Os australianos nunca se viram em apuros, a despeito dos corajosos esforços de Palafox, o melhor dos dois mexicanos.

Os dois ultimos «simples» de amanhã não serão mais que uma formalidade para os australianos que provàvelmente não alinharão Rod Laver. Este resolveu anunciar oficialmente que se tornava profissional, no próximo sábado. Diz-se que receberá, quando da assinatura de contrato profissional, 40 000 libras esterlinas (uns 3200 contos). — (F. P.).

Excelente comportamento do atletismo europeu
nas provas disputadas durante o corrente ano

LONDRES, 26 — (Por Mike Hughes, da U. P. I.) — O ano de 1962, no que respeita ao atletismo, foi fértil em acontecimentos e «records».

A Russia forneceu dois dos gigantes do atletismo por intermédio de Valery Brumel, que elevou o «record» mundial do salto em altura para 2,267 metros, e de Igor Ovanesyan, que fixou o «record» mundial do salto em comprimento nos 8,312 metros.

Pelo seu lado, a Finlandia deu á Europa um recordista mundial do salto a vara: Pentti Nikula que estabeleceu a nova marca de 4,94 metros, interrompendo, assim, a hegemonia norte-americana nesta prova.

Foram estes os europeus recordistas mundiais, mas regista-se ainda a queda de numerosos «records» europeus, que aproximaram ainda mais as melhores marcas europeias das dos norte-americanos, agora realmente ameaçadas no que respeita aos concursos. Quanto ás corridas, salientaram-se o russo Pyotr Bolotnikov, campeão mundial dos 10 mil metros, com 28 m e 18,2 s. e o francês Michel Jazy, recordista dos 2 e 3 mil metros, respectivamente com 5 m, 1,6 s e 7 m, 49,2 s. tendo falhado por um décimo o «record» mundial dos 1500 metros, na posse do checo Stanislav Jungwrith com 3 m 38,1 s.

Entretanto, a grande surpresa do ano foi a vitória do francês Claude Piquemal na prova europeia dos 100 metros, conseguindo 10,4 s.

Em barreiras, o russo Mikhailov não teve rival nos 110 metros, mas o italiano Morale igualou o «record» mundial dos 400 metros, com 49,2 s.

Pelo seu lado, a Inglaterra encontrou um bom representante em Brian Kilby, vencedor da maratona europeia e detentor dos títulos dos jogos da comunidade, ficando imbatido na maratona, o que lhe valeu ser considerado pelos comentadores desportivos britanicos o «atleta do ano».

No lançamento do disco, o russo Viktor Tresenyov manteve por algum tempo o «record» mundial, perdendo-o, depois, a favor do norte-americano Al Oerter. No entanto, Tresenyov conquistou o «record» europeu, com um lançamento de 57,11 metros.

O hungaro Gulyas Zsivotzky bateu o «record» europeu do lançamento do martelo, com 69,64 metros, estando já perto da marca mundial.

A grande descoberta do ano foi, sem qualquer duvida, o russo Janis Lusis, recordista do lançamento de dardo, estabelecendo o máximo europeu de 82,04 metros e aumentando o seu total, no decatlo, de 7120 para 7763 pontos. Por seu lado, o polaco Jozef Schmidt manteve, em Belgrado, nos campeonatos da Europa, o ceptro mundial do triplo salto, com 16,55 metros. A «corrida do ano» foi a estafeta de 4×400 metros, na qual os alemães se sagraram vencedores.

O decatlo dos campeonatos da Europa foi, igualmente, um dos mais disputados de sempre. Vasily Kuzyetsov conseguiu a vitória com 4 pontos de vantagem sobre o alemão Werner von Moltke, somando 8062 pontos.

Outro aspecto do atletismo de 1962 foi a completa ausência de facciosismo durante as competições internacionais, por toda a Europa.

Entretanto, o ano não passou sem o seu quinhão de tragédia, com a morte de dois atletas escandinavos num acidente de viação e as mortes, também violentas do sueco Ove Johsson, um mês depois de ter conquistado o título europeu dos 200 metros, e do finlandês Jorma Valkama, especialista do salto em comprimento.—(A. N. I.).

Cerca de 300 atletas participarão na Corrida de S. Silvestre, organizada pelo Belenenses

Na sede do Clube de Futebol «Os Belenenses», encerrou-se, ontem, á noite, a inscrição dos atletas participantes, na corrida de S. Silvestre, que aquele clube vai organizar pela terceira vez, na noite de fim de ano, com um traçado pelas principais artérias do lado ocidental da cidade.

Cerca de 300 atletas filiados e não filiados, representando, os primeiros, o Sporting, Benfica e Belenenses e os segundos uma dezena e meia de clubes de bairro, dos arredores da capital e da província, partirão da Avenida 24 de Julho, em frente ao mercado, pelas 21 horas, percorrendo todos eles uma légua, até ao Estádio do Restelo, onde está localizada a meta.

Naquele local e antes da chegada dos concorrentes realizar-se-á um festival que começará ás 20 horas e que compreende provas para iniciados (80 e 250 m) e para aspirantes (700 m) e um encontro relampago de futebol.

Na categoria de seniores participarão quatro atletas espanhóis, todos eles com títulos de campeões: Amorós, Aritmendi, Corcuera e Gutierrez. Haverá classificação individual e por equipas de três corredores, contando, apenas uma equipa de cada clube. Serão distribuidas medalhas para os cinco primeiros corredores de cada categoria e os 10 primeiros de populares.

As taças em disputa são: «Mundo Desportivo» (vencedor individual); «S. Silvestre» (1.ª equipa seniores); «Belenenses» (1.ª equipa juniores); «Restelo» (1.ª equipa de principiantes); «José Basilio» (1.ª equipa de populares); e «Associação de Atletismo» (para o clube vencedor na soma de pontos das três categorias de filiados).

PEDALADAS

■ *Terminaram no domingo, a tempo e horas, portanto, os campeonatos regionais de corta-mato cujo «Nacional» se efectua no dia 6 de Janeiro. O título da Associação do Sul foi atribuido ao benfiquista José Anastácio, que era favorito mercê do substancial avanço alcançado na segunda prova. O seu principal opositor, Vitor Serra, alinhou na ultima jornada, mas, aparentando ressentir-se da queda sofrida no domingo anterior, não ofereceu a mesma réplica. Deve anotar-se, porém, que José Anastácio fez uma boa prova correndo com regularidade. A classificação final do torneio (para os totalistas), ficou assim ordenada: 1.º, José Anastácio, 3 h, 37 m e 21 s; 2.º, Mota Pais, 3 h, 53 m e 12 s; 3.º, Gaspar Teixeira, 3 h, 56 m e 25 s.*

■ *No torneio do Norte, saiu vencedor o leixonense Augusto Fortes, resultado que causou certa sensação por ter sido alcançado em luta com o campeão nacional Azevedo Maia do F. C. Porto, classificado em 2.º lugar. Seguiu-se-lhes, Joaquim Leão, também, do F. C. Porto.*

■ *Realiza-se hoje á noite uma importante reunião dos corpos gerentes da Associação de Ciclismo do Sul. Motivo: preparação para as próximas eleições. Melhor dizendo: assentar as bases em que os elementos dos diversos orgãos estarão dispostos a aceitar uma possível recondução nos actuais cargos. Oxalá os clubes não descurem este assunto, dando a conhecer as suas intenções com a requerida brevidade, pois sabemos que a actual gerência — os seus principais elementos — não têm a pretensão de prolongar indefinida e irregularmente o respectivo mandato. — J. C.*

■ *O Ginásio de Tavira está diligenciando inscrever a sua equipa na próxima «Volta á Andaluzia» que se disputará em Fevereiro, e na qual participará, como se sabe, o Benfica. Há fundadas esperanças de a pretensão do simpático clube algarvio ser satisfeita pelos organizadores.*

OS CAMPEÕES DO MUNDO DE PUGILISMO

NOVA YORK, 27 — Ao encerrar-se o ano de 1962 os campeões profissionais de boxe, nas várias categorias, são os seguintes:

«Pesados» — Charles «Sonny» Liston, Estados Unidos.

«Meios-pesados» — Harold Johnson, Estados Unidos (Archie Moore é reconhecido campeão da Califórnia).

«Médios» — Dick Tiger, Nigéria (Paul Pender é reconhecido campeão do Massachusetts).

«Médios-ligeiros»—Denny Moyer, Estados Unidos.

«Meios-médios» — Emile Griffith, Estados Unidos.

Meios-médios ligeiros» — Duilio Loi, Itália.

«Leves» — Carlos Ortiz, Estados Unidos.

«Leves ligeiros» — «Flash» Elorde, Filipinas.

«Meios-leves» — Davey Moore, Estados Unidos.

«Levíssimos» — Eder Jofre, Brasil.

«Mínimos» — «Fighting» Harada, Japão. — (A. N. I.).

TELEVISORES
CAMPANHA NATAL 1962
NÃO DAMOS BRINDES
Vendemos mais barato
Antes de comprar consulte a nossa casa, onde encontrará as melhores marcas, os melhores preços, a melhor garantia e a melhor assistência técnica.
TELEVISORES 43, 48 E 59 CMS
RÁDIOS novos c/ ondas médias e curtas a 390$00
GIRA-DISCOS c/ Mala a 480$00
Nota: O preço mencionado é acrescido de Imposto de Consumo.
Montagem de antenas só com material alemão de 1.ª qualidade
M. L. FERREIRA
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR
(junto ao largo)

O espanhol Fernando Aguilar é um dos favoritos na «São Silvestre»

SAN SEBASTIAN, 27 — Fernando Aguilar, a grande esperança espanhola do atletismo, prepara-se intensamente nesta cidade para participar na famosa corrida anual de São Silvestre, em São Paulo, que principia no dia 31, á meia-noite, ao iniciar-se o primeiro de Janeiro.

Aguilar, considerado a figura máxima do atletismo espanhol, ganhou este ano a clássica prova «Jean Bouin», disputada há quinze dias em Barcelona, e espera-se que obtenha uma honrosa classificação na corrida de São Silvestre, em competição com o corredor português Manuel de Oliveira e outros concorrentes internacionais de grande nomeada.

O corredor espanhol parte hoje de avião para o Rio de Janeiro, de onde seguirá imediatamente para São Paulo. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

António Guedes de Vasconcelos

Na sua residência, Rua 31 de Janeiro, em Amarante, faleceu hoje o sr. António Guedes de Vasconcelos, de 71 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Ema Queirós Vasconcelos, pai da sr.ª D. Maria Amália Guedes Queirós Vasconcelos Mota e do sr. Alfredo António da Mota Vasconcelos, sogro da sr.ª D. Maria da Glória Montenegro Aguiar de Vasconcelos e do sr. Manuel António da Mota, avô dos meninos Maria Manuela, Maria Teresa, Maria Ema, Maria Paula, António Manuel e Manuel Alpino, irmão da sr.ª D. Maria Amélia Mota Vasconcelos e tio da sr.ª D. Maria Margarida Vasconcelos Abreu Monteiro casada com o sr. António Abreu Monteiro e do sr. capitão José Antonino de Vasconcelos Beleza dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Beleza dos Santos, e do sr. Belarmino Manuel Vasconcelos Beleza dos Santos e da menina Maria Helena Beleza dos Santos Abreu Monteiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, da sua residência para o cemitério local.

D. Maria da Graça Albrecht Martins

Faleceu ontem no Caramulo a sr.ª D. Maria da Graça Nunes Albrecht Martins, natural de Lisboa, casada com o sr. Manuel Rodrigues Martins, e mãe do sr. Rui Alexandre Albrecht Martins. Era filha da sr.ª D. Rosa Nunes Albrecht e do sr. Alberto Albrecht.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Igreja das Mercês, onde se encontra depositado o corpo a partir das 23 horas de hoje, para o cemitério de Carnaxide.

FUNERAIS

Comandante Sherman de Macedo

Para jazigo no cemitério de Tomar, efectuou-se, esta manhã, procedente da capela privativa do Hospital Militar da Estrela, o funeral do capitão-aviador José Luís Gouveia Sherman de Lemos Macedo, vítima do lamentável desastre de aviação verificado em S. Tomé.

Após a encomendação do corpo cerimónia a que procedeu o capelão da Força Aérea, rev. João Ferreira, a urna, coberta pela bandeira nacional, foi conduzida para um armão militar.

Assistiram á cerimónia, entre outras individualidades, os srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, e general Fernando Pinto Resende.

VIDA ARTÍSTICA

A exposição no «atelier» de Maria Adelaide Lima Cruz

Andava arredia de exposições Maria Adelaide Lima Cruz e esse afastamento era notado porque não são muitos os artistas plásticos da sua craveira. Mas nas exposições os seus quadros não apareciam naquela pincelada larga e certeira, de cores vibrantes, quase musicais. Este fim de ano regista entre outros cartões de boas-festas, o regresso de Maria Adelaide Lima Cruz ao contacto com os seus admiradores, que são todos os apreciadores da pintura.

A exposição que a artista realiza no seu «atelier» da Rua de S. Filipe de Nery, tem a frescura de certos recantos de Lisboa que ali se encontram reproduzidos. Aquela «Alfama», com flores e uma luz admirável sobre o Tejo, é uma varanda em que a cidade, o rio e o sol se entrelaçam e a que os pincéis souberam dar todo o colorido e poesia. Há intimidade e carícias de flores e uma ternura de luz e profundidade que só quem domina por completo a sua arte seria capaz de traduzir na tela. O casario parece cantar.

Não são muitos os quadros que expõe Maria Adelaide Lima Cruz, mas não têm pontos baixos, nem mortiços. Como viu a Ribeira, viu os cais, com seus paquetes majestosos e as águas verde-turqueza do rio.

Mancha negra, onde os olhos brilham, é o «Fula da Guiné».

Na primeira saleta, uma das paredes é ocupada por um painel de grandes proporções, destinado á Escola Industrial de Castelo Branco. Três figuras femininas de corpo inteiro olham uma colcha preciosa, de tonalidades admiráveis, em que as tintas têm o macio das sedas e a frescura do linho e onde fulgem fios de ouro. O ritmo da colcha parece acompanhar o ritmo coleante das ancas e costas da figura da extrema direita, num movimento vigoroso de vitalidade incontida.

Na segunda sala, Maria Adelaide Lima Cruz expõe, ao centro, um grande quadro consagrado á «Corista». E' um corpo esguio, desengonçado e rítmico, de carnes jovens e frementes, a que milhares de olhares têm tirado o recato; e contudo, o olhar sereno não deixa de ter certa pudicícia. E' função dela divertir os assistentes e ás vezes sabe Deus com que sacrifício! Estão na mente de todos ainda as chamas que devoraram meia duzia desses corpos em S. Tomé; e entre as homenagens ás coristas este quadro de Maria Adelaide Lima Cruz sobreleva a todas pela simpatia que o inspirou e força com que foi realizado. Nessa sala, há dezenas de «ballets», documentando uma paixão de 40 anos da pintora pelos ritmos do bailado. Não houve grande bailarino que tenha passado por Lisboa que os pincéis de Maria Adelaide não tenham fixado.

A esta exposição da intimidade do «atelier», com aquela dignidade que tem sempre a nossa profissão e a nossa casa, preside um retrato de linhas severas e harmoniosas, ao mesmo tempo irradiando talento e simplicidade. E' um retrato de hoje, mas em que fulgura um passado de brilho. E' a mãe da artista e cremos que ninguém mais seria capaz de dar tão bem o perfil da artista apaixonada que foi adelaide Lima Cruz como sua filha. Olhamos essa fronte cheia de luz e quase fechada num olhar cemicerrado. Tem uma estranha serenidade, quase eternidade, de quem lembra e viveu uma grande época e que dela se não desprendeu porque o espírito vive para sempre. Os lábios muito finos, o nariz afilado, a testa ampla findando em cabelos de prata, é tudo uma linha unica que se prolonga, muito ténue, até a mão patrícia onde as veias ainda pulsam... Maria Adelaide Lima Cruz rendeu a maior homenagem a sua mãe.

O ano de 1962 finda em bem, com a exposição da grande pintora que é Maria Adelaide Lima Cruz. Em boa hora ela regressa ao mundo da Arte. — R. R.

Confraternização

da Mocidade Portuguesa

O Centro de Instrução de Milícia n.º 1 da Mocidade Portuguesa, realiza hoje, pelas 20 e 30, um jantar de confraternização de dirigentes e graduados no restaurante Castanheira.

Assistem os srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício; tenente-coronel Nuno Melo Egídio, comandante-geral da Milícia; dr. Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais da M. P., e outras individualidades.

Durante o jantar será entregue ao sr. dr. Carlos de Soveral, antigo comandante do Centro, a placa de Mérito deste organismo juvenil.

AMARANTE

António Guedes de Vasconcelos

FALECEU

A FIRMA CAVES DA CÊRCA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Sr. António Guedes de Vasconcelos sogro do seu sócio-gerente Sr. Manuel António da Mota, o funeral realiza-se às 15,30 horas do dia 28, da sua residência para o cemitério local.

AMARANTE

António Guedes de Vasconcelos

FALECEU

A FIRMA MOTA & C.ª LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Sr. António Guedes de Vasconcelos sogro do seu sócio-gerente Sr. Manuel António da Mota, o funeral realiza-se às 15,30 horas do dia 28, da sua residência para o cemitério local.

AMARANTE

António Guedes de Vasconcelos

FALECEU

A FIRMA INDUSTRIAS REUNIDAS TÂMEGA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Sr. António Guedes de Vasconcelos sogro do seu sócio-gerente Sr. Manuel António da Mota, o funeral realiza-se às 15,30 horas do dia 28 da sua residência para o cemitério local.

AMARANTE

António Guedes de Vasconcelos

FALECEU

A CONSTRUTORA DO TÂMEGA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Sr. António Guedes de Vasconcelos sogro do seu sócio-gerente Sr. Manuel António da Mota, o funeral realiza-se às 15,30 horas do dia 28 da sua residência para o cemitério local.

BENAVENTE

Gerardo António Andrade

UM ANO DE SAUDADE

Sua mulher, filhos, irmãos e mais família, participam que amanhã, dia 28, ás 8 horas, na Igreja de Benavente, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Coronel Ruy Pereira da Cunha

O Pessoal do Rádio Clube Português tem o grande desgosto de participar o falecimento do seu Vice-Presidente, Coronel Ruy Pereira da Cunha, cujo funeral terá lugar amanhã, sexta-feira, às 10 horas, da capela do Hospital Militar Principal, à Estrela, para o cemitério do Alto de S. João.

Maria da Graça Nunes Albrecht Martins

FALECEU

Manuel Rodrigues Martins, Rui Alexandre Albrecht Martins, Albert Albrecht, Rosa Nunes Albrecht e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e saudosa esposa, mãe, filha e parente cujo funeral se realiza amanhã dia 28 pelas 12 horas, da Igreja das Mercês, onde se encontra depositada a partir das 23 horas de hoje, para o cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA SALGADO — Rua da Rosa, 17 — Telef. 324257

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Dezembro de 1932 publicava:

«Os aparelhos de T. S. F. vão invadindo o mundo: proporcionando-se a todas as classes e a todas as bolsas. Distribuem o pão espiritual — a musica, o canto, a palavra — em proporções jamais vistas. Em sua própria casa, rica ou pobre, palácio ou choupana, cada qual pode recolher uma sementeira de ideias ou um mundo de sons.

O discurso que Sua Santidade Pio XI pronunciou, na véspera de Natal, na Sala do Consistório, perante o sacro colégio dos carleais, foi ouvido em toda a parte com religiosa atenção. Alguns jornais franceses publicam uma gravura que representa o venerando cardeal Verdier, regulando o seu aparelho de T. S. F. para escutar o chefe supremo da Igreja Católica.

Puderam os nossos bispos servir-se do mesmo maravilhoso invento para participarem na evangélica distribuição do verbo pontifical? Desconhecemos se todos ou alguns deles têm junto de si qualquer das marcas hoje em voga para efeitos de radiodifusão. Que não tardem na sua aquisição...».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 17: Musica de teatro; 17 e 30: Canconetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias, pela Orquestra Capitol, dirigida por Cármen Dragon; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Cármen Cavallaro e conjunto; 21 e 45: Teatro das comédias: «O Tempo não Passa»; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, por um trio constituído por José Carlos Picoto (Piano), João Nogueira (violino) e Filipe Loriente (violoncelo): «Trio, op. 8 em sol menor», de Chopin; 20 e 45: Musica e poesia; 21 e 5: Musica sinfónica: «O Amor das Três Laranjas», suite sinfónica, de Prokofieff, pela Orquestra Sinfónica Nacional Francesa, dirigida por Roger Désormière; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: 1.ª parte do 1.º acto do «Crepusculo dos Deuses» (Festival de Bayreuth, deste ano); 22 e 15: Um programa dedicado a Debussy; 23 e 25: No aniversário da orquestra de Amsterdam; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Clube; 22 e 45: Motivos portugueses; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa da Igreja Católica Alemã: 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: o seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural: 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Recital de Poesia; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura; 17 e 5: Discos pedidos; 17 e 30: «Nova Musa», um programa de poesia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Aventuras de «Rin-Tin-Tin»; 20 e 10: Isto é Lisboa; 20 e 25: «Rosa dos Ventos», com a presença do poeta brasileiro Alberto da Costa e Silva; 21: Os «Flintstones» na Idade da Pedra: «Uma Tarde no Turfe»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22: Line Renaud no Casino; 22 e 25: TV Mundo — apresentado por Pedro Moutinho: «O Homem de Fato Burlesco», com Keenan Wynn e Ed Wynn; 23 e 25: Presença no Ultramar; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); e 24: Fecho.

AMANHÃ, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Os grandes musicos — Charpentier; 20 e 10: «Vida sã em corpo são», programa popular de educação sanitária, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 30: Encontro com o poeta Pedro Homem de Mello, a propósito do livro «Danças Portuguesas»; 21: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22: Selecção policial, episódio da série «Perry Mason», apresentação de A. Varatojo; 23: «Azinhaga da cidade», programa de variedades transmitido directamente do exterior; 23 e 30: «Desporto no Mundo», revista semanal de acontecimentos desportivos; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); e 24: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 27 — Às 3 e 30 (3,95 m); 15 e 50 (3.79 m).
Dia 28 — Às 4 e 05 (4,01 m); 16 e 27 (3,81 m).
Dia 29 — Às 4 e 38 (4,05 m); 17 e 01 (3,80 m).

BAIXA-MAR

Dia 27 — Às 9 e 10 (0,93 m); 21 e 24 (0,92 m).
Dia 28 — Às 9 e 50 (0,85 m); 22 e 04 (0,90 m).
Dia 29 — Às 10 e 25 (0,84 m); 22 e 37 (0,93 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Morena Clara».

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
EDEN — «O alegre forasteiro».
S. LUIS — «Hatari».
ALVALADE — «Hatari».
POLITEAMA — «Barrabás».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
CAPITOLIO — «Os grandes falhados».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
RESTELO — «O melhor dos inimigos».
CAMPOLIDE — «O diabo branco».
VOZ DO OPERÁRIO — «Bill, o vingador».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Os 3 chapéus altos».

CINEMAS

ROMA — «Caricias de luxo».
IMPÉRIO — «Adorável Julia».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CONDES — «Carícias de luxo».
CHIADO TERRASSE — «Can-Can».
CINE MOSCAVIDE — «Barras de aço».
ROYAL — «Prisão maior».
JARDIM CINEMA — «Eddie e a Interpol».
LYS — O olho do diabo».
PROMOTORA — «A morte comanda o cangaço».
SALÃO LISBOA — «Um pé no inferno».
IDEAL — «Intenção de matar».
S. L. BENFICA — «Máscaras de cera».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela lote 5 (710131) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358).
AMOREIRAS — D João V, R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia 12 (727721) ✻ João XXI, Av João XXI 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS Fátima, Av de Berna, 24-B (763107) ✻ Avenidas, Avenida da Republica 27-A (733688) ✻ Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✻ Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) ✻ Avelar, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✻ Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) ✻ Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ Salutar, R. B. n. 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
✻ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D Estefania, 5 (45578).
ESTRELA E LAPA Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✻ Janeiro, Av Alvares Cabral 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S Vicente, 31 (864351) ✻ Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) ✻ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA Lealdade, R. do Oliveal, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST AMARO — Teles, R João de Barros 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (864351).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	651$00	650$00	655$00
Cons. 3 % T 10	690$00	688$00	692$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	802$00	801$00	803$00
Centenários 4 % 1940...	1.885$00	1.882$00	1.886$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série.....	—	—	1.160$00
Ext 1. série car.	1.165$00	1.160$00	1.170$00
Externo 2.ª série	—	1.150$00	—
Ext 2.ª série car	—	1.150$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.360$00
Ext. 3. série car.	—	—	1.300$00
Taut 3.ª série s/j.	—	218$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect 4 %	—	948$00	950$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	977$00	—
Gás Elect. - %	—	995$00	1.000$00
U E P 3 3/4 %	—	81$00	—
U E P 4 % 1945	90$00	89$50	90$50
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	98$00	99$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	—	975$00	—
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	1.018$00	—
Metropolitano	942$00	940$00	944$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	550$00
Angola	1.900$00	1.800$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.000$00
Portugal	—	—	1.920$00
Ultramarino	—	1.130$00	1.140$00
Agricultura	—	—	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	500$00	505$00
Ag das Neves	—	75$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	515$00	505$00	515$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	730$00	760$00
Colonial do Buzi	72$00	72$00	75$00
Ilha do Principe	—	—	550$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	—	42$00	45$00
Diamantes	419$00	417$00	422$00
Lobito	—	315$00	325$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	38$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	570$00	580$00
Nacional Navegação ...	—	600$00	630$00
Colonial Navegação ...	—	480$00	500$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.020$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	208$00	207$00	212$00
Tabacos de Portugal...	440$00	400$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	345$00	340$00	345$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.585$00	—	—
Gás e Electricidade ...	—	293$00	294$00
H Alto Alentejo	—	147$00	148$00
H E. Cávado	—	1.075$00	1.100$00
H E. Zêzere	1.195$00	1.190$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.200$00
União Eléctrica Port.	141$50	141$00	143$00
H. E. do Douro	1.012$00	1.011$00	1.013$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18,5	$22,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,5	$04,5
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17	$18
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «A idade do amor» e «O conquistador de Corinto» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Arriscada aventura» e «Quero-te mas deixa-me» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «As sete vinganças» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

A volta ao presidencialismo está assegurada no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27 — Para os observadores afeitos a acompanhar os acontecimentos concretos, 1962 foi um ano que não valeu na História do Brasil.

Foi o ano do «bluff», em que as versões sufocaram os factos e em que os actos não chegaram a valer as intenções. Mas o interregno parlamentarista serviu para fazer subir á tona certas componentes, até então ocultas, do problema político nacional. E o ano que despontara sob o signo do medo, termina agora sob o signo da esperança.

GOULART CONSEGUIU OBTER O APOIO DAS FORÇAS ARMADAS

Mal refeito, ainda, do abalo provocado pelo fracasso do «janismo», o país iniciara a nova fase da sua vida política sob o peso de uma hipoteca: reconstruir a união nacional, comprometida pelos acontecimentos que se sucederam á demissão espectacular do presidente Jânio Quadros, em Agosto de 1961. Foi esta a primeira tarefa do presidente João Goulart, Herdeiro espiritual do antigo ditador Getulio Vargas, que o iniciara nos segredos do jogo político brasileiro, Goulart, por meio dum hábil processo de promoções e transferências, conseguiu montar aquilo que os brasileiros chamam «dispositivo militar seguro». As forças armadas voltaram a unir-se em volta do seu supremo chefe hierárquico, o presidente da Republica, e voltaram ao seu papel de guardiãs das instituições democráticas.

A ALTA VERTIGINOSA DO CUSTO DE VIDA ATEOU A AGITAÇÃO SOCIAL

Mas o preço desta conquista foi a paralisação da vida nacional.

As dificuldades económicas e financeiras da nação foram-se fazendo sentir com mais acuidade.

A alta vestiginosa do custo de vida ateou os focos de agitação social e as reivindicações de salários solicitaram aumentos da ordem dos 100 por cento.

Com a demissão do Gabinete Tancredo Neves no fim do segundo semestre do ano passado, uma vez mais os ventos de Agosto sopraram tempestades sobre o Brasil.

A PRIMEIRA GREVE COM ORIGEM E OBJECTIVOS POLÍTICOS

Acusado de querer implantar no país uma Republica sindicalista, o presidente Goulart sofreu uma primeira grande derrota quando o seu candidato á sucessão de Tancredo Neves, o professor Santiago Dantas, não obteve a investidura da Câmara. Em sinal de protesto, os sindicatos desencadearam uma greve geral de 24 horas. Pela primeira vez na História do Brasil, assistiu-se a uma greve geral com origem e objectivos políticos. A maioria conservadora do Congresso passou a ser apontada pelos «nacionalistas» e pelos «progressistas» como um factor de atraso. E após perder seguidamente várias batalhas, Goulart acabou por ganhar a guerra. O Congresso cedeu, decidindo que o acto adicional fosse submetido a referendo popular em Janeiro de 1963, e concedendo ao presidente da Republica poderes para nomear um Gabinete provisório sem debate inicial de confiança.

POUCO Á DIREITA, MUITO Á ESQUERDA E MUITO MAIS AO CENTRO — A FÓRMULA DE GOULART

Mais uma vez, o Brasil encontrou uma solução de compromisso para uma crise política relativamente grave. A trégua foi tanto mais respeitada quanto a proximidade das eleições legislativas de Outubro começou então a empolgar todos os interesses da nação.

Travado o prélio eleitoral, os resultados causaram surpresas.

O grande vencedor desta eleições foi o presidente Goulart: as várias forças políticas estarão doseadas no futuro Congresso exactamente como lhe convém: pouco á direita, muito á esquerda e muito mais ainda ao centro.

Com o pleito eleitoral de Outubro, encerrou-se práticamente o ano político de 1962. Estabeleceu-se então uma «pausa para meditação», cujos temas centrais são a situação económica e financeira do país e a campanha para o referendo de 6 de Janeiro

O PRESIDENTE PREPARA JA UM «MINISTÉRIO DE SALVAÇÃO PÚBLICA»

A volta ao regime presidencial está desde já assegurada. A campanha do referendo, planeada e executada nos moldes das grandes campanhas publicitárias norte-americanas, conta com o apoio dos chefes mais destacados da nação, como o ex-presidente Juscelino Kubitschek, e de todas as classes trabalhadoras.

É pois, em função do restabelecimento do regime presidencialista que a vida política brasileira está a reformular-se desde já. O presidente Goulart já está procedendo á formação dum «Ministério de Salvação Publica», no qual a pasta das Finanças será entregue ao professor Santiago Dantas. — (F. P.).

Chateaubriand (criador da ordem dos Rudes Bandidos do Nordeste) critica a evolução do Brasil

RIO DE JANEIRO, 27. — «Na família interamericana, o Brasil é um delinquente juvenil, um menor transviado que necessita de passar por uma casa de correcção» — declarou o embaixador Assis Chateaubriand, um dos reis da Imprensa brasileira que, aos 70 anos, vive recluso na sua Casa Amarela, de São Paulo.

«Não se pode falar mais do Brasil como de um país maior» — disse ainda o embaixador numa entrevista publicada ontem pela revista «Manchete».

«Nos ultimos sete anos, desde Kubitschek, voltamos á menoridade» — acrescentou.

Para Chateaubriand, o caso de Cuba «permitiu a diversos países americanos demonstrar a sua maturidade, mas, para o Brasil», afirma ele impiedosamente, «Cuba serviu de pista de circo onde apresentamos há anos a nossa colecção de palhaços».

Sobre a inflação monetária brasileira, o velho leão do jornalismo que criou a ordem do Jagunco (Rudes Bandidos do Nordeste), para recompensar o sentimento de agressividade dos homens políticos, não se mostra menos severo, «A inflação» — diz ele — «é um sintoma de ausência de governo. Não é uma causa, é um efeito. Eliminai a incapacidade dos representantes do Estado e a inflação desaparecerá». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **OS CONSERVADORES INGLESES INQUIETOS COM O ACORDO DAS BAHAMAS — O «Financial Times», resumindo a atitude dos conservadores quanto ao acordo das Bahamas, escreve: «O Partido está inquieto com a prontidão com que o Governo Macmillan cedeu ás pressões do exterior. Ressente-se em especial das tentativas dos E. U. A. para forçar a Inglaterra a juntar-se ao Mercado Comum e o êxito da ultima hora conseguido pela aviação norte-americana com o «Skybolt», reforça a impressão de que foi por razões menos científicas que políticas que o presidente Kennedy renunciou ao fabrico daquele míssil...».**

● FUGIRAM ALGUNS DOS CONJURADOS TUNISIANOS — O presidente da Tunísia declarou, a noite passada, que algumas das pessoas ligadas á recente conspiração contra a sua vida e contra a segurança do Estado conseguiram fugir, mas os outros foram presos e confessaram.

● **VAI PROCESSAR FABRICANTES DA TALIDOMIDA — O pai de uma criança que nasceu sem braços vai receber apoio financeiro da Sociedade de Direito britanica numa acção judicial que vai interpor contra fabricantes da Talidomida. Edward Satherley pretende ser indemnizado pela Distillers Company, afirmando que o seu filho Richard, de 12 meses, nasceu sem braços por sua mulher Betty ter tomado Talidomida fornecida pelos Serviços Nacionais de Saúde, durante a gravidez.**

Vinte mortos num choque de comboios em Inglaterra

MINSHULL VERNON (Inglaterra), 27. Eleva-se a 20 o numero de mortos e a mais de 60 o de feridos, entr os quais alguns em perigo de vida, em consequência do choque de dois comboios de passageiros que se registou nesta localidade.

As autoridades vão abrir um nquérito preliminar. Técnicos dos caminhos de ferro ingleses vão ser enviados á cena do desastre, a fim de apurarem o motivo pelo qual um «rápido» com motor «Diesel» chocou com a retaguarda de outro comboio que se encontrava parado, matando instantaneamente muitas pessoas e espalhando pelo local brinquedos e garridos embrulhos contendo presentes de Natal. — (A. N. I).

Kruchtchev critica o chanceler Adenauer

MOSCOVO, 27. — Numa carta hoje divulgada pela Tass, Kruchtchev diz a Adenauer que a política do chanceler alemão está a pôr em perigo a vida de milhões de pessoas. — (R.).

Estação interplanetária

(Continuação da 1.ª página)

voos demorarão vários anos e «chegamos á conclusão de que um fumador teria de levar cerca de mil maços de cigarros com ele».

Gagarine julga que será possível criar um ciclo de reprodução para criar tudo o que seja necessário para manter a vida humana a bordo da nave espacial. Inicialmente, gostaria de voar para os planetas do sistema solar e, mais tarde, talvez, para lá dos seus limites.

O major Adrian Nikolaev sugeriu que a Lua, no futuro, se transformaria numa enorme e bem equipada rampa de lançamento, visto ser mais fácil enviar naves inter-estelares a Marte e Vénus, partindo da Lua em vez da Terra.

O tenente-coronel Pavel Popovitch defendeu a conservação do espaço limpo. — (R.).

SATÉLITE AMERICANO QUE PODE CAPTAR MENSAGENS TELEFÓNICAS RUSSAS

NOVA YORK, 27 — Um satélite norte-americano super-secreto, tão sensível que pode captar as mensagens telefónicas russas em micro-ondas, encontra-se actualmente em órbita — segundo revela a revista «Newsweek». (A. N. I.).

O FRIO NA... LUA

PASADENA (Estados Unidos), 27 — A face oculta da Lua tem uma temperatura inferior a 132° centígrados negativos — segundo estudos realizados com a ajuda de um novo telescópio instalado na montanha Branca, na Califórnia. —(A. N. I.).

Prevê-se tempo mais frio em Inglaterra e Itália

(Continuação da 1.ª página)

do tráfego nas estradas e nos transportes em carris.

Na maior parte do território britanico a neve transformou-se em lama, sob o tráfego dos veículos pesados. Prevê-se tempo mais frio. — (A. N. I. e R.).

CINQUENTA MORTOS EM ITÁLIA

ROMA, 27 — O frio, o regelo e os acidentes causaram já uns 50 mortos em Itália, durante as férias do Natal, as mais frias deste século.

Até ontem, o «record» pertencia á província de Bolzano, no Alto Adige, com temperaturas de 16 a 25 graus negativos. Mas durante a noite, registaram-se na Lombardia temperaturas de 25 a 35 graus negativos. Neva abundantemente em muitas regiões da Península. Nos Abruzos, há várias aldeias isoladas. Dizem os meteorologistas que esta vaga de «frio polar» deve intensificar-se ainda mais nos ultimos dias do ano. — (F. P.).

SUSPENSA A CIRCULAÇÃO FERROVIÁRIA ENTRE A FRANÇA E A CATALUNHA

PARIS, 27—Helicópteros da protecção civil levam para os hospitais, os doentes e as mulheres em estado de maior gravidade. Há cidades e vilas privadas de água, porque esta gelou nas canalizações.

Foi suspensa a circulação ferroviária entre a França e a Catalunha.

Aqui e além, há notícia de mortes por congestões. Velhos e indigentes gelam em casas sem lume, em palheiros isolados ou á beira das estradas.

Em Paris, um incêndio destruiu ontem uma fábrica de material electrónico. Os bombeiros não puderam utilizar as condutas de água: estavam geladas

Um pormenor inesperado é o desemprego em Vittel: o frio não permite que a água termal seja encarrafada... — (F.P.).

DEZ POVOAÇÕES ISOLADAS NUMA PROVÍNCIA ESPANHOLA

MADRID, 27 — A intensa vaga de frio que assola a Espanha causou ontem cinco mortos nas cidades de Valência, Barcelona, Bilbau e Guadalajara, nas quais se registam temperaturas de vários graus abaixo de zero.

O frio intenso causou estragos incalculáveis nos pomares de laranjas, tangerinas e limões, principalmente na região de aVlencia. Só na província de Alicante os estragos causados nos pomares de citrinos são superiores a 100 mil contos.

A neve cobre grande parte do Norte da Espanha e mede mais de um metro de altura em algumas partes de Barcelona, que sofreu a maior tempestade de neve dos ultimos 50 anos.

Esta madrugada, Barcelona continuava quase completamente imobilizada devido á enorme quantidade de gelo acumulado nas ruas. Apenas sete das 40 linhas de carros eléctricos estão em funcionamento.

Dez povoações, na província de Oviedo, encontram-se completamente isoladas do resto do Mundo, devido á neve. — (A. N I.).

NA HOLANDA MORRERAM 13 PATINADORES

AIA, 27 — Eleva-se já a 13 o numero de patinadores afogados na Holanda, devido á cedência do gelo sob o seu peso. — (A. N. I.).

Os chineses prosseguem a retirada

BOMDILA (União Indiana), 27 — Segundo uma notícia publicada pela agência indiana Press Trust of India, tropas chinesas retiraram ontem das suas posições nos arredores da passagem de Se La, a 4300 metros de altitude. A semana passada os chineses evacuaram a cidade de Darrang Dzong, onde já se encontra de novo instalada a administração civil da Agência da Fronteira do Nordeste.

Espera-se, por outro lado, que os chineses retirem nos próximos dois dias para Jang, onde anunciaram a sua intenção de entregar, no próximo dia 31, um grupo de prisioneiros de guerra indianos. — (F. P.).

Recusou o perdão

SEUL, 27 — A acusação pediu uma pena de prisão perpétua para o dr. John Chang, antigo primeiro-ministro da Coreia do Sul, que se recusou a aceitar um perdão depois de ser condenado por ajudar a financiar um golpe de Estado contra o Governo militar. — (R.).

Mil parentes dos invasores deixaram Cuba

HAVANA, 27 — O cargueiro norte-americano «African Pilot» que transportou para Cuba uma parte das mercadorias entregues em troca dos prisioneiros anticastristas, partiu ontem á tarde de Havana, levando a bordo um milhar de pessoas de família dos ex-prisioneiros. O navio saiu do porto com todas as luzes acesas e tocando a sirene. — (F. P.).

KENNEDY RECEBE HOJE OS CHEFES DOS INVASORES

PALM BEACH (Flórida), 27 — O presidente Kennedy receberá hoje em Palm Beach cinco dirigentes da malograda invasão de Cuba libertados por Fidel Castro — anunciou, ontem, Pierre Salinger secretário de Imprensa da Casa Branca. A audiência foi solicitada pelos dirigentes anticastristas. — (F. P.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Leste, o céu estava muito nublado a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e chovia, por acção de uma massa de ar marítima, transportada na circulação de uma depressão centrada a sul dos Açores. A norte do referido sistema, o vento era moderado de Sueste, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone localizado a sul da França.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 3°; Portalegre e Lisboa, 2°; Faro, 8°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 3°,8; na água do mar, 9°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 4°,1; mínima, 1°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,7; mínima, 9°,7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes encoberto; vento moderado a forte de Sueste; períodos de chuva e nevoeiro; pequena subida de temperatura.

Vida literária e artística

NÚMERO 230
27-DEZEMBRO-1962

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Um dos mais recentes desenhos de Picasso: ilustração para «Le Livre de l'Amitié» que lhe foi agora consagrado pelo seu amigo Jean Cocteau

O monumento a Castilho na Avenida da Liberdade

«Geografia e Economia da Revolução de 1820»

— Um notável estudo histórico e sociológico de Fernando Piteira Santos

Intelectual de larga visão humanística que ás realidades culturais do nosso tempo tem consagrado os maiores interesses de uma consciência vigilante, o dr. Fernando Piteira Santos é também um ensaísta historiográfico cuja penetração e clarividência se têm revelado em excelentes trabalhos. Sob esta feição relevante, e num nível de interpretação condensada que se situa á altura dos melhores estudos do género, apresenta a casa editora *Publicações Europa-América* o magistral ensaio de Piteira Santos «Geografia e Economia da Revolução de 1820». O título, como o próprio autor assinala, faz evocar o estudo de Jaime Cortesão «Geografia e Economia da Restauração» — mas transporta para a crise de transição política do primeiro quartel do século passado um critério e um método vigorosamente originais, de esplêndida congeminação crítica.

Estuda Piteira Santos, como acentua no prefácio, a geografia do processo revolucionário de 1820, nos aspectos económico-social, político-militar e político-eleitoral; estuda a economia em função dos objectivos e reivindicações da burguesia comercial. E' dentro da Revolução que se coloca deliberadamente o ensaísta — e sob essa perspectiva vai desvendar com rasgada inteligência os *ressorts* mais profundos do vasto movimento que

(Continua na página central)

Reedições de obras de Aquilino Ribeiro

Nesta quadra evocativa traz Aquilino Ribeiro ao mundo variegado e vasto dos seus leitores a presença reacesa do talento singular que o elevou ao mais alto nível do nosso património literário. E, mais uma vez, essa dádiva se distinguiu por adultos e crianças, a uns e outros levando a sedução do seu estilo admirável, da imaginativa fecunda e de uma visão da vida que na ex-

(Continua na 19.ª página)

POEMA

por LUÍS GAMEIRO

Uma
a uma,
sombras leves
deslizam aladas
na noite breve.

Mensagens velozes
de Paz e de Amor
ocupam, à noite,
a cidade cativa.

E, como um beijo da brisa
nas águas adormecidas,
passam singrando o silêncio.

Mil olhos guardam a noite.
Mil olhos riscam a noite
de fogo e de cinza quente.

E a lua vem, traiçoeira,
com sorrisos de navalhas,
apunhalar as esperanças
da manhã que há-de nascer.

E as sombras passaram
e, uma a uma, caíram...

Mas ainda ficaram
vibrando como gritos
as nossas mãos de sombra
nas paredes brancas.

Ilustração de Bernardo Marques para «O Algarve na obra de Teixeira Gomes»

O lugar de Castilho na literatura portuguesa

CREIO que não há historiador da literatura portuguesa que ao ter de situar Castilho num dos grandes grupos genérica e um pouco arbitrariamente designados por *Clássicos* e *Romanticos* não hesite, não tergiverse ao classificá-lo. Em boa verdade a estética de Castilho não foi nem clássica nem romantica, mas sim um ponto de contacto entre o pós-classicismo e o romantismo. Castilho, entre nós, ajuda a criar um novo ambiente estético e a suscitar novas expressões, ampliando domínios á sensibilidade e á imaginação do publico português de seu tempo. E por isso a obra de Castilho só verdadeiramente é representativa e conta na evolução da

por FÉLIX MANUEL

nossa estética literária no período que precede e prepara a grande eclosão do romantismo em Portugal e só nesse período tem função e tem vida.

Nem clássico nem romantico, antes um artista de transição que não encontrou na arte um motivo adequado ao seu talento e cujo talento não se adaptou ás formas e doutrinas estéticas suas contemporaneas.

Castilho não possuia um espírito clássico e pode mesmo dizer-se que nunca penetrou a essência do classicismo. Participou daquele errado conceito estético, tão predominante nos fins do século XVIII, para o qual o clássico não era mais do que uma forma exterior, plástica, tanto mais perfeita quanto mais semelhante a certos modelos da antiguidade, tanto mais artística quanto mais respeitadora das regras estilísticas. O clássico para ele será *delicadeza, esmero* e *lustre*. Não é uma estética, nem um sistema artístico de interpretar a vida: é uma sucessão de imagens convencionais, de um arcadismo

(Continua na página central)

A literatura portuguesa no estrangeiro

Vencendo as barreiras tradicionais da língua e do distanciamento, os escritores portugueses contemporaneos surgem agora com maior assiduidade e relevo na vida literária dos mais diversos países. Em traduções que se sucedem ou sob outras formas de contacto com o publico estrangeiro, a nossa literatura está a suscitar um interesse que não é apenas apreciável para os escritores a que diz respeito mas

(Continua na 19.ª página)

O ALGARVE NA OBRA DE TEIXEIRA GOMES

E' ainda um complemento capitoso e sedutor da missão exemplarmente cumprida com a reedição das Obras Completas, assinalando o centenário do nascimento do admirável escritor, a publicação pela *Portugália Editora* do álbum antológico «O Algarve na obra de Teixeira Gomes». Neste empreendimento, como nos demais que vieram a constituir a melhor e mais digna consagração do autor de «Inventário de Junho», está presente a clara e generosa devoção espiritual de Agostinho Fernandes — no cáso esmaltada, também, de uma fidelidade regionalista que tomou o mais belo corpo evocativo. Os textos de

(Continua na página central)

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

HASSAN BEN DE GAULLE

★ **A oposição marroquina acusa Hassan II de ser um plagiador de de Gaulle: constituição, referendo,, ministros e liberdade de Imprensa... Daí, o ser Hassan II conhecido por «Hassan ben de Gaulle».**

ARTE ABSTRACTA — NÃO!

★ **Continua a «desgraça» da arte abstracta. Quinze galerias parisienses, que lhe eram consagradas, são, presentemente, de arte figurativa. Espera-se que outras se convertam no decurso de 1963.**

PADRES E DOCES

★ **O ramo do comércio que, a despeito do de objectos de culto, mais tem beneficiado, em Roma, com a efectivação do Concílio Ecuménico, é o de pastelaria. As más línguas pretendem que, mal alimentados nos conventos e seminários, os padres conciliares se vingam nos doces da Cidade Eterna.**

O ENSINO
E OS MEIOS AUDIOVISUAIS

Acabam de ser distribuídas as primeiras cinco «Gravações Educativas» feitas pela B. B. C./British Council ás emissoras, escolas e universidades de todo o Mundo.

Os discos contêm programas de ensino especialmente feitos para estudantes estrangeiros, podendo ser utilizados quer em emissões da rádio, quer em gramofones de salas escolares. O fim dessas lições gravadas não é o de fornecer lições completas só por si, não obstante poderem, com as notas que as acompanham, ser assim utilizadas. Elas servem, principalmente, para enriquecer um curso de lições dado pelo professor. Todos os discos são de 12 polegadas, microgravados, divididos em 4 secções de 15 minutos cada, que podem ser tocados quer continuamente até ao fim, quer subdivididos em dois períodos.

— Não vás na conversa dela! Nunca houve nem nunca haverá a semana «Seja Amável Para Sua Esposa»!

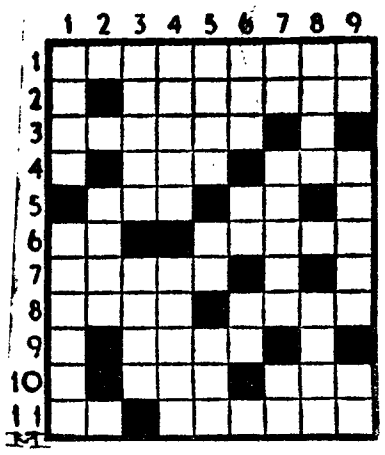
Tráfego aéreo

Segundo o balanço deste ano, estabelecido pela Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO), o volume do tráfego aéreo nunca foi tão elevado como em 1962. Cento e vinte e três milhões (mais 11 por cento do que em 1961) de passageiros foram transportados este ano pelas carreiras aéreas regulares internas e internacionais, de companhias de 98 Estados membros da ICAO, e 131 biliões de passageiros-quilómetros realizados, isto é, um aumento de 12 por cento em relação a 1961. O aumento do numero de toneladas-quilómetros realizadas foi o mais forte nos ultimos 10 anos, no transporte de mercadorias, mais 19 por cento do que no ano anterior. O aumento registado está em relação com a maior utilização dos aviões de jacto, com maior capacidade de passageiros e de carga e maior velocidade. O numero médio de passageiros por avião foi de 32 em 1959, passou a 35 em 1960, a 37 em 1961 e a 40 em 1962. A velocidade dos aviões passou de 395/km horários a 415 em 1962.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2891



HORIZONTAIS: 1 — Brotar em abundancia. 2 — Entusiástico. 3 — Quente. 4 — Escavada. Partiu. 5 — Lavra. Testemunho. 6 — Preposição. Idiota. 7 — Ópera de Puccini. 8 — Rezou. Conheci. 9 — Capital da Noruega. 10 — Jocira. Transpira. 11 — Artigo (pl.). Deito abaixo.

VERTICAIS: 1 — Abastado. Região da antiga Grécia, cujos habitantes foram os adversário dos Macedónios. 2 — Grande afeição. 3 — Palidez. Ecoou. 4 — Singular. É difícil. 5 — Convive. Utensílio de padejar. Casa. 6 — Qualquer. Nota de musica. Apenas. 7 — Além. Aplica. Apelido. 8 — Terreiro á volta das igrejas. Malas de tampa convexa. 9 — Nome de letra grega. Sacrifique. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2890

HORIZONTAIS: 1 — Fiou. DO. 2 — Avir. Mais. 3 — Natal. Gás. 4 — Tias. 5 — Apago. 6 — Saciava. 7 — Ló. Laia. 8 — Unte. Miam. 9 — Zéus. Os. A. 10 — Itaca. Ar. 11 — Ao. Ouso.

VERTICAIS: 1 — SANTA LUZIA. 2 — Vai. Soneto. 2 — Fitava. Tua. 4 — Iras. CRESCE. 5 — Ai. 6 — UM. PALMO. O. 7 — Agravais. 8 — DIA. Gaia. As. 9 — Ósseo. Amaro.

Provérbio: DO NATAL A SANTA LUZIA CRESCE UM PALMO O DIA.

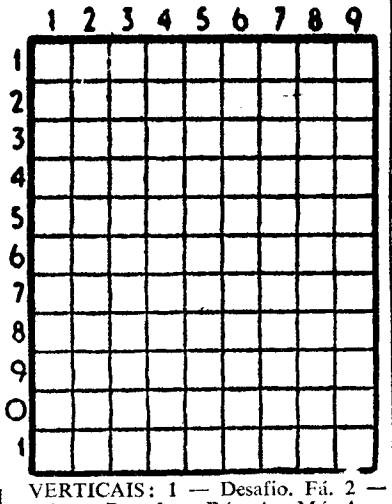
NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4937

HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa oriental. 2 — Povoação do concelho de Loulé. 3 — Antes de Cristo. Utensílios domésticos. Viração. 4 — Grude. Caule de algumas plantas. 5 — Nome de uma ordem militar portuguesa. Língua vernácula indiana. 6 — Em partes iguais. Seguia. 7 — Sobrenome de Eça de Queiroz. 8 — Preposição. Ponto cardeal. Deus dos pastores. 9 — Numeral (fem.). Passadas. 10 — Estrema. 11 — O primeiro fratricida. Deserto.

VERTICAIS: 1 — Casta. Região do S. da França, no dep. da Gironda. 2 — Cavidade. Mulo. 3 — Artigo definido. Ligam. Genro de Maomé. 4 — Cartas geográficas. Deste modo. 5 — Pronome pessoal. Sapo do Amazonas. 6 — Em isto. Rebate. 7 — Caminhar. Cantiga. Oferecer. 8 — Harmoniza. Utensílio doméstico. 9 — Pão de milho. Nome de homem.

Solução do problema n.º 4936



HORIZONTAIS: 1 — Fornarina. 2 — Sair. Eu. 3 — São. Em. 4 — És. Sr. 5 — Sua. Dó. Ar. 6 — Fortaleza. 7 — Ir. Ui. Lar. 8 — Mi. Ri. 9 — Ró. Mas. 10 — Fé. Boiar. 11 — Assassino.

VERTICAIS: 1 — Desafio. Fá. 2 — Os. Suor. Res. 3 — Rás Ar. Mó. 4 — Nial. Tui. Ba. 5 — Aro. Dai. Mós. 6 — Rã. Sol. Dais. 7 — Er. El. Sai. 8 — Nem. Azar. Rn. 9 — Au. Traria.

Constipações já não são problema!

Eficaz contra:
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar

Clima maske HICO

HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de ar quente e seco

A VENDA NAS FARMACIAS

Patente mundial

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE LDA.
3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITARIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef 3 44 17

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS | DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» — 28 de Dezembro, ás 16 horas
Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO.**

«PÁTRIA» — 29 de Dezembro, ás 12 horas
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro

«LUANDA» — 15 de Janeiro
Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se convier), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se convier). Carrega até 12 de Janeiro.

«UÍGE» — 19 de Janeiro, ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 11 a 14 de Janeiro

«IMPÉRIO» — 26 de Janeiro, ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até 23 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 7 de Janeiro, ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA Rua de S Julião 63—Telefs 369621 8—PORTO R Infante D Henrique 9—Tel 23342

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

378

Reedições de obras de Aquilino Ribeiro

(Continuação da 17.ª página)

periência não perdeu a frescura nem a graça.

A Livraria Bertrand acaba de reeditar, na ordem de publicação das *Obras Completas*, o romance Andam Faunos pelos Bosques», que o glorioso Mestre qualificou como «o meu romance querido e, decerto, o mais original» Tudo o que Mestre Aquilino foi desbravar da seiva rustica na sua descoberta profunda da terra e do homem portugueses, em desvendamento vigoroso dos instintos, dos sentimentos, das forças telurícas misteriosas e da superstição, do sonho alado e da brutalidade natural, está presente em esplendor da forma neste livro que a aura mais merecida consagrou. Quando ele veio a lume, pela primeira vez, em 1926, anunciava Aquilino que ia descer á *urbs*, depondo a pena que a crítica suficiente classificou de regionalista» e que o próprio escritor associava ao seu «atavismo da rija e obsessa alma beiroa». A funda raiz foi mais forte que o desígnio circunstancial — e o Mestre regressou á matriz rustica para nos dar outras obras-primas, como «A Casa Grande de Romarigães» e «Quando os Lobos Uivam». Mas o prodigioso *fresco* de «Andam Faunos pelos Bosques» permaneceu na grandeza da sua inspiração originária, como marco relevante de uma obra em que podem apontar-se — como a toda a criação humana — aspectos menores e detalhes frágeis mas que ficará para sempre como monumento inabalável da arte literária em língua portuguesa.

Ao mesmo tempo que o romance celebrado reaparece nas livrarias, vem a lume a reedição da primeira das histórias infantis que constituem o friso cativante da «Arca de Noé. III Classe». Vem desta vez esmaltar a narrativa graciosa e risonha de «Mestre Grilo Cantava e a Giganta Dormia» uma série de coloridos desenhos de Luís Filipe de Abreu — artista que soube interpretar nas suas alusões plásticas a vibração de forma e de cor que palpita com sugestão maravilhosa nas histórias de Aquilino para as crianças. Serão estas, decerto, e mais uma vez, o auditório que vai acolher com emocionado encantamento a história de esplêndida *verve*. Mas não faltarão, também, aos adultos que a lerem, muitas revelações do talento de contista e do génio de prosador que Mestre Aquilino Ribeiro distribui em braçadas largas aos seus devotos. É da Livraria Bertrand, igualmente, esta reedição ilustrada.

Alberto Camus e os seus «Absurdos»

Há no notável livro de Charles Moeller — «O silêncio de Deus» — uma frase que não resisto em transcrever: «Talvez ninguém devesse escrever antes de ter «vivido» integralmente aquilo de que trata». Estas palavras, recordam-me outras de Ilya Erhenburg, que nos «Encontros Internacionais», de Genebra, num dos debates, afirmava que um escritor ou um homem que não tenha praticado uma pequena traição não a poderá descrever. Do mesmo modo que Alberto Camus, ao defender a sua teoria do «absurdo» nos deu alguns absurdos, no génio da sua inteligência, por muito que possamos discordar do escritor, aqui ou além, mas sem deixar de lhe prestar a maior justiça quanto ás suas vibrantes afirmações, em Estocolmo, quando da cerimónia da entrega do Prémio Nobel. E como, no seu dizer, «Há delitos de paixão que são delitos de lógica», eis-nos frente a injustiças e violências, praticadas na furia desta ou daquela paixão. Isto porque «Estamos no tempo da premeditação e do delito perfeito», que nos sugere os tais «crimes perfeitos», dos romances policiais. Todavia, como «Há no homem mais coisas a admirar do que a desdenhar», achamo-nos, como católico, de acordo com o romancista francês.

Para dizer que a vida é absurda é necessário que a consciência esteja viva. «Claro que não é uma concordancia total, mas é uma concórdia, diante desta consciência viva que possuo, diante do

MARQUES GASTÃO

(Continua na 22.ª página)

A literatura portuguesa no estrangeiro

(Continuação da 17.ª página)

para o País como comunidade de cultura.

Regista-se, por exemplo, o destaque com que foi comentado no *The Times Litterary Supplement* de 14 de Dezembro corrente o livro de Joaquim Paço d'Arcos «Memórias duma Nota de Banco». Em apreciação extensa na página reservada á literatura de ficção, escreveu um crítico dessa publicação mundialmente prestigiosa: «...Seria pena que este ultimo e melhor romance (de Joaquim Paço d'Arcos) não fosse trazido a um publico mais vasto. Escrito na primeira pessoa, pretende ser a história da vida duma nota de Banco de quinhentos escudos (aproximadamente seis guineus) desde a saída da casa impressora até á sua enrugada velhice quando está já para ser incinerada. Descreve uma série de caracteres, á medida que vai passando, ao longo dos anos, duma sacola ou bolsa para outra, e o principal mérito da estrutura do livro reside no facto de o leitor, quer queira, quer não, ser levado a aceitar a existência de vida e alma num simples pedaço de papel. E como se a nota de Banco se tornasse num prelector sensível e sagaz, que nos mostre a vida por meio de imagens luminosas. Os caracteres surgem bem definidos, completados pelo meio familiar ou de amigos, e depois de em poucas páginas sobre eles incidir toda a luz dão o lugar discretamente ao quadro seguinte, intensamente iluminado. Alguns dos episódios são tristes e patéticos; outros são humoristicos. E em todos há um toque de ironia, não cruel, mas antes a de um escritor amadurecido e bem humorado.»

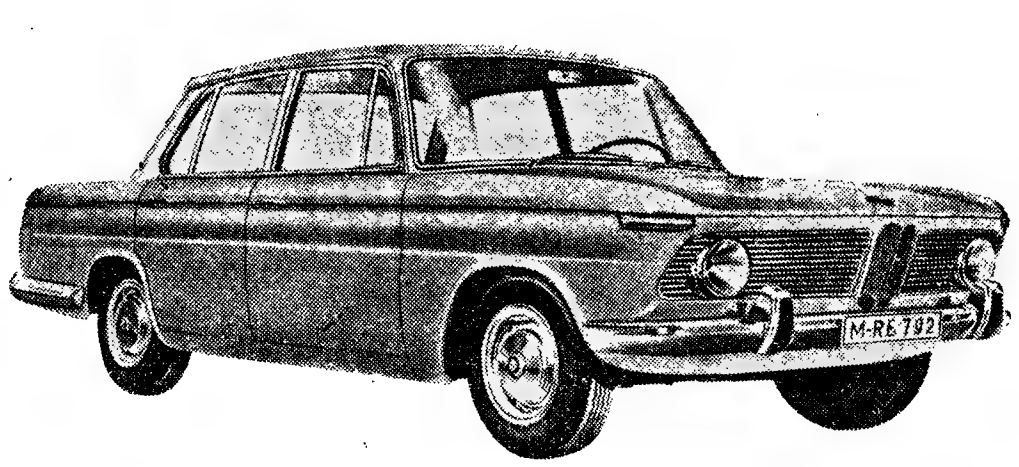
Depois de salientar algumas das figuras mais impressivas que perpassam no livro, definindo-o como «*tour d' horizon* da natureza humana escrito no estilo leve de um homem experiente e cosmopolita», o crítico do «The Times Litterary Supplement» conclui com estas palavras: «É difícil encontrar defeito na estrutura e no estilo de «Memórias duma Nota de Banco».

Assinala-se, também, que o escritor Joaquim Paço d'Arcos foi entrevistado em Paris por Rádio Canadá, no programa dessa Emissora intitulado «Grandes escritores contemporaneos». A entrevista foi conduzida pelo escritor canadiano Pierre de Grandpré, director dos Serviços Europeus de Rádio Canadá.

BMW 1500

SEM COMENTÁRIOS...

SUBMETEMOS À SUA RIGOROSA APRECIAÇÃO CRÍTICA O AUTOMÓVEL QUE TODOS AMBICIONAM



EM TUDO UM VERDADEIRO BMW

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS NOS DIAS 27-28

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA - 1

ESCAPARATE

(De 18 a 25 de Dezembro de 1962)

Autores portugueses

Título — «Seara de Vento».
Autor — Manuel da Fonseca.
Editora — Portugália.
Colecção—Contemporanea, n.º 39.
Numero de páginas — 245.
Preço — 30$00.

Título — «Constantino Guardador de Vacas e de Sonhos».
Autor — Alves Redol.
Editora — Portugália.
Colecção—Aventura Vivida, n.º 1.
Numero de páginas — 132.
Preço — 40$00.

Título — «Ao Tocar dos Sinos».
Autor — Cidália.
Editora — Autora.
Numero de páginas — 53.
Preço — 20$00.

Título — «A Ilha da Grande Solidão».
Autor — Fernanda de Castro.
Editora — Portugália Editora.
Numero de páginas — 69.
Preço — 25$00.

Título — «O Pesadelo e o Sonho».
Autor — Costa Barreto.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores Portugueses, n.º 33.
Numero de páginas — 138.
Preço — 15$00.

Título — «As Polémicas de Camilo — I».
Autor — Recolha, prefácio e notas de Alexandre Cabral.
Editora — Portugália.
Colecção — Portugália, n.º 2.
Numero de páginas — 326.
Preço — 40$00.

Título — «Antero Quental».
Autor — Hernani Cidade.
Editora — Arcádia.
Colecção — A Obra e o Homem, n. 10.
Numero de páginas — 229.
Preço — 30$00.

Título — «Manta de Farrapos».
Autor — João de Araujo Correia.
Editora — Imprensa do Douro.
Numero de páginas — 235.
Preço — 30$00.

Título — «O Nariz de Cleópatra».
Autor — Augusto Abelaira.
Editora — Liv. Bertrand.
Colecção — Autores Portugueses.
Numero de páginas — 217.
Preço — 25$00.

Título — «Antero de Quental».
Autor — João Gaspar Simões.
Editora — Presença.
Colecção — Biografia de Bolso, n.º 2.
Numero de páginas — 262.
Preço — 25$00.

Título — «Andam Faunos pelos Bosques».
Autor — Aquilino Ribeiro.
Editora — Liv. Bertrand.
Numero de páginas — 334.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Amores de Luciano Leuwen», 2 volumes.
Autor — Stendhal.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Presença.
Colecção — Clássicos, n.º 1.
Numero de páginas — Vol. I, 390. — Vol. II, 407.
Preço — 2 volumes 55$00.

Título — «A Literatura no Estômago».
Autor — Julien Gracq.
Tradutor — Ernesto Sampaio.
Editora — Edição do tradutor.
Colecção — Barca Solar.
Numero de páginas — 49.
Preço — 20$00.

Título — «A Rainha Africana».
Autor — C. S. Forester.
Tradutor — Maria Isabel Morna Braga.
Editora — Portugália.
Colecção — Livro de Bolso, n.º 40.
Numero de páginas — 254.
Preço — 15$00.

Título — «A Ironia da Sorte».
Autor — Paul Guimard.
Tradutor — Aníbal da Silva Telo.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Colecção — Excelsior.
Numero de páginas — 187.
Preço — 35$00.

Título — «O Conceito de Angustia».
Autor — Sören Kierkegaard.
Tradutor — João Lopes Alves.
Editora — Presença.
Colecção — Divulgação e Ensaio, n.º 7.
Numero de páginas — 245.
Preço — 35$00.

Título — «O Processo».
Autor — Franz Kafka.
Tradutor — José Estêvão Sasportes.
Editora — Presença.
Colecção — Presença, n.º 13.
Numero de páginas — 260.
Preço — 30$00.

Título — «O Mundo do Silêncio».
Autor — Jacques-Yves Cousteau e Fréderic Dumas.
Tradutor — António Fernandes.
Editora — Liv. Bertrand.
Colecção — Documentos de Todos os Tempos.
Numero de páginas — 260.
Preço — 50$00.

Título — «Teoria da Literatura».
Autor — René Wellek e Austin Warren.
Tradutor — José Palla e Carmo.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Biblioteca Universitária.
Numero de páginas — 372.
Preço — 75$00.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AS POLÉMICAS DE CAMILO

Com a publicação do 1.º volume de «As Polémicas de Camilo», coligidas, prefaciadas e anotadas por Alexandre Cabral, inicia-se a divulgação ampla de um dos aspectos mais relevantes e menos conhecidos da obra imensa do romancista. Este trabalho, de um interesse literário e cultural que não precisa de ser salientado, impunha-se desde há muito; e a sua publicação, organizada por um escritor que á obra e á personalidade de Camilo tem consagrado com entusiasmo o seu melhor esforço de compreensão e de estudo, vai despertar em largos sectores do escol português uma merecida renovação de curiosidade culta pelo autor das «Novelas do Minho».

Reproduzimos, a seguir, a parte final do elucidativo e documentado prefácio que Alexandre Cabral escreveu para esta notável edição, promovida pela Portugália Editora.

«O conceito de Progresso opõe-se radicalmente aos postulados que lhe servem de sustentáculo. Idêntico conflito se dá com a Ciência. Por isso o nosso romancista não teve dos acontecimentos históricos, quer da sua época, quer de períodos anteriores, uma visão actualizada e esclarecida.

Um exemplo apenas: Camilo Castelo Branco refere-se ao mais notável evento da História Universal dos ultimos séculos, a epopeia revolucionária de 1789, em termos que não diferem, na substancia, dos utilizados pelos discípulos dos jesuítas, ao responderem a perguntas sobre esse tema.

«Era nos dias malditos da revolução de França [...]. Era pois nesses dias de luto e de terror, em que a hidra popular, erguida sobre a esteira de cadáveres, alteava o colo supremo sobre a inviolabilidade do Eterno [...].

Os alunos de S. Fiel, no inquérito de 1880, foram unanimes em considerar a Revolução Francesa um grande mal e causadora de maiores danos que a liberdade de imprensa.

O nosso autor minimizou ainda a importancia do papel histórico das massas populares, no que seguia, aliás, o exemplo de Herculano. Numa carta ao seu amigo conde de Azevedo, onde se espelha o brilho fulgurante da sua ironia mordente, exprimia-se assim:

«Não sei donde lhe vem a razão do susto, quando a Europa retrocede a grandes passos para a monarquia, protectora dos livros velhos e dos velhos usos. Se por desventura, em Portugal, se conflagrasse uma revolução popular, eu recearia mais que me roubassem a adega que a livraria».

Só tardiamente, em 1882, nos aparece um padre, o reitor de Caldelas, que acreditava na Ciência («Deus fez o supremo milagre da ciência para centuplicar as forças á natureza enfraquecida»). Trata-se de um homem que, quanto á eficácia de certos milagres, tinha uma opinião de heresiarca «a respeito das sezões e dos leicenços acreditava mais na lanceta e no sulfato de quinino».

Mas, cuidado com as interpretações apressadas; o romancista, no mesmo volume, acrescenta este canónico pensamento:

«...a Fé, o bordão com que as velhas e os velhos caminham resignados e contentes para os mistérios da eternidade».

Os mistérios e os milagres ocupam na novela camiliana um papel de primacial importancia, vivendo as suas personagens, permanentemente, sob o signo do fatalismo; elas acreditam também em sinais providenciais, benéficos ou funestos. O pressentimento acaba por ser um elemento organico da intriga romanesca.

Acerca dos prodígios sobrenaturais ocorridos em Sallette, Camilo teceu este opulento ditirambo:

«Soavam por toda a parte as novas de curas extraordinárias em França, e em países muito distantes.

«O enfermo, abandonado pelo médico, invocava Nossa Senhora de Sallette, e erguia-se do leito da morte, usando da água de uma fonte, que borbulhara no sítio em que a Mãe de Jesus Cristo pusera os pés».

E' um sentimento de credibilidade mística, idêntico ao que se desprende de toda a narrativa, já citada, do padre Mury. Ouçamo-lo, mais uma vez, quando relata a viagem de Malagrida para Lisboa:

«Apenas o navio saiu do porto, que um pegão de vento o arrojou para a costa, em risco de ir a pique; mas o capitão, confiadíssimo na Santidade de Malagrida, creu que nada tinha a temer com tal companheiro de viagem, e continua sua rota, sem ao menos se precaver amainando as velas para dar menos presa á tempestade».

Este é um dos preceitos essenciais, se não o primeiro em ordem de importancia, do mundo novelístico de Camilo. Ele identifica-se, tal como um retrato ao seu original, com a norma de submissão imposta pelos defensores do absolutismo religioso aos seus prosélitos. Trasladamos a seguir o teor da regra 36 do Sumário das Constituições, que é a pedra de toque de toda a educação e disciplina jesuíticas.

«Que chacun se figure que ceux qui vivent dans l'obeissance doivent se laisser mener et diriger par la Divine Providence au moyen de leur Supérieur, comme s'ils étaient un corps mort qui se laisse emporter n'importe où et dont on fait se que l'on veut, ou comme le bâton d'un vieillard, servant où l'on voudra et pour tout ce que celui qui le tient à la main voudra en faire».

No relatório do dr. Refoios encontramos, além disso, esta sentença confirmatória:

«O colégio de S. Fiel, se por um lado ensina razoávelmente línguas, por outro dá uma direcção reaccionária e fanática aos espíritos dos alunos; um sobrinho dum dos membros da comissão esteve no Colégio e vinha educado de modo a afirmar que não é pecado matar o pai para servir a Deus».

A transgressão deste postulado equivale á prática do mais nefando crime; sobre o nem sempre consciente prevaricador cai o terrível anátema do Poder Supremo. A submissão, no mundo novelistico de Camilo, não tolera qualquer limite, tem que ser inteira, absoluta. Começa na obediência cega dos filhos aos pais («A submissão é uma ignomínia, quando o poder paternal é uma afronta.» — proclamará inutilmente o desgraçado Simão Botelho, no *Amor de Perdição.*); da mulher ao marido, do freguês ao pároco; do cidadão ao governo. O jesuíta acrescentará: do Estado ao representante de Deus.

ALEXANDRE CABRAL

UMA BELA PRENDA DE NATAL

Pequena Volta ao Mundo

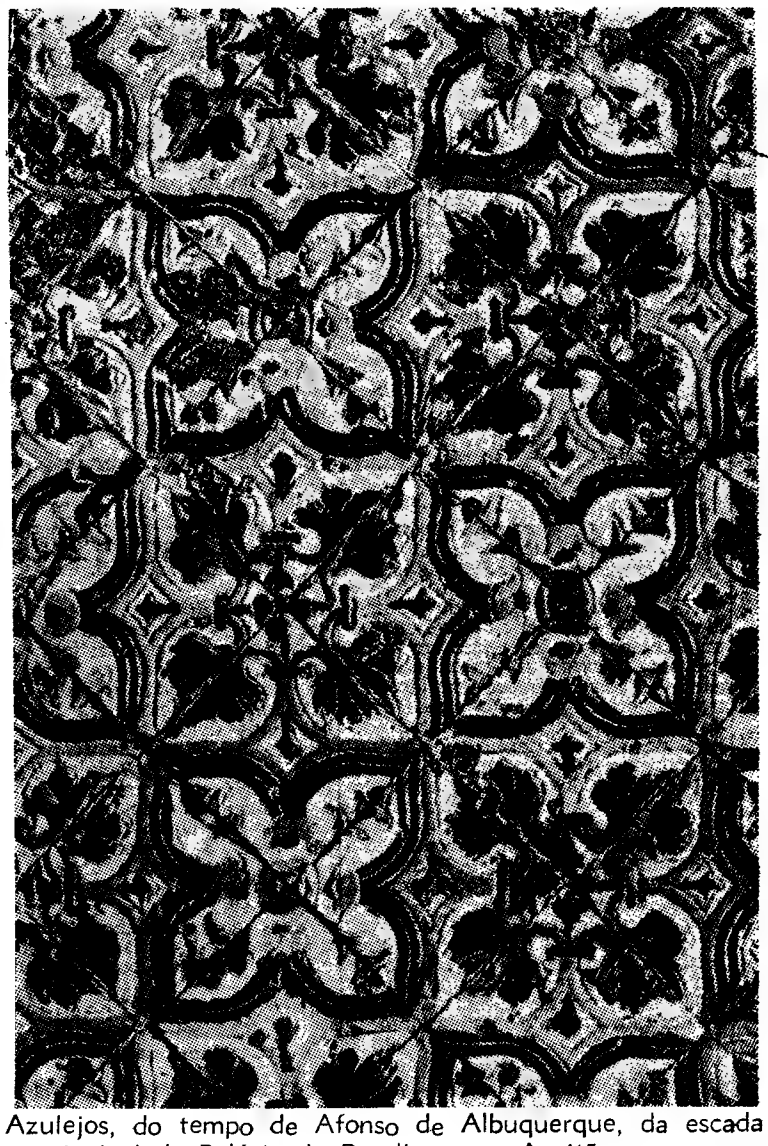
(5.' MILHAR)

Pelo Tenente LÚCIO DE SOUSA DIAS

Edição profusamente ilustrada

Impressões de **Londres, Cairo, Lugares Santos (Jerusalém), Beirute, Damasco, Carachi, Rangun, Macau, Hong-Kong, Tóquio, Honolulu, S. Francisco, Nova York,** etc.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS



Azulejos, do tempo de Afonso de Albuquerque, da escada principal do Palácio da Bacalhoa, em Azeitão — numa das centenas de belas fotografias que ilustram o livro «Portugal», agora editado, cujo texto e direcção artística é do dr. Frederic P. Marjay

MUSEU DA CARICATURA

UM ALBUM DE VIAGEM

A graça que fervilha da observação pessoal, não se deposita necessariamente nos escritos que vêm a publico. O desenho de amador, á míngua de um texto, menos foros tem de publicidade. Dispersa-se em folha avulsa, em albuns de recordações, registos de um passatempo activo, satisfações de realização íntima, que o tempo desindevidualiza e agapa.

Por vezes, no canto duma gaveta, no espólio de uma herança, sob o camartelo do leiloeiro, aparecem folhas esquecidas, que qualquer curioso ou interessado, salva do esquecimento.

Veio-nos á mão um velho album de viajante inglês com recordações da ilha da Madeira. Recheado de observações curiosas, não viu decerto mais publicidade do que o folhear da recordação própria na roda de amigos que o conheceram. Uma extinta e apagada personalidade o animou de desenhos, caricaturas e estampas. A curiosidade e a justeza das observações sobre a nossa linguagem, cantigas e costumes, mais do que o valor artístico, leva-nos a registar algumas delas. Reportamo-lo a uma data que não ficará longe das duas primeiras décadas do século passado. Uma das aguarelas colada a uma folha do album tem um estilo caricatural muito semelhante ao das ilustrações de uma obra «History of Madeira», publicada em 1820, ilustrações de autor também desconhecido.

O conhecimento da linguagem lo-

«Lind
olho
lindo
olho
engra
dos..

cal é invulg
fessionário,
rustico: —
— Que pe
Confessa
— «*Eu ma*
go, e fiz ao
do. Eu mall
raivar comig

A cantiga
ressar especi
tador de exp
de escantilh
nhasco, á vi
segue a ane
«Cantiga Por

«*Lá foi pr*
Pela costa

Diz o pale
«— *Eu par*
E o prim

O Algarve na obra de Teixeira

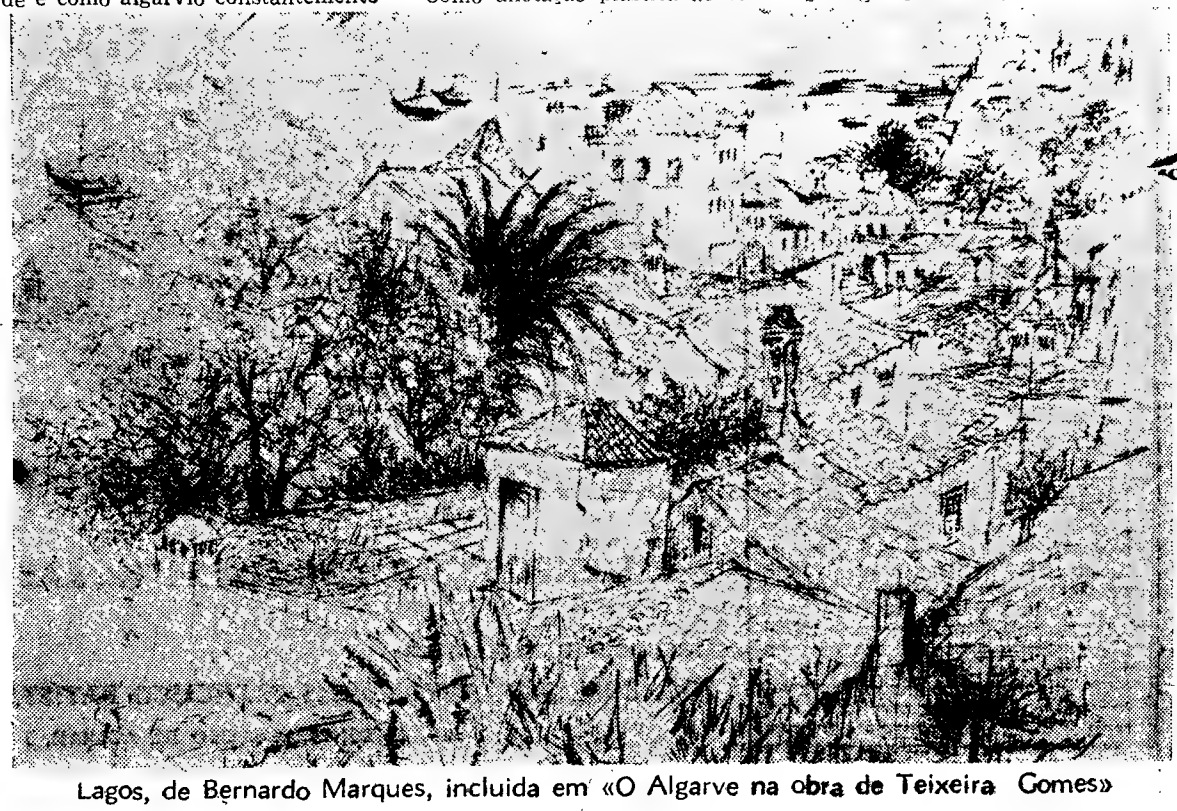
(Continuação da 17.ª página)

Manuel Teixeira Gomes' alusivós ao Algarve foram coligidos de livros publicados pelo autor em diversas épocas. Mas, por isso mesmo, se pode avaliar melhor da esplêndida unidade de estilo e da permanência de mentalidade e formação do escritor, no seu génio colorista, plástico e exaltante da natureza ou dos valores vitais que no homem se afirmam como expressão natural.

O Algarve luminoso, declinando do verde cendrado das serranias até ao azul do mar; o Algarve do povo, perenemente alimentado de tradição helénica e de presenças mouriscas; o Algarve sensual, loquaz, epicurista e remirado na sua identificação ardente do homem com a terra e o oceano — ressalta e vibra em toda a sua extrénua sedução nestas páginas maravilhosas. Teixeira Gomes está nelas inteiro, como artista de larga universalidade e como algarvio constantemente enamorado. Num prefácio que é mais um cativante valor literário adicionado á obra, Urbano Tavares Rodrigues assinala as duas faces do Algarve que o helénico Teixeira Gomes sentiu e descreveu — a serena e voluptuosa e a trágica e mítica, ambas refulgindo «de carne melancólica e ardente, na obra sensual, apolínea, mas também sarcástica, também caricatural, do requintado amador ou amante das letras». E evoca, igualmente, com justeza que enobrece o prefaciador e o autor evocado, a sua «aspiração latente de igualdade dos homens, nesse desejo puro e frustrado de equidade, sem retórica jacobina mas não menos autêntico». E é com ele, sem duvida, que Teixeira Gomes mais se humaniza e engrandece — o amante aperaltado da beleza que não desdenhou, entretanto, lembrar-se da liberdade dos outros, do direito dos miseráveis seus irmãos á saude e á justiça.

Como anotação plástica ao texto impressionista e cristalino inclui o volume 40 desenhos em extratexto de Bernardo Marques, outro algarvio como Teixeira Gomes e como Agostinho Fernandes, com eles irmanado na devoção intacta á província meridional e aos seus marinhos horizontes. Os desenhos reproduzidos, como elucida em nota preambular o editor, foram feitos em várias épocas da vida do artista há pouco desaparecido, identicamente ao que sucedeu com as páginas do escritor. Não são, por isso, comentários ao texto, mas interpretações livres, originais, valorizando mais ainda com tal cunho esta edição que, «com justos motivos, se poderia chamar «O Algarve na obra de Teixeira Gomes e de Bernardo Marques».

A celebração do centenário do nascimento de Manuel Teixeira Gomes teve assim, numa constante e bem merecida dignidade, o prolongamento que a muitíssimos leitores será grato acolher. A obra destina-



Lagos, de Bernardo Marques, incluida em «O Algarve na obra de Teixeira Gomes»

va-se, na v
centenário, e
sair na de
motivos alh
oportunidad
perdida. Pel
encerra, pel
ilustrações
como tambe
ditou e pelo
traduz — «
Teixeira Go
de perene d
presenta, pa
e para os d

Um notá

histór

(Continua

transformou
sa. E vai m
além de um
crises de cr
portuguesa)
mem, os ho
dade total.
oitocentista
ens a agir
nos, crian
transforman
ção, consti
novo». Assi
teira Santos
inteligência
passos prin
tória mode
ro abriu
mações ess
mina marc
política, ec
povo portu
manística
timbre da
critor de id
profundame
e crítico de
-se neste li
preensiva v
tóricas port

Assim co
trabalho en
co de Ferna
é apenas u
clara: é tam
na harmoni
da sua arq
um valor d
na cultura
ranea este
blicações E

ICATURA

ALBUM

VIAGEM

da observa-
posita neces-
s que vêm a
e amador, a
menos foros
Dispersa-se
lbuns de re-
de um pas-
ções de rea-
tempo desin-

duma gaveta,
rança, sob o
o, aparecem
ue qualquer
salva do es-

velho album
recordações
Recheado de
não viu de-
do que o fo-
rópria na ro-
conheceram,
da personali-
senhos, cari-
curiosidade
vações sobre
ntigas e cos-
valor artís-
algumas de-
ma data que
duas primei-
ulo passado.
da a uma fo-
estilo caricа-
e ao das ilus-
«History of
m 1820, ilus-
ém desconhe-
inguagem lo-

«Lindos olhos, lindos olhos engraçados...»

cal é invulgar. Numa cena do confessionário, pergunta o padre ao rustico: —

— Que pecados tem feito?

Confessa o rustico: —

— *«Eu matei um gato no Domingo, e fiz ao meu patrôa um estufado. Eu malhei minha mulher por raivar comigo».*

A cantiga popular, parece interessar especialmente o nosso registador de expressões. Um homem cai de escantilhão do alto de um penhasco, á vista de um pacóvio. E segue a anedota e a letra de uma «Cantiga Portuguesa».

«Lá foi primo João
Pela costa do cabo Girão»

Diz o palerma:

«— Eu parecia-me que caías...»

E o primo João:

«— Porque não disseste diantão!»

E sob a legenda «Musica nativa» esta ironia á desnaturação da musica popular pelos apaniguados da «polka»:

Rapaz do campo «— *António canta a Limonada do Monte».*

Rapaz da cidade, mui agravado «— *Já não é a moda...»*

Lá foi primo João...

E por ultimo a aguarela a que já aludimos, apresentada como uma «Balada da Madeira» cantando uns:

«Lindos olhos, lindos olhos engraçados...»

remoídos, por escárnio, na guitarra de um zarolho...

F. R.

eixeira Gomes

lino inclui o
m extratexto
outro algar-
mes e como
com eles ir-
ntacta á pro-
s seus mari-
desenhos re-
ida em nota
foram feitos
da do artista
do, fluentica-
com as pági-
ão, por isso,
mas interpre-
valorizando
nho esta edi-
motivos, se
arve na obra
de Bernardo

ntenário do
Teixeira Go-
constante e
de, o prolon-
imos leitores
obra destina-

va-se, na verdade, a assinalar o centenário, em 1960, mas «não pôde sair na devida oportunidade por motivos alheios á casa editora». A oportunidade não foi, realmente, perdida. Pelo tesouro literário que encerra, pelo nível artístico das ilustrações que o acompanham — como também pela intenção que o ditou e pelo amor em espírito que traduz — «O Algarve na obra de Teixeira Gomes» tem a oportunidade perene do que vale e do que representa, para os leitores de hoje e para os do tempo vindouro.

S.

Um notável estudo histórico e sociológico

(Continuação da 17.ª página)

transformou a sociedade portuguesa. E vai mais longe ainda: «Para além de uma revolução (uma das crises de crescimento da sociedade portuguesa) o nosso tema é o homem, os homens — a sua actividade total. Neste pequeno quadro oitocentista e português, ver homens a agir, rasgando novos caminhos, criando novas instituições, transformando a sociedade e a Nação, construindo um Portugal novo». Assim analisa Fernando Piteira Santos, em largo exercício de inteligência interpretativa, um dos passos primaciais da nossa história moderna — o que primeiro abriu caminho ás transformações essenciais, numa intérmina marcha para a dignificação politica, económica e social do povo português. A inspiração humanística fundamental, que é o timbre da personalidade deste escritor de ideias em que se reflecte profundamente o magistério cívico e crítico de António Sérgio, traduz-se neste livro em ampla e compreensiva visão das realidades históricas portuguesas.

Assim concebido e realizado, o trabalho ensaístico e historiográfico de Fernando Piteira Santos não é apenas uma obra de inteligência clara: é também uma obra de arte, na harmonia e elegancia intrinseca da sua arquitectura de ideias. E' um valor de excepcional interesse na cultura portuguesa/ contemporanea este estudo editado por Publicações Europa-América.

Relances do mundo literário

● Não é apenas entre nós que se debatem as vantagens e oportunidades dos prémios literários. Num dos ultimos jantares-colóquios do Sindicato dos Críticos franceses foi esse o tema da discussão, em que se manifestaram critérios muito diversos. André Bay opinou que os prémios têm o interesse maior de estimular uma criação livre, á margem dos objectivos económicos dos editores. Segundo Lucien Guissard, o perigo maior dos prémios é o de condicionar a crítica, que só dificilmente se furta ao mecanismo de juízo por eles determinado. Robert Poulet argumentou que os prémios têm consagrado muitas mediocridades — ao que René Groos retorquiu que ao Prémio Goncourt se ficou devendo a revelação de Marcel Proust. Gabriel Brunet, por seu turno, assinalou que o sistema dos prémios literários franceses tem dado excessivo relevo ao romance, em prejuízo dos outros géneros. E em conclusão, Yves Gandon sugeriu que se instituisse um prémio para os editores que só publicassem bons livros sem se preocuparem com a respectiva tiragem.

● Sob o título «Spying for Peace» foi publicado um livro de arrojadas revelações que apresenta a espionagem, em certos casos, como força poderosa ao serviço da paz. Nele demonstra o autor, Jon Kimche, que foi a rede de espiões organizada pelo general Guisan a mais forte protecção que a Suíça obteve durante a ultima guerra contra a invasão hitleriana. Através da Suíça e da sua espionagem puderam os norte-americanos tomar contacto com o movimento antinazista existente na própria Alemanha e, através dele, enfraquecer o potencial combativo alemão. A obra despertou vivos debates, sobretudo na Inglaterra e na Suíça, pelo facto de revelar o papel preponderante que os serviços secretos desempenham na conclusão das relações internacionais.

● Com prefácio consagrador de Jorge Amado foi publicado no Brasil o livro de poemas «Espantalho na Feira», de Clóvis Moura. A obra divide-se em três partes: «Cidade Enigmática», que reune baladas «sôbolos rios da vida» e «poemas lucidos»; «Labirinto de Tule», preenchida com poemas de amor; e «Objectos», constituída por odes descritivas de experiência pessoal. Jorge Amado apresenta o volume como testemunho da mais moderna e séria poesia brasileira contemporanea.

● A famosa série de autores incluídos na colecção «Os Escritores e a Sua Obra» (Writers and their Work», do «British Council», acaba de ser enriquecida com o nome de T. S. Eliot, que é o autor do volume dedicado ao poeta religioso da época jacobeana, George Herbert — considerado por Eliot mais importante do que Donne como expoente daquela época político-literária.

● Na sala de exposições da Biblioteca Nacional de Madrid foi ultimamente apresentada ao publico uma vasta colecção de cartas e outros manuscritos, bem como de vários elementos iconográficos, respeitantes ao grande poeta bengali Rabindranath Tagore, Prémio Nobel da Literatura. Na abertura da exposição, o encarregado de negócios da União Indiana no país vizinho, M. N. Khisha, leu em correctíssimo castelhano uma conferência sobre o poeta, filósofo, musico, dramaturgo e pintor a que se tem chamado justificadamente «o Leonardo da Vinci oriental».

● A peça «Seelenwanderung» (Metempsicose) do autor dramático alemão Karl Wittlinger foi galardoada com o Prémio Itália 1962, destinada exclusivamente a peças difundidas pela televisão. Wittlinger tornou-se conhecido pela sua peça «Kennen Sie die Milchstrasse?» (Conhece a via láctea?), representada em numerosas cenas europeias e americanas. A peça «Seelenwanderung» conta a história fantástica de um homem que vendeu a sua alma por cinco marcos. O drama de Wittlinger foi transmitido pela primeira vez no programa da Televisão Alemã em 2 de Outubro. Nada menos de 26 países pariciparam este ano com 89 obras no concurso de programas dramáticos, musicais e documentais a transmitir pela rádio e pela televisão.

● Tem despertado grande sensação em Itália, neste período de realização do Concílio do Vaticano, o livro de Pietro Scoppola «Crisi Modernista e Rinnovamento Cattolico in Itália», que representa as tendências inovadoras dos sectores radicais do catolicismo naquele país. O autor aponta como advertência significativa os numerosos casos de apostasia de sacerdotes que se recusaram a prestar o juramento «antimodernista» imposto pela encíclica «Pascendi». O movimento dos católicos liberais e esquerdistas perfilha a necessidade de «uma nova consciência da realidade religiosa italiana, mesmo á custa da destruição do palacioso mito da Itália país católico». Pietro Scoppola foi editado em Milão, pela casa «Il Mulino».

● A irradiação crescente da obra de Jorge Amado tem dado motivo a sucessivas reedições dos seus ultimos livros. Anunciou-se há pouco que o conhecido e prestigioso pintor Di Cavalcanti está ilustrando o livro de Jorge Amado «A Morte e a Morte de Quincas Berro Dágua», sob a supervisão técnica de Darél, para a Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil.

● Em 7 de Dezembro realizou-se na Academia Francesa a cerimónia oficial de recepção do novo académico Jean Guéhenno, que sucedeu a Émile Henriot. Filho de um humilde sapateiro da Bretanha, o autor agora consagrado do «Journal d'une hommem de quarente ans» proferiu um discurso emocionado em que, depois de homenagear o crítico Émil Henriot, reafirmou o seu desígnio de prosseguir na via de «um humanismo corajoso que cada dia se apresenta mais impregnado de sentido trágico». O elogio de Jean Guéhenno foi proferido pelo historiador Jacques Chastenet, que não deixou de evocar a lição moral e cívica da participação do escritor nos movimentos políticos populistas das ultimas décadas.

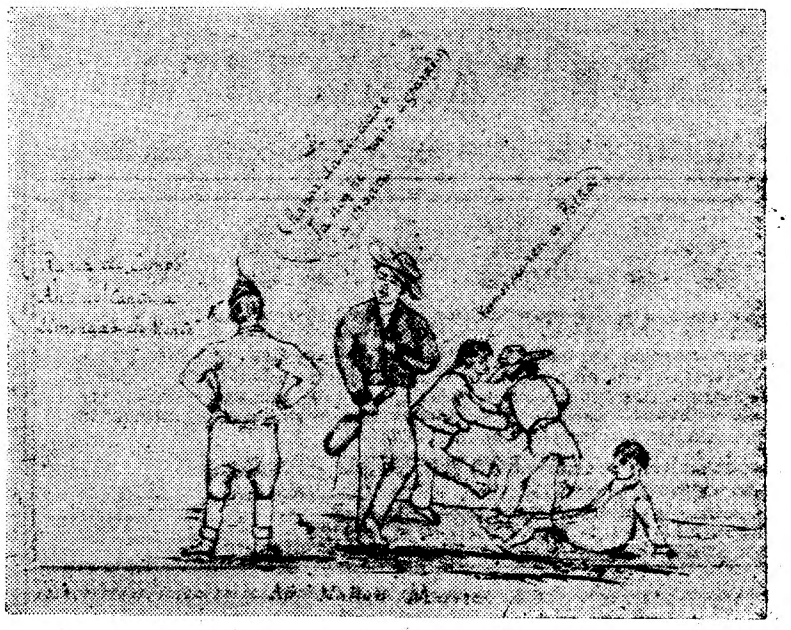
● Embora a poesia do escritor e artista plástico britanico William Morris já não seja geralmente lida, os seus desenhos estão novamente na moda e a sua crítica social é, sob certos aspectos, ainda mais relevante hoje do que no século XIX. Já Shaw dizia que a estatura de Morris cresce com o tempo. Agora, a prof. Asa Briggs, directora dos Estudos Sociais e catedrática de História da recém-criada Universidade de Sussex, acaba de publicar «William Morris: Selected Writings and Designs», (lançado pela Penguin), com um suplemento da autoria de Graeme Shankland, arquitecto e encarregado do novo plano de urbanização de Liverpool, sobre Morris desenhador. Este livro é particularmente importante, não só por apresentar o conjunto geral duma grande figura do século XIX, como por fornecer bastante material lde difícil acesso.

● Ecos da projecção literária de Portugal no estrangeiro:

— Jorge Vernon fez uma conferência no Círculo Cultural e Artístico da Normandia, sobre os escritores portugueses Aquilino Ribeiro, Ferreira de astro, Manuel de Campos Pereira e Castro Soromenho.

— O France — Sud, de Héraud, publicou uma série de artigos de Pierre Morlet sobre o romance português moderno.

— The poet's Pocket, revista americana, apresentou em versão inglesa poemas de Tomás Vieira da Cruz, poeta de Angola.



Canta a limonada do monte...

O lugar de Castilho

(Continuação da 17.ª página)

envelhecido, de um bucolismo murcho, que repete Jessuer e repisa Florian: «Muito aproveitei em tão boa escola: como poeta não, que bem o sabem meus leitores; como homem sim, que disso tive mui cabal e experimentada certeza. Minhas nativas propensões benéficas se arreigaram; minha interior aspereza, que todos de si a têm, se amoleceu: sentia palpitar-me no peito um coração na idade de oiro; esvoaçava-me na cabeça uma alma inteira da Arcada; compunha todo o meu económico futuro de uma choupana, um pomarinho, e pombas mui brancas, e cordeiros mui nédios; em suma: se Florian fosse mau páraco, propor-me-ia nas suas homílias como um santo da sua bem-aventurança» (*A Primavera Ob. Comp. 1.º vol. p. 16-17*).

Verdadeiramente Castilho não compreendeu o valor e significado das duas mais complexas expressões do classicismo — a grega e a francesa do século XVII. Nunca penetrou o espírito clássico. Para ele o classicismo era um estilo, um modelo — era a letra, não era o espírito, era forma mas não era vida.

«Converter literários alimentos em substancia sua, em seu próprio ser», como enfáticamente escreveu em *A Primavera* eis o supremo preceito da sua estética e eis, também, a sumula da sua obra. Em Castilho não há um ideal estético definido, nem uma concepção geral da Arte revelada. Por isso para ele tanto classicismo como romantismo serão apenas dois estímulos — mais imperfeito, grosseiro e tosco o romantico.

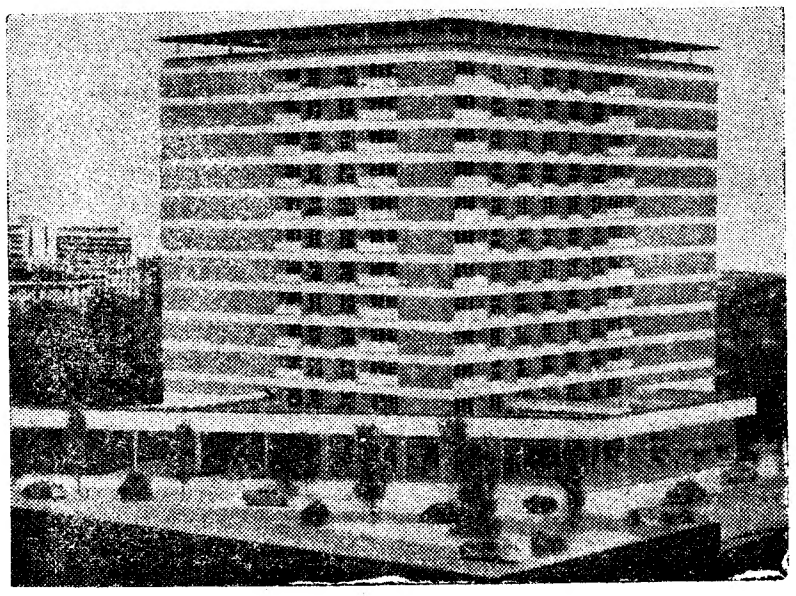
Castilho, que não foi um grande — como os grandes — escapa ao enquadramento, á classificação, ao compartimentozinho estanque tão da predileção do nosso historiador literário.

FÉLIX MANUEL

S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.

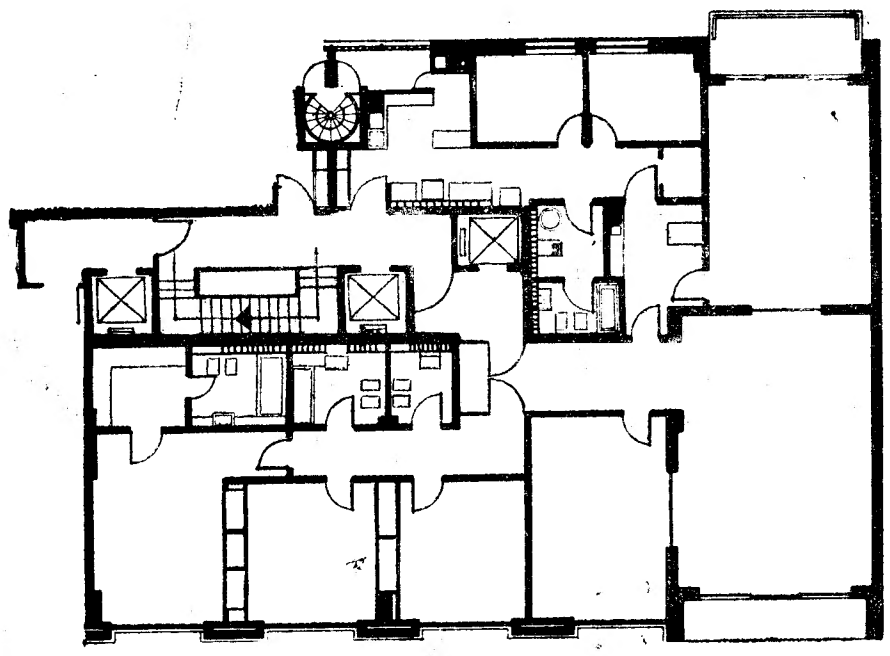
Rua do Ouro, 110-5.° — LISBOA

EDIFÍCIO ANGOLA



Av. Duarte Pacheco, em Lisboa (Junto da Fiat Portuguesa)

11 ANDARES
22 APARTAMENTOS DE LUXO COM GARAGEM PRIVATIVA



1 APARTAMENTO (CERCA DE 300 M2)

NO MELHOR PRÉDIO DA CIDADE DE LISBOA

O APARTAMENTO:
MAIS LUXUOSO
MELHOR SITUADO
DE MAIS REQUINTADO ACABAMENTO
MAIS CONFORTÁVEL
DE MELHOR VISTA SOBRE A CIDADE E ARREDORES

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

CAMUS
e os seus «Absurdos»

(Continuação da 19.ª página)

mal ou da traição, que me leva, automàticamente, a considerar absurdo esse mal e essa traição perante a inocência e a ingenuidade humanas. Não como «regra de vida», mas como excepção? Não sabemos até que ponto... pois como nos disse Camus, é um caso ou foi um caso de «honestidade desesperada», numa época terrível de contrastes, o que o levou a perguntar: «Que espera em verdade o mundo? Este mundo que vive fora da graça na proporção de 80 por cento encontra-se diante do problema do mal». Daí, Camus na duvida de todas as purezas, na descoberta na moral de uma hipocrisia monstruosa. «Viram o assassínio legitimado, a tortura aceita como uma simples **servidão». E** perante tudo isso, a **indiferença**, o abandono, o desespero da ingenuidadé e da inocência dos homens que acreditam e sentem idealismos, que confiam na amizade, no amor, na solidariedade... Claro que Camus, que nos confessou não ter penetrado no Cristanismo, ignorou «a verdadeira esperança cristã» e que, como o disse Charles Moeller, é «uma **virtude** viril, corajosa. Enfrenta a **realidade**; toda a realidade». Camus não o pensava assim, perante a sua concepção do homem em **revolta** metafísica, ao dizer-nos: «**Um** Deus sem recompensa nem **castigo**, um Deus surdo é a unica representação religiosa dos homens em revolta». O destino dos homens deve «ser um assunto de homem que se trata entre homens», di-lo Camus, o que, pelo seu radicalismo nos poderá levar muito longe, perante uma injustiça ou uma traição. Mas referimo-nos a problemas de revolta metafísica: «Cristo é venuto a risolvere due problemi principali, il male e la morte, che sono appunto i problemi degli uomini in rivolta». Claro que «Para ser um santo é preciso viver», mas a nossa época é difícil de viver, sobretudo por não haver santos para defenderem Deus nos homens, quando estes são sacrificados ou mutilados... mas não é exacto que «o sofrimento gasta a esperança e a fé» do cristão, como nós, ao contrário, o sofrimento é um valor moral, dizia-me um dia sacerdote amigo. «Ora et labora», eis o essencial no nosso tempo, para enfrentar os homens demoníacos do nosso tempo, porque «Fora da lei tudo é estéril e morto», no dizer de Saint-Just. A seu modo, Alberto Camus não era um demoníaco; era, quanto a nós, um homem de ansiedades espantosas como o demonstram estas suas palavras: «Cada corrupção moral é ao mesmo tempo corrupção política e inversamente».

MARQUES GASTÃO

RÁDIO-TV

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO

RÁDIO

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Com valiosos prindes a todos os clientes

Com esta campanha, pretende-se que o Rádio entre em todos os lares, pois, apenas por

$70 POR DIA OU SEJA 21$00 POR MÊS

poderá comprar um Rádio de boa marca, com ou sem fiador, com garantia total, **sem entrada inicial** e com facilidades no pagamento do **imposto**

CASA FIGUEIRÔA

RUA MACAU, 8-B — LISBOA

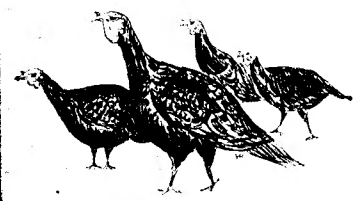
Telefones 847835 e 832556

HORÁRIO DOS COMBOIOS DA ZONA CENTRO

A partir de 1 de Janeiro de 1963, são alteradas as marchas de vários comboios da Zona Centro, sendo, igualmente, criados os novos comboios ónibus n.os 128 e 133, que circularão entre Entroncamento e Santarém.

Recomenda-se ao Público a consulta do 16. aditamento ao horário da referida Zona Centro, já afixado nas estações

Os perus do Natal



quando devidamente acondicionados podem ser transportados rapidamente por caminho de ferro

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

(Turismo e Publicidade da C. P.)

DINHEIRO

COMPANHÍA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 % Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE 3
SUCURSAL NO PORTO PRAÇA DA LIBERDADE 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA RUA FERREIRA BORGES, 15

Em BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS

O CASO dos lábios de prata

por Leonard Finley Hilts

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A sr.ª Helen Rinehart, cujo marido, Jimmy Rinehart, piloto de aviação, a abandonara há ano e meio, após uma violenta altercação, é despertada ás 3 da manhã por um homem ainda novo e fora de si, que cai morto, dizendo-lhe: «Seu marido precisa de auxílio!». Ao reparar na camisa de noite manchada de sangue do homem, Helen cai desmaiada. No dia seguinte, acorda na sua cama e repara que traz vestida uma camisa de tulle preto. Não consegue descobrir no seu apartamento o cadáver ou vestígios de sangue. Telefona, então, para Paul Haver, amigo da casa, e, juntos, estudam uma fotografia dos camaradas de guerra de Jimmy. Helen vê no retrato de um deles, chamado Lou Harris, o mesmo homem que a procurou de madrugada. Quando os jornais da tarde anunciam a descoberta de um cadáver mortalmente alvejado, Haver leva-a á Morgue, onde ela identifica o corpo como sendo o de Lou Harris. São, nesse momento, abordados pelo tenente Al Arendt, da secção de Homicídios.

CAPÍTULO III

Helen encarou-o com espanto. O sujeito parecia tudo menos detective. Depois disse:

— Julgo que o seu nome é Lou Harris.

— Harris? — repetiu Arendt, pensativo. — Interessante. Como sabe a senhora isso?

13

Paul franziu o sobrolho e atalhou:

— Devo esclarecer, tenente, que a sr.ª Rinehart teve, esta noite, um sonho invulgarmente realista...

— Não foi sonho! — exclamou Helen.

Os olhos azuis do detective não os largavam.

— Acho melhor acompanharem-me ao gabinete para termos uma conversa a este respeito.

O polícia instalou-se numa cadeira e convidou Helen a explicar-se. Enquanto ela falava, Paul fumava, muito nervoso. O seu descontentamento era patente.

Quando Helen acabou, Al esfregou o queixo, num gesto de reflexão.

— Uma história realmente estranha — disse. — Estranha, mas não impossível. — Lançou um olhar a Paul. — Diz o senhor que acha tudo obra de um sonho?

Paul acenou a cabeça.

— Só eu sei o que esta senhora tem passado desde que o marido a abandonou. E nos espíritos perturbados, nascem por vezes sonhos que parecem reais.

— Suponho que o senhor atribui essa troca de camisas de noite a crises de sonambulismo, não é verdade?

— Essa seria uma resposta.

Helen olhou o amigo e perguntou a si própria se aquela atitude não seria devida a um ataque de ciume. Talvez ele não quisesse o regresso de Jimmy.

O detective levantou-se.

— Não os demorarei mais tempo. Vou iniciar as investigações a respeito de Harris e não deixarei de a procurar, se descobrir qualquer coisa a respeito de seu marido, minha senhora. Entretanto, aconselho-a a ser prudente. Tenha os olhos bem abertos. Tudo isto pode ser mais sério do que supõe.

Haver conduzia o carro, num silêncio mal-humorado. Helen olhou-o e perguntou:

— Que tens tu, Paul?

14

— Acho tudo isto um disparate sem pés nem cabeça — respondeu ele com raiva. — Não devias ter falado com ninguém, sem ter primeiro a certeza de que não foi tudo sonho.

Helen olhou pela janela do carro. Começara a chuviscar e o dia escurecera como se fosse noite. As ruas estavam desertas e o vento assobiava por entre as árvores.

— Mas, Paul — objectou ela, suavemente — não te esqueças de que identifiquei o homem.

— Porque era esse o teu desejo. Toda essa história foi arquitectada no teu espírito.

Helen preparava-se para protestar, mas parou, quando Paul torceu desesperadamente o volante. Outro carro acabava de os ultrapassar pela esquerda, entrando bruscamente na sua mão, forçando Paul a subir o passeio, numa chiadeira de travões. Ao mesmo tempo, Helen viu outro carro que parava atrás do seu.

Do automóvel da frente saíram dois homens que correram para eles. Com um rosnido surdo, Paul abriu a porta e preparava-se para sair, quando Helen viu surgir outro homem por trás e gritou, instintivamente. Depois, a porta do seu lado abriu-se e mãos brutais agarraram-na.

Em vão procurou resistir. Alguém enfiou-lhe um saco de pano pela cabeça e Helen sentiu-se erguida no ar, por dois homens. Continuou a lutar desesperadamente enquanto caminhavam com ela para a atirarem, por fim, para o banco traseiro de um dos carros

Dois tiros cortaram nesse momento o silêncio e, segundos depois, dois homens entravam para dentro do carro.

— Vamos *pirar-nos!* O tipo ficou arrumado!

O automóvel arrancou brutalmente. A viagem pareceu levar horas. Os homens não trocavam palavra. Pelo som das respirações, Helen calculou que seriam quatro. O saco de pano que lhe tinham metido pela cabeça não a deixava ver nada.

Por fim, o carro saiu da estrada e fez um curto

15

trajecto sobre cascalho. Parou e um dos homens, sentado a seu lado, segurou-a por um braço.

— Vamos, *madame!* Toca a andar!

Subiram um curto lance de degraus de pedra, atravessaram um pequeno vestíbulo alcatifado, subiram outro lanço de escadas e entraram num quarto. Aí, tiraram-lhe finalmente o saco da cabeça.

Helen pestanejou. O quarto estava ás escuras.

— Não quero luzes aqui — rosnou o homem — e aquela janela está pregada. Portanto, nada de graças!

Saiu e Helen descobriu uma cadeira onde se sentou, enquanto esperava que os olhos se habituassem ás trevas. Tentou concentrar os pensamentos. Tinham assassinado Paul e tinham-na raptado. Receariam o que Harris lhe poderia ter dito antes de morrer? Tudo aquilo devia ter qualquer relação com Jimmy...

Os contornos do quarto foram-se tornando visíveis gradualmente. Pôde ver a janela gradeada, o vulto do leito e de uma cómoda. A um canto do quarto, pareceu-lhe avistar um clarão mortiço de luz. Aproximando-se, constatou tratar-se de um calorífero de parede. Vozes vinham até ela e Helen ajoelhou-se para escutar.

— Toquei com os melhores — dizia uma voz num tom de desafio.

— Pois claro — retorquia outra com manifesta ironia. — Todos nós sabemos isso, «maestro». Tu e o Harry James. Mas se és assim tão bom, como se explica que não estejas a tocar *trompette* com ele?

— Deixa-o em paz, Stan — disse uma terceira voz.

— Julgas então que não sei tocar, pois não? Então ouve isto.

E eis que através da rede metálica do calorífero soaram as notas claras, harmoniosas e quentes de um *trompette* magistralmente tocado. Helen sentiu-se maravilhada. O músico invisível tocava

16

«E os anjos cantam», com a mesma arte de Ziggy Elman quando acompanhara Benny Goodman.

Quando terminou, o trompetista disse:

— Esta põe o publico de pé nas coxias!

Stan soltou uma risada.

— Se és assim tão bom, para que é que trabalhas naquela espelunca?

— Estás aqui, estou a arrumar-te um murro que te viro!

Seguiu-se um ruído de luta, entrecortada pelos mugidos de Stan e os gritos doridos do músico. De subito, o barulho parou.

— Vocês dois aí! — ordenou uma voz autoritária. — Parem com isso! Tu, «Lábio de Prata», poupa o fôlego para os teus numeros. E tu, Stan, se estás com muita vontade de andar á pancada, posso fazer-te a vontade. Ponham-se a mexer daqui para fora. E acabaram-se as zaragatas, entendem?

Não tardou a reinar o silêncio no quarto do andar de baixo. Dez minutos depois, Helen ouviu um novo rumor de vozes e acorreu novamente ao seu posto de escuta. Reconheceu a voz autoritária que acabara com a zaragata entre Stan e o tal «Lábio de Prata».

A outra voz mal se ouvia e, nos primeiros momentos, Helen não conseguiu ouvir o que diziam. Mas depois, a segunda voz tornou-se mais audível e... Helen sentiu como se dedos fortes lhe apertassem a garganta.

Era a voz de Jimmy!

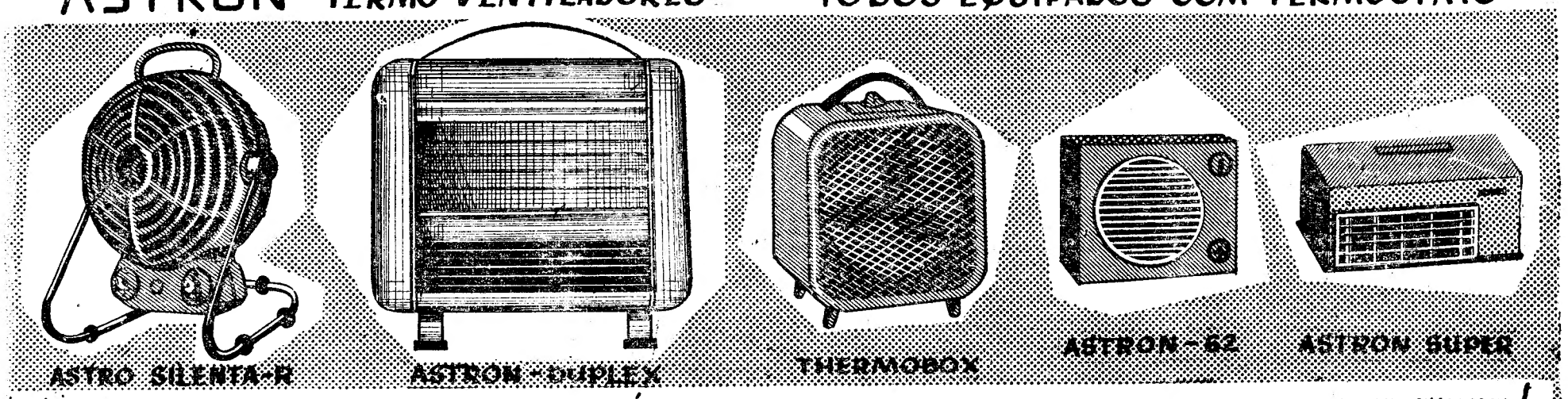
Havia ano e meio que não ouvia a voz do marido, mas seria capaz de a reconhecer entre mil. Jimmy encontrava-se no quarto do andar inferior. E, se ela o podia ouvir, ele certamente também a ouviria se o chamasse.

Abriu a boca para gritar. Nesse momento, porém, a porta do quarto abriu-se bruscamente.

(Continua)

Para a sua comodidade e bem estar, no verão e no inverno, a familia

ASTRON *TERMO VENTILADORES* TODOS EQUIPADOS COM TERMOSTATO



ASTRO SILENTA-R ASTRON-DUPLEX THERMOBOX ASTRON-62 ASTRON SUPER

DESDE O MUITO CONHECIDO ASTRO SILENTA AOS ÚLTIMOS MODELOS ASTRON SUPER E ASTRON 62 A MESMA SUPERIOR QUALIDADE!

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DIRIJA-SE AOS REPRESENTANTES:

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA. RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º TEL. 31101 (PPCA) LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Motim Literário»

por David Mourão-Ferreira

Entre as suas multímodas actividades literárias, é pelo ensaio e a crítica que David Mourão-Ferreira tem assinalado uma presença mais fecunda na vida intelectual portuguesa. Na poesia (e apesar do alto nível de expressão estética com ela atingido) um cunho muito pessoal e temperamental de representação da experiência vivida tem-lhe vedado a irradiação de influência que outros menos dotados exercem em gerações novas fácilmente permeáveis. Na ficção, um só livro de novelas e a demora na revelação de um esperado romance não permitem ainda considerá-lo um criador definido no género. A crítica tem sido a forma mais actuante de afirmação, da sua flagrante personalidade de escritor, que justificadamente lhe conferiu um lugar de notável relevo na cultura nacional do nosso tempo.

Na apreciação da obra literária é iscnto e compreensivo, fazendo valer na análise restrita um universalismo e uma largueza de formação intelectual que em todas as circunstancias lhe conservam o sentido criador. Na análise crítica da Crítica mantém David Mourão-Ferreira a amplitude de critério que nem o voluntário intuito de um frágil tecnicismo consegue limitar. E é na própria actividade crítico-ensaística que se vê a personalidade intelectual do autor superar em interesse vivo, em riqueza de ideação e em multiplicidade de interpretações o preconceito universitário da «crítica erudita», morfológica e ficticiamente intrínseca que, em algumas ocasiões tem pretendido perfilhar. Há, na verdade, «tantas formas de crítica literária quantas as diversas personalidades que a exercem». E todas são, em graus variáveis mas sempre efectivos, simultaneamente eruditas, impressionistas e extrínsecas. A crítica é, inevitàvelmente, crítica em função de alguma coisa — e, como tal, uma forma de acção em que a atitude judicativa está mais ou menos fortemente expressa. O conceito de Ernst-Robert Curtius de que «a filologia é o unico processo para compreender a literatura», sabe muito bem David Mourão-Ferreira (e este livro agora publicado o demonstra irrefragàvelmente) que não é senão um extremo limite teórico e, por conseguinte, uma convenção quase inteiramente vã Do que há de precário na crítica estilística tem dado testemunho o próprio Dámaso Alonso, de quem Jacinto do Prado Coelho dizia não há muito que a cada passo «suspende a aventura para soltar gritos dramáticos de impotência».

Desses preconceitos estéreis se liberta Mourão-Ferreira na criação crítica que «Motim Literário» documenta. em versatilidade real de direcções e em espontanea vibração intelectual que lhe imprimem a sua melhor altura. E, se no livro há um ou outro passo mais frágil, é precisamente quando a ultrapassada aspiração ao confinamento da crítica numa aplicação sistemática de técnicas aflora ainda em transitórias referências. Porque são «ingénuas pretensões cientificas» as de um Taine e de um Brunetière e não as dos críticos do morfologismo, da estilística, da encorporação dos quadros da Retórica tradicional na investigação literária? Quem alguma vez terá entendido que a acção judicativa se limita a «indicar dogmàticamente o pior e o melhor», sem aduzir argumentos responsáveis? Porque há-de Mourão-Ferreira exaltar tão calorosamente a faina crítica de um António Sérgio — a quem chama, com plenas razões, «mestre incomparável do género ensaístico na nossa língua» — sendo esse mesmo mestre um paradigma do processo intelectual que os esquemas morfológicos, «eruditos», «intrínsecos» e estilísticos repudiam? A genialidade crítica de Sérgio residiu, precisamente, na profundeza e eficácia com que conjugou a leitura *por dentro* dos textos criticados e os intuitos *extrínsecos* de uma filosofia, de uma pedagogia social, de uma política e de um apostolado moral e cívico.

Para além das acidentais inseguranças, porém, as páginas de «Motim Literário» são documentário esplêndido de uma inteligência crítica, de uma arte ensaística e de

David Mourão-Ferreira

uma justeza e fecundidade de conceitos que fazem de David Mourão-Ferreira um dos mais altos valores da nossa cultura contemporanea. Que é «permanente milagre de equilíbrio», e não de abandono á elaboração artística ou verbalista, «o milagre da verdadeira linguagem poética»; que «só um lamentável preconceito de origem romantica nos fará olhar com desconfiança o apuro formal»; que certos epígonos do «nouveau roman» e, designadamente, Roble-Grillet assumem atitudes simplistas perante elementos fundamentais da arte literária; que os defeitos e virtudes da corrente literária da *Orfeu* são típicamente citadinos, enquanto as qualidades e deficiências da Presença são marcadamente provinciais, embora «com asas de europeia inquietação»; que a geração de 1950 (a do próprio David Mourão-Ferreira) foi uma geração da procura, da desorientação, do logro, da fuga reticente, do combate alusivo; que «não é á visão mística mas á barbárie da alma, segundo Curtius, que o irracionalismo abre caminho» — são, entre tantos mais, juízos inspiradores da séria e construtiva visão crítica do autor.

Na medida em que quiser desprender-se das voluntárias e, aliás, raras vezes praticadas limitações, David Mourão-Ferreira poderá exercer uma acção intelectual de largo e dignificador alcance na nossa evolução literária. Tal acção valerá a pena continuá-la com os méritos equilibrados de «audácia e prudência, liberdade e rigor» que recomenda neste livro e que em tantas das suas páginas pratica. *(Editorial Verbo, Lisboa).*

«Sobre o conceito de opacidade na poesia de Alberto Caeiro»

por Maria Luisa Guerra

A exegese de Fernando Pessoa e dos seus heterónimos tem um largo círculo de devotos, que se embrenham assíduamente no esforço de interpretação e, muitas vezes, de pertinaz ampliação significante, das mensagens poéticas ou supostamente filosóficas que os representam. Exegéticamente, os devotos dispensam a análise crítica e furtam-se deliberadamente ao exame das implicações morais e sociais, do sentido intrínsecamente humano, desse legado literário a que a genialidade da linguagem poética esconde as fragilidades e até as mistificações. Assim vai sendo alimentado um culto em que não soou ainda a hora da clarificação decisiva, mas que a passagem do tempo fará chegar inevitàvelmente.

O estudo de Maria Luísa Guerra sobre «o conceito de opacidade» na poesia de Alberto Caeiro é mais um testemunho desse culto beatificante A crítica, em qualquer das suas pluralidades de sentido, está dele ausente. Constata-se, dilata-se, ornamenta-se de amplificações retóricas, glosa-se com especulações interpretativas, o sentido mais ou menos profundo da mitologia verbal desse heterónimo de Fernando Pessoa. Nada se lhe acrescenta para o tornar mais sèriamente inteligível nem para lhe diagnosticar as raízes ideológicas ou temperamentais, nem para o situar no contexto de uma perspectiva histórica. A devocional ilusão continua.

Segundo Maria Luísa Guerra, poucos como Caeiro sentiram até hoje «tão fundo na sua própria carne o drama sempre renovado da violação da Natureza»; «antecipando-se a alguns filósofos contemporaneos na leitura da opacidade constitutiva da realidade bruta. Caeiro desvaloriza o homem como capacidade mitificante e tenta, numa aventura dolorosa e inutil, coincidir com a perfeição estrutural das coisas»; «tenta dramàticamente libertar o real da profanação do olhar que qualifica para surpreender, em toda a pureza, a eterna novidade do mundo». Alberto Caeiro é o «demiurgo da opacidade», a sua obra poética é a «elegia da desmitificação», a voz que se exprime nela é «uma glorificação desassombrada da sensação». Uma literatura formalista sobrepõe-se, assim, a outra literatura que pretendeu ser veículo de uma aparente filosofia. E o irracionalismo de dois gumes que a alimenta não foi, assim, mais racionalizado. *(Separata da revista «Ocidente», Lisboa).*

Registo

● *Manuel da Fonseca, um dos maiores prosadores da nossa literatura neste século, acaba de reaparecer ante o publico, não com um livro original como há muito se deseja e se espera, mas com a 2.ª edição do vigoroso romance rustico «Seara de Vento». Apresenta-a a* Portugália Editora *na sua colecção Contemporanea, que tem divulgado alguns dos mais relevantes valores contemporaneos, nacionais e estrangeiros, da literatura de ficção. Drama veemente, sóbrio, documentando aspectos implacáveis da realidade social portuguesa, este romance de Manuel da Fonseca foi e é uma das expressões definitivas do neo-realismo da nossa história literária.*

● Publicações Europa-América *reeditou, mais uma vez, o romance de Alves Redol «A Barca dos Sete Lemes», momento dos mais altos — senão, até hoje, o mais poderoso e acabado — na criação do humaníssimo escritor. Integrado na Colecção Século XX, entre obras de Remarque, Pratolini, Sartre e outros valores fundamentais do nosso tempo, este livro de Redol tem nesta 3.ª edição um testemunho válido da sua perene projecção. Com ele se revela, em plena maturidade e ascendendo á complexa composição romanesca, um escritor que das mais árduas realidades sociais sabe extrair os símbolos decisivos da experiência humana. A consagração pelo nosso publico tem a corroborá-la a irradiação da obra no estrangeiro: os direitos de tradução de «A Barca dos Sete Lemes» foram ultimamente adquiridos pela grande organização editora italiana Arnoldo Mondadori, de Milão.*

● *Outra reedição significativa da pluralidade de direcções do neo-realismo e do seu papel decisivo na renovação da nossa literatura é a apresentação pela* Portugália Editora, *na série O Livro de Bolso, da peça teatral «O Vagabundo das Mãos de Oiro», de Romeu Correia. Apenas a um ano de intervalo da primeira, esta 2.ª edição vem assinalar o interesse que despertou esta criação dramática, agora mais largamente acessível a um publico popular que pode apreender o seu emocionado testemunho de observação e de esperança.*

● *Da escritora Sarah Beirão, que se tem consagrado com maior relevo, nos ultimos tempos, ao conto infantil, foi publicada pela* Porto Editora, *na Colecção Portuguesa, a 3.ª edição do romance «Alvorada». Narradora de notável limpidez formal, revelando os contrastes de sentimentos e experiências das suas personagens com naturalidade e fluência que evitam as difíceis complexidades, Sarah Beirão tem neste livro uma das criações que mais a têm feito apreciar por largo publico.*

● *Com prefácio e notas e em tradução e selecção de Egito Gonçalves, publicou a* Portugália Editora *a antologia «Poesia Espanhola do Após-Guerra». Nela se incluem poemas representativos de vinte e cinco poetas contemporaneos do país vizinho, em versão portuguesa de clara e harmoniosa reconstrução que reflecte a qualidade literária do tradutor. Um estudo extenso e notàvelmente documentado de José Maria Castellet serve de introdução a este amplo panorama da nova lírica espanhola, permitindo enquadrá-la num contexto geral de condicionalismos literários e não-literários que não podem ser dela desligados. No seu prefácio breve, Egito Gonçalves acentua com justeza a escassa influência de Lorca nas gerações que a catástrofe da guerra separou e a que continua sendo exercida por outros poetas de perene sugestão criadora, como António Machado, Miguel Hernandez, Rafael Alberti e Cernuda. E esse facto, decerto, é mais um motivo de esperança em futuros caminhos da poesia espanhola.*

● *José Crespo, cuja heterogeneidade de bibliografia literária e não literária sugere, desde logo, um diletantismo que se dispersa, publicou pela* Coimbra Editora *o volume «Contos do Covão Cimeiro». Um estilo a que, em outras épocas, se chamaria «castigado», de adjectivação barroca e pesada, compromete no autor a narração de casos e histórias que poderiam conservar o interesse da sua captação em toda a frescura da realidade observada, sem essa sobrecarga inutil. Os melhores trechos do livro são, precisamente, os que se apresentam com maior naturalidade narrativa e com o pitoresco da rustica verdade. Em tais circunstancias, José Crespo é um contista com interesse, na linha camiliana já muito explorada mas sempre com possibilidades.*

● *Sob a solicitação da quadra do Natal publicou a* Portugália Editora *dois poemas narrativos de inspiração muito diversa mas ambos atraentes para os pequenos leitores ou ouvintes: «A Menina Gotinha de Agua», de Papiniano Carlos, com ilustrações de Camara Leme, de um lirismo suave e penetrante que o situa entre as melhores composições do género ultimamente aparecidas; e «Era uma vez o Menino Jesus», de Maria Helena, com desenhos de Alvaro Duarte de Almeida, retomando sob límpida e harmoniosa forma as tradicionais legendas evangélicas.*

● *Para a Biblioteca dos Rapazes fez publicar a* Portugália Editora *uma selecção e adaptação das «Mil e uma Noites» por Odette de Saint-Maurice. A versão foi realizada com elegancia formal e com criteriosa escolha, valorizando-a alguns desenhos de fina fantasia por Paulo Guilherme. Na Biblioteca das Raparigas, da mesma editorial, foi incluída a animada e sedutora narrativa da escritora checoslovaca Marie Majerová, «Robinson de Saias», em tradução de Maria Helena da Costa Dias. Da qualidade literária da autora pode ajuizar-se pelo facto de lhe ter sido atribuído o título de «artista nacional», a mais alta distinção que na Checoslováquia se concede a um escritor.*

● *Prosseguindo no seu constante esforço de revelação dos autores de maior actualidade editou a casa* Publicações Europa-América *o romance de Manfred Gregor «A Sentença». Escritor representativo das mais jovens gerações da literatura alemã contemporanea, insatisfeitas com o mundo social utilitário do «milagre económico» e evocando sempre a tragédia que ele procura esconder, Manfred Gregor debate nesse livro um caso humano de contrastantes perspectivas, com todos os motivos para interessar vivamente e fazer reflectir os seus leitores.*

● *Trazendo o seu contributo á divulgação da literatura teatral moderna, que não se representa nos nossos palcos mas que o publico virtual não quere deixar de conhecer,* Edições Delfos *está a revelar sucessivos valores do género na sua colecção Theatrum Mundi. Depois de Osborne, T. S. Eliot, Zuckmayer e Karl Wittlinger, novamente foi editado Carl Zukmayer, com a peça «A Luz Fria», em tradução directa do alemão por Horácio Gama Tavares. O autor é o dramaturgo mais representado do seu país no pós-guerra e foi apontado por Hauptmann como o seu dilecto continuador.*

● A Editorial Minerva *continua a assinalar o ressurgimento da sua actividade, tradicionalmente dirigida ao mais largo publico, com sucessivas edições: o romance «Regresso ao Lar», de Netta Muskett, valorizando a Série Branca, muito apreciada pelas leitoras sentimentais; o 2.º volume da edição popular de «Os Miseráveis» de Victor Hugo, que reveste maior oportunidade neste ano do centenário do celebrado romance; e uma 1.ª série de «Antologia Policial Minerva», abrangendo quase duas dezenas de narrativas do género, que vão desde uma das terroríficas histórias de Edgar Poe até á descrição de um crime «quase perfeito» por Patrick Quentin.*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO:

Visite a

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º

T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

OBRAS COMPLETAS

DE **AQUILINO RIBEIRO**

ACABA DE SAIR

ANDAM FAUNOS PELOS BOSQUES

O romance predilecto do Autor. O génio da espécie em epopeia. Acção e dialectica

Edição normal ..... 40$00

Edição especial ilustrada ... 115$00

LIVRARIA BERTRAND